ANNO LXV — NUMERO 67 SABBADO 23 DE MARÇO DE 1889

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia . . . $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$000
Por um anno idem . . . 26$000
Cada numero avulso, de dias anteriores . . . $100

# DIARIO DE PERNAMBUCO

*Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos*

**Os Srs. Amedée Prince & C., de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra.**

## TELEGRAMMAS

### SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 22 de Março, ás 12 horas e 50 minutos da tarde.

A commissão nomeada para fazer entrega ao conselheiro João Alfredo do mimo que lhe remetteu o partido conservador de Pernambuco, em recordação da lei de 13 de Maio de 1888, que extinguio no Brazil a escravidão, desempenhou-se hontem dessa incumbencia.

A commissão compôz-se dos Srs. conselheiros Barros Barreto, Queiroz Barros, Freitas Henriques e Bandeira de Mello e Dr. Francisco Pessôa.

### SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

BUDA-PESTH, 21 de Março.

Novas desordens bastante graves produziram-se aqui.

Mr. Tisza, presidente do conselho de ministros, quando sahia do parlamento foi apupado pela população.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 22 de Março, de 1889.

## INSTRUCÇÃO POPULAR

### AS GRANDES INVENÇOES ANTIGAS E MODERNAS

NAS

Sciencias, industrias e artes

POR

LUIZ FIGUIER

VIII

### A porcelana, a louça e o barro

(Continuação)

Em França os esforços que se fizeram para chegar a imitar a porcelana da China e do Japão terminaram em felizes resultados. Em 1727 começou a fabricar-se em França uma louça branca, translucida, coberta de um verniz brilhante, a qual differe muito, por sua composição, da porcelana dura, e se chama *porcelana de massa branda* ou *antiga sèvres*. Mas o fabrico desta massa, mui cara e trabalhosa, cessou desde que se descobrio em Saint-Yrieix, perto de Limoges, uma mina de verdadeira argilla de porcelana.

A fabrica real de Sevres foi fundada em 1755, e no anno seguinte, a imperatriz Maria Thereza recebia de Luiz XV um apparelho desta porcelana. Depois estabeleceu se em França e n'outros paizes grande numero de fabricas.

A argilla empregada para o fabrico da porcelana na manufactura de Sèvres é o kaolino de Saint-Yrieix, materia branca e macia; mistura-se-lhe uma pouca de areia e greda.

Começa-se por aquecer estas materias até á temperatura rubra e lançam-se na agua fria; pulverisam-se em moinhos, depois lavam-se para separar as pedras grossas. Depois de as ter misturado e humedecido em parte, fica uma massa mais solida, que é ainda mais amassada por um homem que a pisa a pés descalços. Todas estas operações se devem fazer com muito cuidado. Abandona-se depois a massa durante muitos annos em subterraneos humidos onde apodrece, isto é, a pequena quantidade de materia organica que contiver se destroe pela fermentação. Antes de proceder á fabricação das peças, amassa-se a argilla com a mão, e faz-se em bolas que se atiram com impeto sobre a mesa de trabalho para expulsar as bolhas de gaz que a fermentação lhe deixasse.

A primeira configuração ou o *esboço* faz-se no torno de oleiro de que fallamos já. Mas a peça assim preparada não poderia ser sujeitada á cocção: está muito imperfeita; acaba-se de lhe dar as suas formas em uma segunda operação: o *torneamento*. Deixa-se o objecto seccar um pouco no torno; depois o oleiro, fazendo andar a roda do torno, talha a peça com um instrumento cortante e dá-lhe a espessura e a pureza de contornos necessarios.

*(Continúa)*

## PARTE OFFICIAL

### Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 13 DE MARÇO DE 1889

Actos:

— O presidente da provincia, em execução da lei n. 2395 de 10 de Setembro de 1873, resolve nomear Amaro Bezerra Marinho Falcão e Augusto Carneiro de Lacerda para o posto de alferes da 3ª e 6ª companhia do 10 batalhão de infantaria da guarda nacional da comarca de Jaboatão, em substituição de Rodolpho Florestan Carneiro Monteiro e André Ferreira da Costa que deixaram de solicitar patente no prazo legal.—Communicou-se ao commandante superior.

— O presidente da provincia resolve, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 255 de hontem datado, nomear José Vieira de Mello Franco, para o lugar de delegado do termo de Páo d'Alho.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tabellião do publico judicial e notas da comarca desta capital, Antonio Borges da Silveira Lobo, resolve prorogar por tres mezes a licença com que se acha o peticionario para tratar de sua saude.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz de direito da comarca de Aguas Bellas, bacharel Gaudino Eudoxio de Brito, resolve prorogar por 60 dias, com os vencimentos a que tiver direito, a licença com que se acha o peticionario para tratar de sua saude.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia interino.—Para poder providenciar sobre o assumpto do officio de V. S. n. 252 de hontem datado, recommendo lhe que remetta-me uma relação dos sentenciados, que tendo vindo do presidio de Fernando de Noronha á esta capital, para diligencias judiciaes, podem regressar áquelle estabelecimento por estarem ellas satisfeitas; e bem assim outra relação dos que vieram de diversas provincias com destino ao dito presidio, com a nota da despeza, que recahe mensalmente sobre os cofres desta provincia.

— Ao mesmo.—Constando de officio de 4 do corrente mez do juiz presidente da junta de alistamento militar da parochia de Nossa Senhora do Rosario de Goyanna ter deixado de funccionar a mesma junta por falta das competentes listas, providencie V. S. para que seja cumprido o disposto no paragrapho unico do art. 14 do decreto n. 5881, de 27 de Fevereiro de 1875.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Tendo em vista o exposto por V. S. em officio de 11 deste mez, n. 122, declaro que o abono de soldo ao alferes Manoel Quintino dos Santos deve ser feito na razão de um mez.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que o juiz municipal e de orphãos do termo de Salgueiro, bacharel Augusto Abel Peixoto de Miranda Henriques, em 24 de Fevereiro findo entrou no goso de tres mezes de licença que lhe concedi em 10 de Janeiro do corrente anno para tratar de sua saude.

— Ao director geral de obras publicas.—Informe Vmc. com urgencia se ha nessa repartição planta ou projecto relativo a melhoramento nos rios que atravessam a villa de Iguarassú e no denominado Jordão que atravessa o povoado de Boa Viagem.

— Ao commandante do corpo de policia.—Ao Dr. chefe de policia mande Vmc. apresentar 4 praças afim de conduzirem dous presos requisitados, um pelo delegado de policia de S. Lourenço da Matta, e outro pelo juiz municipal do termo de Itambé.

— Ao juiz de direito da comarca de Timbaúba.—Sirva se Vmc. de informar-me o que lhe constar sobre o assumpto da inclusa representação, por copia, firmada pelos cidadãos Manoel Nunes Correia e Manoel Domingues Dias de Queiroz.

— Ao juiz de paz presidente da junta de alistamento militar da parochia de Nossa Senhora do Rosario de Goyanna.—Sciente do que expõe Vmc. em officio de 4 do corrente mez, recommendo-lhe que, de conformidade com o aviso do Ministerio da Guerra, de 21 de Agosto de 1875, dirigido á presidencia da provincia da Bahia, designe novo dia para reunião da junta de alistamento militar dessa parochia e dê começo aos respectivos trabalhos, certo de que ao Dr. chefe de policia interino me dirijo no sentido de serem apresentadas pelas autoridades competentes as listas de que trata o paragrapho unico do art. 14 do decreto n. 5881 de 27 de Fevereiro de 1875.

Portarias:

— Declaro á Camara Municipal de Panellas, em resposta ao seu officio de 8 do corrente mez, que, nos termos do art. 75 da lei n. 1,221 de 21 de Junho de 1875 o exercicio financeiro municipal começa do 1.º de Outubro e finda no dia 30 de setembro do anno seguinte: e deste modo deverá ser organisado o seu balanço relativo ao exercicio de 1887 a 1888, ao qual acompanharão os documentos originaes das respectivas despezas, conforme determina o art. 82 da citada lei n. 1,221.

— Determino á Camara Municipal de Garanhuns que expeça communicação aos juizes de paz e dê as demais providencias do estylo, afim de que se proceda no dia 22 de Abril vindouro á eleição para preenchimento da vaga deixada na respectiva camara pelo deputado geral pelo 11.º districto desta provincia, o bacharel Bento Ceciliano dos Santos Ramos, que falleceu a 13 de Fevereiro findo.

— Igual ás camaras municipaes de Correntes, Bom Conselho, Aguas Bellas Buique e Pedra.

— Os Srs. agentes da Companhia Brazileira de Navegação façam transportar á côrte, por conta do Ministerio da Guerra, o brigadeiro commandante das armas José de Almeida Barreto e o tenente do 10.º regimento de cavallaria Olegario Herculano da Silveira Pinto, que foram chamados pelo Exm. Sr. ministro da guerra, e bem assim a um criado de nome Basilio.—Officiou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda para mandar ajustar contas e communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

— Os Srs. agentes da Companhia Brazileira façam transportar á provincia da Bahia, por conta do Ministerio da Guerra, o tenente José Bezerra de Menezes Sá, que pelo referido ministerio foi mandado servir como aggregado ao 16º batalhão de infantaria alli estacionado.

Ao referido official acompanham sua mulher, Amancia Pires Bastos Menezes e sua filha Rita Alzira de Menezes, de 15 annos de idade, e bem assim um criado de nome Maciel. — Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

— Os Srs. agentes da Companhia Brazileira façam transportar á côrte, por conta do Ministerio da Guerra, o alferes do 5.º regimento de cavallaria ligeira, Paulo José de Oliveira Filho, que se achando nesta provincia no gozo de 3 mezes de licença, segue para o fim de reunir-se ao respectivo corpo.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officios:

— Ao brigadeiro commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc., para os fins convenientes, que no requerimento de Thomazia Gonçalves de Aquino, que acompanhou o officio desse commando, de hontem datado, sob n. 531, proferio o seguinte despacho:

« Concedo, á vista da informação. »

— Ao 1.º secretario da Assembléa Legislativa Provincial. De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia remetto a V. S., afim de que se digne de submetter á consideração dessa Assembléa, o orçamento da receita e despeza para o exercicio de 1889 a 1890, da Camara Municipal do Exú.

— Ao mesmo. De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia remetto a V. S., para os fins convenientes, o balanço da receita e despeza do exercicio de 1887 a 1888 e o orçamento para o de 1889 a 1890 das Camaras Municipaes de Victoria e Itambé.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 21 DE MARÇO DE 1889

Bacharel Augusto Abel Peixoto de Miranda Henriques.—Sim.

Tenente Frederico Marinho de Mello Tavares.—Requeira pelos canaes competentes.

Joaquim Ignacio Gonçalves Lima.—Informe o Sr. regedor do Gymnasio Pernambucano.

Manoel Marinho de Barros.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 22 do Março de 1889

O porteiro,
*F. Chacon.*

### Repartição da Policia

2.ª secção.—N. 290—Secretaria de Policia de Pernambuco, 22 de Março de 1889.— Illm. e Exm. Sr. —Participo á V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do Dr. juiz de direito do 5º districto criminal, Antonio Alves de Medeiros, como pronunciado nas penas do art. 205 do codigo criminal.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, Januario Antonio da Silva.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Manoel Francisco de Oliveira, por infracção de posturas municipaes; Gregorio Ferreira dos Santos, Benedicto José Soares, Rogaciano da Silva Barros, e Manoel Ferreira da Cruz, como vagabundos.

A' ordem do do 1º districto da freguezia de S. José, Silvestre Manoel Pinho, Eleuterio Francisco de Paula, José Ignacio Cavalcante de Albuquerque, por embriaguez e disturbios á minha disposição.

A' ordem do do 2º districto da freguezia da Boa-Vista, Leocadia Maria da Conceição, por disturbios.

A' ordem do da Torre, Justino José, por embriaguez e disturbios.

Pelo subdelegado do districto de Beberibe, foram remettidas a esta repartição 6 facas de pontas, 3 compassos, e 1 canivete, tomados a desordeiros.

O official externo desta repartição trouxe ao meu conhecimento, ter fallecido de febre amarella alguns empregados de bordo do vapor inglez *Neva*, chegado hontem a este porto e se acharem diversos outros empregados, doentes do mesmo mal.

O delegado do termo de Agua Preta, participou-me que, no dia 17 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no lugar Chechéo d'aquelle termo, foram traiçoeiramente espancadas e feridas levemente duas praças de policia, por diversos individuos, que para esse fim ás esperaram.

Acerca do facto abrio-se o competente inquerito que já teve o destino legal.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Innocencio Marques de Araujo Góes, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Dario Cavalcante do Rego Albuquerque.*

### Recebedoria Provincial

DESPACHOS DO DIA 21 DE MARÇO DE 1889

José Antonio dos Santos, José Joaquim de Azevedo, Bedel & David, Alvim & Chance, Azevedo Irmão & C., Campos & Ferreira, Casimiro Fernandes & C. e Hermann Lundgren & C.—A' 1ª secção para informar.

Marcolino Pedro de Araujo Braga, Arthur & Disidero, Maria Mathilde Lopes, Manoel Rufiniano Gorgonho, Trajano José Diniz, Manoel Luiz Ferreira & C., José Victor da Silva Pimentel, Bernardino da Silva Ramos, Antonio Guilhermino dos Santos, Antonio Uchôa & C., Martins Viegas & C., Francisco José da Cunha Sampaio e Manoel Joaquim Ribeiro & C.—Informe a 1ª secção.

Domingos Pinto de Freitas.—A' 1ª secção para attender na fórma da lei.

Soares Quintas & C., Francisco Gurgel do Amaral.—A' 1ª secção para informar.

Amelia de Almeida Tavares.—Certifique-se o que constar.

— 22 —

Emilio Roberto, Ordem 3ª de S. Francisco, Alexandrina da Silva Borges, Laurentino Pires de Carvalho, Antonio Augusto de Vasconcellos e Henrique de Sá Leitão & C.—Informe a 1ª secção.

Angelo Cesar.—A' 1ª secção para informar.

Arthur Carneiro de Almeida.—A' 1ª secção para os devidos fins.

## INTERIOR

### A Semana

(*Jornal do Commercio* da côrte)

10 de Março de 1889.

Começando no meio dos estrepitosos folguedos do carnaval, a semana acabou entre apprehensões justificadas pelo estado sanitario da cidade, que subito aggravou-se de modo assustador, justamente quando viamos declinar a epidemia da febre amarella. Depois de alguns de elevadissima temperatura, que se mantém em altos gráos, com persistencia nunca talvez observada nesta capital, manifestaram-se com violencia casos numerosos de febre perniciosa, que de dia para dia foram crescendo em quantidade e gravidade

Concentrada neste exclusivo assumpto a attenção geral, pouco interesse despertaram alguns actos administrativos que entretanto cumpre-nos mencionar por dever de chronista.

Foi publicado o decreto n. 10,197 de 2 do corrente, determinando que a taxa estabelecida de 1 % pela cunhagem do ouro em moéda nacional não seja cobrada do ouro que para este fim fôr apresentado á casa da moeda em moedas estrangeiras ou em barras de toque igual ou superior ao da moéda brazileira.

Esta providencia não determina certamente a immediata restauração pratica do padrão monetario; mas é incontestavelmente medida preparatoria e auxiliar desse melhoramento. Não é obrigatoria entre particulares o recebimento da moeda de ouro estrangeira, não o manda a lei nem, entendemos, póde o governo impôl-o por decreto: a moeda nacional de ouro, porém, não póde ser recusada por ninguem. A cunhagem, portanto, generalisa a circulação do ouro, que, sob a forma do soberano, ou meio soberano, só obrigatoriamente recebivel nas estações publicas. A senhoriagem de 1 % era um obstaculo, ou pelo menos um motivo contra a cunhagem em moeda nacional, isto é, contra a facilidade da circulação do ouro; foi esse obstaculo que o decreto citado tratou de remover.

Foram publicadas tambem algumas circulares do Ministerio da Agricultura, tornando-se notaveis, pela energia da linguagem, pela franqueza na exposição do pensamento e pelo senso pratico que as dictou, aquellas que se referem ao serviço da immigração.

Estabelecem esses documentos de modo claro e positivo que o intuito da administração, distribuindo generosamente avultadas sommas com o pagamento de passagens, abrigo e sustento de immigrantes, além de outros auxilios, não é apenas augmentar precipitada, senão perigosamente, o numero de habitantes do paiz, mas sim supprir do elemento indispensavel, valido e proveitoso, os diversos ramos de industria já desenvolvidos e os que devem naturalmente desenvolver-se pela urgencia crescente das necessidades, bem como, concurrentemente, proseguir na obra do povoamento do territorio nacional.

Como ordinariamente acontece entre nós, a questão da immigração, agitada durante longos annos, levada á pratica por diversos systemas incompletos mais ou menos defeituosos, e interrompida varias vezes na execução, em um momento dado, foi proposta e resolvida com a rapidez do enthusiasmo. Nem o negaremos hoje, nós que tantas vezes o temos affirmado: era um problema cuja solução prompta se impunha; era a intimação fatal da fabulosa esphynge;—resolve ou morre!

As camaras legislativas votaram largos subsidios e autorisações e, logo após a promulgação da lei respectiva, foram celebrados varios contractos para a introducção de grande numero de immigrantes.

E' possivel que no primeiro momento não fossem previstas todas as emergencias; mas felizmente o Sr. ministro interino da agricultura julga-se habilitado pelas clausulas dos contractos a impedir que a especulação honesta desvirtue os intuitos dos poderes publicos e torne improficuos os sacrificios dos contribuintes.

Dos citados documentos um ha em que se indaga da situação, extensão e outras condições das terras que em differentes épocas o estado tem adquirido e nas quaes talvez possa, com vantagens multiplas, dar-se collocação a colonos nacionaes ou estrangeiros, que, nellas estabelecidos, sejam ao mesmo tempo conservadores das mattas ou creadores das florestas necessarias por mais de um titulo.

A parte do problema que diz respeito á collocação de immigrantes é, na verdade, de tanta importancia como a que se refere á sua introducção no paiz.

Nem sabemos porque não tem merecido a attenção do governo a proposta da creação dos *Burgos Agricolas*, vastissimo plano de colméas industriaes e commerciaes que offereciam immediata e franca collocação ás levas de immigrantes.

Este assumpto sahio da esphera dos interesses puramente individuaes, cuja defeza, em regra, não nos compete, desde que a lei tomou-o em consideração, autorisando o governo a celebrar contracto com o autor do plano dos *Burgos Agricolas*. A concepção é, incontestavelmente engenhosa pelo entrelaçamento dos variados interesses a que attendem essas creações, cujas promessas, industrial e socialmente consideradas, são de tal ordem que parecem inspiradas por excessivo optimismo. Ha no projecto apenas um ponto que reclama seria attenção; é aquelle que parece restringir de algum modo a liberdade industrial e commercial do colono, o que, se é exacta a nossa apreciação, constituiria grave, senão incansavel defeito.

Este ou outros inconvenientes, que não conhecemos, e serão porventura de maior alcance, explicarão talvez a pouca attenção, prestada ao assumpto que natural associação trouxe agora ao nosso espirito.

Na resenha dos actos administrativos da semana não pode deixar de ser mencionado aquelle que acaba de approvar a tarifa especial para o Rio Grande do Sul. A tarifa especial é um regimen de excepção, até certo ponto explicavel em relação a essa provincia pelas condições peculiares em que o contrabando nas fronteiras a tem collocado, com grande damno dos interesses commerciaes e abatimento da renda publica.

Somos dos que pensam que em paiz tão vasto e, sob todos os aspectos, tão variado como o nosso, a uniformidade da legislação é *desideratum* quasi impossivel de ser attingido; mas os regimens excepcionaes estabelecem situações que reclamam cuidados tambem muito especiaes.

Nos ultimos dias da semana, ante a irrupção das febres perniciosas, preoccupou-se mais uma vez a attenção publica com a antiga questão do serviço de esgôto desta cidade e o seu indispensavel complemento, o abundante supprimento d'agua.

Alguns actos, a que já em outra occasião nos referimos, provam que o governo trata da acquisição de copioso manancial pelo processo de desapropriação, decretado na lei do orçamento vigente. Que processo corra tão rapido quanto desejariamos ver correrem as aguas pelos encanamentos, é o voto ardente que fazemos em nome da população da capital do Imperio.

De algumas provincias tivemos tambem nesta semana tristes noticias quanto ao estado sanitario. Onde, porém, mais desoladora se mostra a situação é, segundo se deprehende dos ultimos telegrammas, na cidade de Santos. Alli, tão rapidamente, senão mais do que nesta capital, subio de modo assombroso o obituario. Mas nem por esta circumstancia, de quasi subito rompimento da epidemia de febre perniciosa se poderia explicar o acto do Ministerio do Imperio, mandando entregar insignificante quantia para soccorro da população afflicta de Santos. Preferimos acreditar que houve na repartição do Imperio algum equivoco, se é exacto que foi enviada para Santos apenas a semma de 1:000$ Confiamos em que o equivoco (nem outra cousa é presumivel) a esta hora se ache desfeito, e habilite a autoridade competente para effectuar as despezas que forem necessarias afim de minorar os soffrimentos do povo de Santos.

## SCIENCIAS

### As grandes estradas commerciaes do globo

(Extrahido)

Assumindo a presidencia da secção de geographia do congresso de Bath, minhas recordações reportam-se a vinte e cinco annos atraz. Então, como hoje, a Africa era o alvo de todos, parece me ouvir ainda os applausos com que foi aqui acolhido Livingstone, esse heróe, cujo nome associa se á descoberta das nascentes do Nilo e que morreu para a sciencia na plenitude de seu vigor.

Os exploradores africanos que assistem hoje a nossa reunião desenvolveram a mesma energia, a mesma perseverança, o mesmo desprezo pelos perigos, que seus antecessores. Um desses exploradores, cuja ausencia lastimamos, acaba de receber a medalha de ouro, que é a mais alta distincção que pode conferir a Sociedade Real de Geographia. O Sr. Wissmann possue a coragem indomavel de Livingstone, sua perseverança, sua bondade para com os indigenas: atravessou duas vezes a Africa sem disparar um tiro em um movimento de colera. Recolheu-se, ha pouco, á Europa, indignado, como arabes contra os negros, impaciente por encontrar os meios, si existem, de impedir ou, ao menos, de reprimir os horrores do trafico. Elle está preparando uma expedição com o duplo fim de abrir á Allemanha mercados na Africa oriental e soccorrer Emin-Pachá. Nossos votos o acompanharão.

A luz projectada no interior do continente negro é um dos factos mais salientes das explorações scientificas dos ultimos 25 annos. Data, realmente, de 12 annos. Foi em 1877 que Stanley pela sua afamada viagem, doou ao mundo o novo continente. Tratarei daqui a pouco desse interessante assumpto da Africa; mas, antes disso, desejo chamar vossa attenção para a influencia que a configuração do globo tem exercido e ainda possue sobre as estradas e as relações commerciaes entre o Occidente e o Oriente e mais especialmente com a India.

As grandes civilisações da antiguidade nasceram e desenvolveram-se em quatro regiões limitrophes: a China, nas bacias do Hoang-Ho e do Yangtsé-Kiang; a India, nas do Indus e do Ganges; o Egypto, na do Nilo; a Chaldea, a Assyria e a Babylonia, nas do Tigre e do Euphrates. A India é seperada da China, de um lado, por altas cadeias de montanhas e pelos planaltos do Thibet e da Mesopotamia; do outro, pelos montes Suleman e pela planura perso-afghan. As communicações entre esses primeiros pontos da actividade humana tiveram, por conseguinte, de desenvolver-se lentamente.

Pelo contrario, as estradas da Mesopotamia á bacia do Nilo são de accesso facil, pela Syria e Palestina, e as permutas commerciaes entre essas regiões parecem remontar a antiguidade muito remota.

Superfluo seria inquirir aqui das causas que originaram essas primeiras communicações e os meios de que se lançaram mão. Foi incontestavelmente, como hoje, o desejo da ganancia, a séde das conquistas que levaram os peões do commercio a affrontar a travessia de desertos aridos, a arrostar os perigos do mar; durante cerca de 300 annos, intrepidos exploradores não procuraram uma via para as riquezas da India atravéz dos mares gelados do polo-arctico? O amor das conquistas revelou os grandes imperios da Assyria e do Egypto, conduzio Alexandre ás margens do Oxus e do Indus, e é elle que impelle a Europa para longinquas expedições.

Os imperios erguem-se, baqueiam e desapparecem; mas o commercio vai-se desenvolvendo constantemente, sem conhecer limites. De dia para dia os homens tentam a descoberta e a exploração de novos campos de actividade commercial, e a reunião dos grandes centros por estradas mais curtas e mais seguras.

O trafego das éras priscas fazia-se por terra; viajava-se em caravanas com o intuito de protecção commum; parava-se nos lugares onde se encontravam alimentos e agua; nos pontos mais importantes dessas paradas, erguiam-se cidades. Depois, com a extensão do commercio, veio a necessidade de transportar as mercadorias atravez de paizes e tribus independentes, que exigiam que se lhes abandonasse o transito. Fundaram se, pois, cidades nos lugares em que se operava essa transmissão de mercadorias, onde essa permuta de productos de um paiz á outro se podesse fazer utilmente.

De um modo generico, o commercio primitivo estendia-se na zona geographica do camello.

Depois do trafego por terra veio o trafego por agua; primeiramente nos rios, depois no mar; e, como era natural, as cidades estabeleceram-se nos pontos da costa onde as mercadorias, que desciam em bateis, podiam utilmente e com segurança ser transportados em galerias ou navios capazes de navegar ao longo das costas.

O conhecimento das monções permittia ao homem affrontar o mar alto; os navios foram melhorados, as viagens se fizeram regularmente em certas épocas do anno, para aproveitar os ventos periodicos.

O conhecimento mais aprofundado do globo, os progressos na arte de construir os navios, a invenção da machina a vapor, trouxeram pouco a pouco ao oceano o estabelecimento desse trafego, que é feito actualmente por meio de grandes *steamers* sem a preoccupação do vento e das marés e pelos caminhos mais directos.

As estradas commerciaes do globo estão sujeitas a duas grandes influencias modificadoras, uma physica, outra politica.

Assim, o trafego interior da India póde attingir a Asia Central e o Occidente pela via d'Hérat ou do Bamian. Os caminhos de caravanas atravez das solidões da Asia e da Africa devem seguir as linhas dos cursos d'agua ou dos poços; as condições climatericas tornam impraticaveis todas as estradas pelo polo, e a suppressão de um obstaculo physico, tal como o isthmo de Suez, acarreta, nos nossos dias, uma mudança completa na distribuição das vias commerciaes.

Do mesmo modo, a perturbação que resulta da guerra nas relações commerciaes, a ruina do trafego pelos conquistadores, as grandes mudanças politicas, taes como a fundação do imperio dos Persas, a fundação de Roma, a quéda do imperio romano, o dominio dos arabes na Asia Occidental, desviam o commercio de suas estradas habituaes, obrigam-no a tomar novas direcções, causam a ruina de certas cidades e de certos imperios e a prosperidade de novos centros.

A tendencia do commercio assim perturbado é procurar uma via por mar, quando é possivel, porquanto o transpórte por agua é menos dispendioso, e demais menos exposto a ser interrompido do que o trafego por terra.

A India, por sua posição geographica e tambem pelo caracter dos povos que a habitam, tem sempre representado papel passivo nas relações commerciaes; deixou a iniciativa commercial aos paizes occidentaes. O monopolio do commercio entre o Oriente e o Occidente foi sempre considerado uma grande fonte de riqueza. Todos os Estados, successivamente, têm tido esse monopolio e o têm perdido.

Actualmente, a Inglaterra conserva-o, mas, para conserval-o, deve entregar-se a um estudo mais aprofundado do que o que tem feito até hoje, dos phenomenos geographicos e dos acontecimentos politicos nas suas relações com o commercio.

O commercio entre o Leste e o Oeste póde ser dividido em tres periodos:

O primeiro, durante o qual os limites do commercio do Oriente foram as costas Este e Sueste do Mediterraneo, acabou com a fundação de Carthago 800 annos antes de J. C.); o segundo, ou periodo mediterraneo, acabou no seculo XV; o terceiro, o periodo oceanico, ainda perdura.

Durante o primeiro periodo, existiam duas linhas principaes de trafego: ao sul, a via maritima que seguia as costas e a estrada de terra, ao norte, que atravessava a Asia em toda a sua extensão de Leste a Oeste. Ha provas de terem existido communicações entre a China e o Occidente desde 2698, antes de J. C., e em 2350, antes de J. C., uma embaixada, que partira de um paiz que se crê ser a Chaldea, chegou á China. Na Biblia tambem se mencionam caravanas de Ismaelitas, que traziam drogas, incenso e myrra para o Egypto.

A commerciantes ismaelitas foi vendido José.

Os primeiros povos maritimos que comprehenderam a importancia do commercio entre o Oriente e o Occidente foram, provavelmente, os povos que habitavam a costa sul da Arabia. Bem collocados entre o golpho Persico e o Mar Vermelho, separados por grandes desertos das nações da Asia, os Sabeenses não tinham que temer essas alternativas de paz e de guerra, tão desfavoraveis aos commettimentos commerciaes Durante seculos, conservavam o monopolio do commercio da India e tornaram-se famosos pelo seu luxo e suas riquezas. Seus navios visitavam Ceylão e a costa do Malabar, seus commerciantes traziam os productos da India para a Mesopotamia, para a Syria, para o Egypto e para a Ethiopia. Os navios, que commerciavam no golpho Persico, descarregavam as suas mercadorias perto da foz do Euphrates: eram depois comboiados pelo rio ou por terra para as cidades da costa da Syria, ou da Palestina e d'ahi para Mazaca (*Kaisarigeh*) e para Pterium (*Boghazkeui*) de onde attingiam Sardes e Sinope.

Os navios que visitavam o Mar Vermelho desembarcavam suas mercadorias em Elath, no golpho d'Akabah, as quaes ganhavam por terra Tyro e Sidonia e as costas occidentaes do Mar Vermelho, com destino a Meroé, Thebas e Memphis. Na mesma época as sedas da China, as pedras preciosas da India eram levadas por terra para a Chaldea e para a Assyria: Bactres (Balkh) « a mãi das cidades, » erguia-se e prosperava no centro dessas vias commerciaes. O Egypto, sem madeiras de construcção, pouco hospitaleiro aos estrangeiros que chegavam do lado do mar, desprezando as emprezas maritimas, despresou por muito tempo as occasiões que lhe fornecia sua posição geographica. Tyro, Sidonia e as outras cidades phenicias, com as estradas faceis do Euphrates e do Mar Vermelho, com sua situação que dominava o Mediterraneo tornaram-se os centros de distribuição das mercadorias da India; pouco a pouco, os phenicios, estendendo suas operações ao Mar Vermelho, traficaram com os portos da Arabia do Sul e aventuraram-se mesmo até ás costas da India. Foi neste primeiro periodo que o reino d'Israel attingio o seu apogeu. Durante as longas guerras do reinado de David, os judeus apoderaram-se das estradas de terra pelas quaes os ricos productos da India passavam para ganhar Tyro e Sidonia; Salomão edificou Palmyra, melhorou o porto d'Elath, emprehendeu outras obras importantes para proteger e desenvolver um commercio de transito que dava tão grandes beneficios. Parece que os judeus não fizeram por si mesmos o transporte, mas, a exemplo de seu rei-commerciante, lançaram-se em operações commerciaes, e a opulencia era tal que a prata substituia a pedra em Jerusalem.

No começo do segundo periodo, a prosperidade commercial dos phenicios attingio o seu mais alto grão. Suas colonias se estabeleceram nas margens do Mediterraneo e seus navios passando as Columnas de Hercules penetraram na Grã Bretanha e na costa occidental da Africa; singraram tambem as aguas do Mar Vermelho, do golpho Persico e do Oceano Indico. Todo o commercio do mundo maritimo conhecido estava entre suas mãos; suas cidades floreciam, e nos mercados de Tyro, achavam-se á venda o estanho de Cornouailles e o ambar do Baltico, assim como sedas, as pedras preciosas e as drogas do extremo Oriente.

O declinio dos phenicios data do estabelecimento do imperio dos Persas no VI seculo antes de J. C. Depois da tomada de Tyro por Alexandre, o commercio passou para as mãos dos gregos. A politica dos Persas que trancava o golpho Persico ao commercio, obrigou o trafego da India a tomar as estradas de terra. Babylonia, outr'ora emporio do commercio do Oriente, perdeu sua importancia emquanto Suse e Ecbabane se enriqueciam, graças ao commercio de transito que atravessava o seu imperio para alcançar as portas do Mediterraneo.

A politica de Alexandre consistio em dar aos gregos o transporte e a distribuição do trafego do globo; para esse fim, construio Alexandria e sua intenção, si tivesse vivido, teria sido reerguer Babylonia, Ptolomeu, seu successor no Egypto, empregou todas as suas forças para attrahir o commercio para Alexandria, que tornou-se immediatamente uma cidade opulenta. Os commerciantes gregos compravam os productos da India aos commerciantes arabes, que encontravam nos portos da Arabia do Sul. Desembarcavam em Myos-Hermes e em Berenice na costa occidental do Mar Vermelho, transportavam suas mercadorias ás costas de camellos atravez o deserto e, pelo Nilo, e pelo canal, attingiam Alexandria, onde as distribuiam nas regiões circumsvisinhas da Africa e nas costas do Mediterraneo.

Essa estrada commercial foi empregada até o Egypto tornar-se uma provincia romana Outra corrente commercial tomou então a via do golpho Persico para ganhar Seleucia sobre o Tigre, e d'ahi, por agua e por terra, chegar por Alep a Antiochia e a Seleucia, na foz do Orontes. Uma terceira estrada seguia os planaltos da Asia central para attingir os portos do Pont-Euxino e o mar Egeu.

Depois do estabelecimento de Roma, todas as estradas foram dirigidas para a cidade imperial que tornou-se o centro de distribuição das mercadorias do Oriente.

Os gregos continuavam a monopolisar o commercio maritimo. Os egypcios comprehendendo afinal as vantagens de sua posição geographica, apoderaram-se do commercio directo com a India e levaram-n'o até Kattigara, porto do paiz dos Sines, no golpho do Tougkin. Alexandria tornou se a capital commercial do imperio romano, o centro de distribuição para os productos da India e da Asia e suas riquezas eram tamanhas que, dizia-se, que um só de seus commerciantes podia sustentar um exercito.

Nessa mesma época, os antigos portos de Tyro, Beyrouth, Antiochia, Bizancio e Trebizonda eram os pontos terminantes do trafego por terra. A importancia das relações entre o Oriente e o Occidente revela-se no facto de embaixadas dos Seres (chinezes) para Roma, no tempo do reinado de Augusto e pelas embaixadas enviadas para a China por Marco Aurelio em 166, até o dia em que os arabes ergueram-se entre os dous imperios. No tempo de Plinio, as importações da Asia eram avaliadas annualmente em 100 milhões de *sestercios* (20 milhões). O commercio seguia estradas bem traçadas, aproveitados até o seculo XV. Contavam-se trez principaes através da Asia central, todas em direcção á China pelo deserto de Gobi. A estrada norte passava ao norte do Thien Shan pelo Balkash para ganhar o Iaxarte (Syr-Darya); a estrada central margeava os declives sul do Thien-Shan, atravessava as montanhas, pela garganta de Teki para attingir Samarcande e o Onus (Amou-Darya); finalmente, a estrada meridional ia a Balk pelo Pamir e Badakshan. A estrada do norte partia provavelmente de Iaxarte passava por Khiva, chegava ao mar Caspio, atravessava-o e continuava até o mar Negro.

Nessa época remota o commercio já era feito nas costas do mar Caspio, e durante a idade média existia uma estrada commercial bem frequentada nessa direcção, que passava por Kiva para attingir Novgorod e o Baltico, e que traria para os paizes do Norte os productos da India. Da região do Oxus, duas linhas iam para o Occidente. Uma passava por Merv, atravessava o mar Caspio, o Araxe, para attingir Artaxata e Trebizonda ou para descer o Phasis (Rion) até Poti e dahi pelas costas do mar Negro, até Byzancio.

A segunda, passando por Mery, margeava a fronteira Norte da Persia, attingia a margem do mar Negro e continuava pela Mesopotamia, a Syria e a Asia Menor até Bizancio.

O commercio, por terra, da India era pelo canal estreito de Bahmran a Balk e por Kandahar e Herat, até Mery onde reunia se á grande corrente commercial da Asia Central.

A maior parte desse longo trafego estava entre as mãos dos povos estabelecidos entre o Iaxarte e o Oxus, e cujo ponto central demorava em Samarcanda. Esses Sogdianos ou Asi, como

MUTILADO

o chamam os annaes chinezes, receiando perder o beneficio desse commercio tudo emprehenderam para impedir as relações directas entre a China e o imperio romano. Os obstaculos que impediam o trafego por terra deram impulso ao trafego por mar, com proveito para Alexandria e as cidades do golpho Persico.

Nessa época o trafego por mar era feito pelo golpho Persico e o mar Vermelho. No primeiro caso, os carregamentos desembarcavam em um porto qualquer do Euphrates ou do Tigre, eram depois transportados pelo rio ou pelas caravanas através dos valles desses rios e d'ahi pela Syria para Beyrout e Antiochia e, pela Asia menor, para Epheso, Smyrna, Constantinopla e Samsoun.

No segundo caso, as mercadorias que chegavam perto de Suez eram expedidas em caravana, pelo canal e pelo rio para Alexandria, depois para Pelouse ou para o golpho d'Akabah, com destino á Syria ou á Palestina.

O commercio por mar era, principalmente, um trafego de cabotagem; feito pelos gregos e pelos arabes, e talvez pelos chinezes, cujos juncos viam-se em Hira, no Euphrates, durante o seculo VX.

Quando o imperio baqueiou, os byzantinos, com sua capital situada nos confins da Europa e da Asia, tornaram-se os intermediarios entre o Oriente e o Occidente, papel que conservaram até ao dia em que as cidades maritimas da Italia, da França e da Hespanha, tornaram-se assás importantes para fazer directamente o commercio com os portos do Mediterraneo, que recebiam os productos do Oriente.

Até o seculo VII, os Sassanides foram senhores das estradas por terra, e todos os seus esforços tenderam a impedir que os productos do Oriente passassem por outras estradas e por outras mãos que não as suas. No seculo VI a permuta dos productos entre o Oriente e o Occidente só se podia fazer em tres pontos: Artaxata para as mercadorias vindas da Asia central; Nisibis para as que vinham da Asia central e das estradas do Tigre; Callinicum *(Rakka)* para as do golpho Persico e do Euphrates

Justiniano procurou tornar o commercio independente dos Sassanides, franqueando-lhes novas estradas. Os commerciantes sogdianos, evitando o territorio persa, tornam a subir ao norte do mar Caspio para ir juntar-se aos commerciantes de Bizancio, nas margens do mar Azow, do mar Negro, os commerciantes ethiopes trazem para Adulis os productos da India e os navegantes aproveitando a monção, partem do mar Vermelho para attingir a costa do Malabar e Ceylão.

Nos seculos VII e VIII, os arabes espalham-se por toda a Asia central e o commercio por terra e por mar passa para suas mãos. As relações commerciaes entre o Oriente e o Occidente modificaram-se profundamente. Todo o trafego por terra fez-se por Bagdad, que tornou-se o centro onde se reuniram todas as mercadorias afim de serem expedidas para o Occidente pelas antigas estradas e esta cidade attingio quasi a prosperidade de Babylonia.

Pelo mar, os arabes lembraram-se de sua antiga reputação, dirigiram-se directamente pelo mar Vermelho para o cabo Comorim e por Ceylão para a peninsula malaia, chegaram até Kanpu no delta no Yang tse Kiang, estabeleceram feitorias no oceano Indio; no seculo VIII o seu numero já era consideravel em Cantão para atacar e roubar a cidade. Seus unicos rivaes eram os Chins, cujos juncos visitavam o Euphrates e Aden, que traziam seda e drogas para a costa do Malabar afim de permutal-as pelos productos brutos e manufacturados do Occidente.

Os productos do Oriente trazidos pelos arabes para os portos do Mediterraneo eram levados para a Europa pelos commerciantes de Veneza, de Genova, de Pisa e outras cidades que negociavam tambem com Constantinopla e o mar Negro. Veneza, cuja posição geographica a designava como intermediaria entre o Oriente e a Europa central tinha, antes mesmo, da ascenção ao islamismo, recolhido grande parte da herança dos Bysantinos em decadencia.

Não nos compete historiar aqui o desenvolvimento de Veneza e patentear o impulso que os cruzados deram ás relações commerciaes entre o Oriente e Occidente; basta-nos lembrar que no primeiro quarto do seculo XV, todo o trafego do Mediterraneo pertencia a Veneza, que se tornara o centro de distribuição da Europa inteira.

As esquadras venezianas, protegidas por galeras de guerra, partiam em épocas fixas para Constantinopla e o mar Negro, para a Syria e o Egypto, para a França, para a Hespanha e Portugal, e para a Hollanda.

Dos portos desses differentes paizes, como de Veneza, os productos do Oriente eram transportados para o interior por estradas bem traçadas, e Pavia, Nuremberg e Bruges, emporio das cidades hanseaticas, tornaram se assim os entrepostos do commercio do Oriente.

A chegada dos turcos á Europa, a queda de Constantinopla, a pirataria no Mediterraneo, a suppressão de todas as relações com a China, por occasião da decadencia da dynastia mongolica no seculo XIV, e mais outras circumstancias, fizeram procurar outra estrada para o Oriente.

*(Continúa)*

# REVISTA DIARIA

**Assembléa Provincial** — Funccionou hontem sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Caiará, tendo comparecido 24 Srs. deputados.

Foi lida e sem debate approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1.º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, remettendo por copia a informação do Dr. chefe de policia interino e bem assim um *Diario* de 20 de Fevereiro findo em que se acha uma publicação assignada por grande numero de moradores da comarca de Barreiros em abono do tenente Deocleciano Peixoto de Alencar.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo remettendo copia do orçamento organisado pela repartição das obras publicas para os concertos de que carece o edificio desta Assembléa.—A quem fez a requisição.

Uma petição do coronel Manoel do Nascimento Vieira da Cunha, capitão Napoleão Cesar Duarte, João Demetrio de Moura Accioli e Joaquim Ignacio Pessôa de Siqueira requerendo privilegio por 30 annos para fazer os estudos necessarios, construir e explorar o trafego de uma estrada de ferro de bitola estreita que partindo da estação de Santa Rita da estrada de ferro do Recife a Limoeiro vá terminar em Itambé.—A' commissão de petições.

Outra de Felippa Floripes de Farias Vieira, professora publica da cidade de Timbaúba, requerendo 6 mezes de licença com todos os vencimentos para tratar de sua saude.—A' commissão de petições.

Approvou-se o parecer da commissão de redacção sobre o projecto n. 139 de 1888, sendo tambem approvadas seis emendas ao mesmo apresentadas.

Declararam ter votado contra o referido parecer os Srs. João Augusto e Clodoaldo Lopes.

Approvou-se sem debate um parecer da commissão de negocios ecclesiasticos pedindo a audiencia do Revm. governador do bispado sobre a petição do vigario Francisco Joaquim da Silva.

Foram a imprimir os seguintes projectos:

N. 9.—Autorisando a contractar-se com a companhia de estrada de ferro de Ribeirão a Bonito a construcção de um ramal do engenho Pedra Firme até a povoação de Belém em Capoeiras.

N. 10.—Autorisando a aposentar-se ao ex-collector provincial, Jesuino Domingues Carneiro.

N. 11.—Creando uma cadeira mixta em S. Francisco de Villa-Bella.

N. 12.—Idem a comprar uma casa para servir de cadeia na villa de Floresta, despendendo-se até 4:000$.

N. 13.—Creando uma cadeira para o sexo masculino em Cumarú de Limoeiro.

N. 14.—Autorisando a aposentar-se o apontador da repartição das obras publicas, Francisco Xavier Soares.

N. 15.—Revogando a lei n. 18[illegible].

N. 16.—Cr[illegible] no lugar [illegible]xeira da Victoria uma ca[illegible] mixta.

N. 17.—[illegible] lugar [illegible] Victoria uma cadeira [illegible].

Approv[illegible] depois de orarem os Srs. Tavares Netto, [illegible], pela ordem; José Mariano, Barros [illegible] e Ulysses Vianna, o requerimento do [illegible] Maria sobre a prisão, em Bom Jardim, do advogado José Cypriano e sua familia, com uma emenda do Sr. Rogeberto Barboza, tendo sido prorogada a hora por 20 minutos a requerimento do Sr. Ulysses Vianna.

Passou-se á ordem do dia.

Approvou-se em 2.ª discussão, sendo remettido á commissão de orçamento provincial a requerimento do Sr. José Maria, tendo orado pela ordem o Sr. Drummond, o projecto n. 94 de 1888 (orçamento provincial) sendo votadas as emendas que restavam.

Regeitou-se o requerimento de adiamento á discussão da lei não sanccionada a que se refere o parecer n. 87 de 1888 (fabrica de couros) e continuando a discussão foi approvado bem como duas emendas por 16 votos contra 4.

Approvou-se a lei não sanccionada a que se refere o parecer n. 83 de 1888 (carros de praça) tambem por 16 votos contra 4.

Approvou-se em 3.ª discussão, indo á commissão de redacção, o projecto n. 1 deste anno (revogação da lei n. 245).

Em 1.ª discussão approvou-se o projecto n. 2 deste anno (licença).

Encerrou-se a 1.ª discussão do projecto n. 6 deste anno (regimento interno) orando o Sr. Barros Barreto e não se votando por falta de numero um requerimento do mesmo Sr. deputado de adiamento por 48 horas.

Adiou-se a 1.ª discussão do projecto n. 151 de 1888.

A ordem do dia é: continuação da antecedente e mais 2.ª discussão do projecto n. 4 deste anno.

— As declarações de votos relativamente ás emendas aos projectos n. 94 de 1888 votadas na sessão de 19, foram todas contra a emenda n. 31 que concede subvenção a bancos.

**Medida necessaria**—Sem duvida por mal informado, o *Jornal do Recife* disse hontem que « por solicitação da Camara Municipal desta cidade, o Sr. presidente da provincia resolveu prohibir a exportação da farinha de mandioca para as provincias do norte. »

Se a Camara Municipal do Recife solicitou essa providencia, d'esse facto não teve sciencia a administração até hontem ás 2 horas da tarde; e a portaria, que hontem publicamos, é de 21 do corrente.

A prohibição não se referio somente ás provincias do norte, abrangeu toda a exportação que do genero se poderia fazer.

E' necessaria esta explicação, que damos á puridade.

**Farinha de mandioca**—Para que se possa fazer uma idéa da exportação da farinha de mandioca d'esta para as demais provincias do Imperio e da importação d'esse genero, desde o anno proximo findo, aqui compendiamos os respectivos algarismos.

| | Importação | Exportação |
|---|---|---|
| Janeiro de 1888 | — | 3.200 saccos |
| Fevereiro « | — | 6.497 « |
| Março « | — | — |
| Abril « | — | 1.760 « |
| Maio « | 2.000 saccos | 4.892 « |
| Junho « | 17.098 « | 16.079 « |
| Julho « | 10.855 « | 11.482 « |
| Agosto « | 5.500 « | 8.540 « |
| Setembro « | 800 « | 18.280 « |
| Outubro « | — | 27.237 « |
| Novembro « | 8.150 « | 21.237 « |
| Dezembro « | 17.075 « | 18.658 « |
| Total em 1888 | 61.478 « | 137.562 « |
| Janeiro de 1889 | 4.028 « | 23.127 « |
| Fevereiro « | 347 « | 29.613 « |
| Março « até o dia 19 | — | 16.953 « |
| Totaes | 65.853 « | 207.254 « |

Do que resulta que ha uma differença contra a provincia de Pernambuco de 141.398 saccos em pouco mais de um anno, cumprindo observar que a exportação feita do 1º de Janeiro ultimo até 19 do corrente elevou-se a 69.693 ou mais de 50 % do que a realizada em todo o decurso do anno de 1888.

Quanto aos preços não é fóra de proposito mencional-os, no referido periodo, pondo assim em evidencia a sua persistente elevação, especialmente nos ultimos mezes.

Foram esses, por sacco:

| | |
|---|---|
| Em Janeiro de 1888 | de 2$600 a 3$000 |
| « Fevereiro « « | « 2$000 « 3$000 |
| « Março « « | « 2$600 « 3$300 |
| « Abril « « | « 2$500 « 3$500 |
| « Maio « « | « 3$200 « 3$400 |
| « Junho « « | « 2$500 « 3$000 |
| « Julho « « | « 2$400 « 2$500 |
| « Agosto « « | « 2$500 « 3$800 |
| « Setembro « « | « 2$800 « 3$400 |
| « Outubro « « | « 3$000 « 3$400 |
| « Novembro « « | « 2$800 « 3$400 |
| « Dezembro « « | « 2$800 « 3$400 |
| Preço medio do anno | 2$950 por sacco |
| Em Janeiro de 1889 | de 2$800 a 4$600 |
| « Fevereiro « « | « 4$600 « 5$000 |
| 1ª quinzena de Março de 1889 | « 5$500 « 7$500 |
| Preço medio | 5$009 por sacco |

Releva, porém, ponderar que depois do dia 15 do corrente os preços ainda se elevararam, attingindo 8$500 por sacco.

Quanto ao *stock*, informam-nos que é actualmente de 15.200 saccos; o que pouco é para o consumo da cidade do Recife, *maximé* não havendo esperanças de novas e avultadas entradas do interior da provincia, onde se fazem tambem sentir os effeitos da secca que está affligindo todo norte.

**Estrada de ferro do norte**— Recebemos hontem a seguinte carta, que publicamos com tanto melhor vontade quanto a reivindicação que nella se faz é procedente. Sabemos de sciencia certa que o Sr. Ricardo de Menezes desde muito trata de uma tal empreza:

« Recife, 22 de Março de 1889.

« Illm. Sr. redactor do *Diario de Pernambuco*.— No numero de hoje do *Diario de Pernambuco*, na secção *Revista Diaria*, e sob o titulo Estrada de ferro, vem a noticia do *grandioso projecto* que ao Ministerio da Agricultura apresentaram os engenheiros Drs. Carlos Morsing e Franklin Sampaio, relativo á uma estrada de ferro da villa da Barra, na Bahia, á cidade de Belem, no Pará atravez de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte (?), Ceará, Piauhy, Maranhão e Pará.

« Não temos em mente, nem por fim, com a presente carta contestar nem a utilidade, nem a magnitude, nem a necessidade, nem a opportunidade de uma ferro-via que ligue todo o norte do imperio, porquanto somos partidarios enthusiastas de tal emprehendimento; queremos, sim, protestar contra o pedido de privilegio que ao governo imperial dirigiram aquelles illustres collegas nossos aos quaes não pertence a prioridade d'esse projecto do qual occupamo-nos muito antes delles.

« Lembra-se, de certo, V. S., Sr. redactor, de que tractaram os ns. 58, 65 e 67 da *Gazeta da Tarde*, desta cidade, do anno de 1888, da estrada de ferro do Recife á Belém atravez de Pernambuco, Ceará, Piauhy, Maranhão e Pará, planeada por nós, sendo que do artigo publicado no n. 58 de 22 de Novembro de 1888, da *Gazeta da Tarde* deu *A Provincia*, no seu numero de 23 desse mesmo mez e anno resumida noticia, transcripta pel'*O Paiz* da côrte.

« Em 5 de Dezembro de 1888 apresentamos ao governo imperial um requerimento em que dizemos entre outras cousas relativas á via-ferrea septentrional do Brazil o seguinte:

« Os supplicantes já conhecem pessoalmente parte do traçado da estrada de que cogitam, e estão dispostos á fazer os estudos technicos, commerciaes e estatisticos á que refere-se o art. 8º do regulamento que baixou com o decreto n. 5,561 de 28 de Fevereiro de 1874, afim de apresental-os dentro do prazo de cinco annos, ao esclarecido juizo e á competente apreciação do governo imperial, que, no caso de acceitar e approvar taes estudos, lhes concederá tão somente os favores do art. 9º do citado regulamento.

« Esse requerimento termina assim: Em resumo pedem os engenheiros Ricardo de Menezes e Luiz José do Silva ao governo de V. M. Imperial, para o fim de estudarem uma estrada de ferro entre a cidade de Caruarú em Pernambuco, e a de Belem, no Pará, que passe pelos pontos acima especificados *com um ramal entre o mais conveniente ponto desse traçado da Boa Vista, na margem esquerda do rio S. Francisco, em Pernambuco*, que seja-lhes feita uma concessão nos termos (menos quanto ao praso que desejam os supplicantes seja de cinco annos) da que deu o decreto n. 10,069 de 27 de Outubro de 1888 aos cidadãos Visconde de Figuei[illegible] Antonio Paulo de Mello Barreto e [illegible] de Murinely.

« Não desanimou-nos, nem deteve nos o *indeferido* que a essa pretenção nossa deu o governo imperial ao qual não apresentamos, como ninguem, por ora, poderá apresentar, mais do que um esboço do traçado geral, porquanto sabido é quão desconhecido é o sertão brasileiro e erradas as cartas das provincias e do imperio, razão pela qual pedimos o praso de cinco annos para fazermos os precisos reconhecimentos e estudos topographicos e estatisticos que sirvam de base solida á concessão de favores pelo Estado; não recuamos, nem paramos, pois acaba o engenheiro Ricardo Menezes de dirigir ás patrioticas assembléas de Pernambuco e do Pará um requerimento em que lhes pede um auxilio, um adiantamento apenas para levar á cabo aquelles preliminares e indispensaveis trabalhos.

« Tudo isto dizemos para provar que em nosso favor militam as condições do n. 2 do art. 6º do regulamento a que refere-se o decreto n. 5561 de 28 de Fevereiro de 1874, para a execução dos decretos n. 641 de 26 de Julho de 1852 e n. 2450 de 24 de Setembro de 1873.

« Vamos remetter nosso protesto ao governo imperial do qual esperamos a concessão que em 5 de Dezembro de 1888 lhe requeremos, se entender que aos engenheiros Morsing e Sampaio, aos quaes agradecemos o auxilio que nos acabam de prestar com o prestigio de seu nome e da sua competencia, não deve negar a que ora lhe pedem.

« Por ultimo não queremos deixar de notar que não foi mister que da corte, em torna viagem, viesse esta idéia de uma estrada septentrional do imperio com o epiteto do *grandioso projecto* cuja realisação *será a systematisação da viação ferrea do norte do imperio e que merece a maior pondreação*, não!

« Mercê de Deus, já havia por aqui quem assim pensasse. Esperamos que V. S. se dignará de obsequiar-nos com a publicação d'estas observações, pelo que muito grato lhe ficaremos.

« De V. S. amigos e criados obrigadissimo. — *Luiz José da Silva — Ricardo Menezes.*

**Faculdade de Direito** — Eis o resultado dos actos de hontem:

*1º anno*

Pedro Xavier de Argollo, plenamente.
Antonio Gomes Veras, idem.
João Cruz, idem.
Carlos Moreira Reis, idem.
Dous reprovados.

*2º anno*

Felinto Ferreira de Albuquerque, plenamente.
Miguel A. Barbosa Tinoco, simplesmente.
João Nery da Costa, idem.
José Roxo de A. Braga, idem.
João Augusto Ferreira L., idem.
Lourenço de Albuquerque da Rosa, idem.

*3º anno*

Manoel Carlos de Mello C., plenamente.
Walfrido da C. Antunes, idem.
Pedro Baiyneto Ribeiro, idem.
Antonio Miguel Nogueira de Souza, idem.
Augusto J. da Costa Braga, simplesmente.
Bernardino de Senna Ferreira C., idem.

*4º anno*

José de Assis Collares M., plenamente.
José Antonio Gonçalves de Mello, idem.
Alipio M. da Silva, simplesmente.
João Henrique de Souza G. A., idem.
Joaquim Gonçalves Rolim, idem
Deolindo José Fernandes C., idem.

**Festa em Olinda**—Amanhã, na praia de S. Francisco, em Olinda, será celebrada a festa do Patriarcha S. José, constando de missa solemne ás 9 horas da manhã, e de ladainha ás 7 horas da noite.

Hoje, á noite será hasteada a bandeira, que amanhã depois da ladainha, será arreiada.

Amanhã, á tarde, haverá, no largo da igreja, diversos divertimentos populares, tocando uma banda de musica; e á noite será queimado um bom fogo de artificio.

Haverá tambem embandeiramento e illuminação á noite.

**Sociedade Atheneu Musical Pernambucano**—Esta sociedade procedeu no dia 21 do corrente á eleição dos novos membros que tem de administral-a no presente anno, chegando ao seguinte resultado:

Presidente — Cyrillo Augusto da Silva Santiago.
1º secretario—José Francisco de Paula.
2º secretario—Sebastião Duarte.
Orador—Joaquim Gonzaga de Menezes.
Bibliothecario—Pedro Alves de Souza Brazil.
Thesoureiro—João Alves da Silva.
Conselheiros—Pedro Aprigio de Castro e Manoel Americo.
Commissão de contas—Julio Jovelino das Chagas, Mariano Joaquim de Sant'Anna e José Calasans de Figueiredo.

Acha-se designado o dia 2 de Abril proximo para a posse.

**Gravemente enfermo**—Assim esteve atehontem e consta-nos que ainda está, o Exm. Sr. brigadeiro Francisco Joaquim Pereira Lobo, actual commandante da Fortaleza do Buraco.

Alli accommettido as 10 1/2 horas da manhã daquelle dia de um ataque, o seu estado é ainda de inspirar serios cuidados.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

**Fallecimento**—Hontem falleceu nesta cidade de uma lesão cardiaca o Dr. Fernando Affonso de Mello, natural desta provincia, e juiz da vara commercial da comarca de S. Luiz, no Maranhão.

O Dr. Fernando era viuvo, e deixou na orphandade tres filhos menores.

Deixou testamento somente para nomear tutor a seus filhos, pois declara ser pobre.

Tinha cerca de 50 annos de idade.

O fallecido era irmão do Dr. Pedro Affonso de Mello, que ha pouco tempo fallecera em consequencia do mesmo soffrimento.

Pesames a sua familia.

**Congresso Dramatico Beneficente**—Realisar-se-ha amanhã no Theatro Santo Antonio o espectaculo do Congresso Dramatico Beneficente com o drama *O crime pela honra* e a comedia *Eu sem casaca*.

**Primeira pedra** — Hoje, de meio dia em diante, achar-se-ha exposta n'uma das vitrinas da Livraria Franceza a pedra que terá de ser assentada no dia 25 do corrente, ás 5 horas da tarde, no largo do Carmo em Olinda; primeira do monumento commemorotivo da abolição.

Igualmente estará exposta uma aquerella no projecto que será executado.

**Club carnavalesco Caçadores**— A nova directoria deste club, eleita hontem, ficou assim constituida:

Presidente—José Silvestre dos Santos Pereira.
Vice-presidente—Aprigio Alvaro de Almeida.
1º Secretario—Antonio Gregorio do Carmo.
2º Secretario—Manoel Antonio Gonçalves.
Thesoureiro—Aprigio Juanicio H. de Arruda.
Fiscal—Quirino Lopes de Assumpção.
1º Procurador—Carolino José de Torres.
2º Dito—Deodato Correia de Mello.
Orador—Rangel Sobrinho.
Mestre—Antonio Apolinario M. Wanderley.
Vogaes—João Francisco de Mello, José Manoel das Rosas, Francisco Procopio Dornellas, Silvestre Vicente Ferreira Furtado e Antonio José dos Santos.
Commissão de contas—Antonio G. do Carmo, Manoel Lourenço de Souza e Silva e João Francisco de Mello.

— A respectiva directoria tomará posse amanhã, ás 7 horas da noute.

**Dr. Aprigio Guimarães**— Recebemos hontem o fasciculo D, do appendice á obra posthuma do Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, intitulada « Missellanea Philosophica e Sociologica ».

Desta obra importante é editor o Sr. Bolitreau á rua do Imperador.

**Batalhadores das Flores**—Esta sociedade, reunir-se-ha no domingo 24 do corrente, pelas 4 horas da tarde em sua séde provisoria á rua de Santa Isabel n. 5, afim de proceder-se a eleição dos membros que tem de constituir a directoria da referida sociedade e bem assim tratar-se da organisação dos estatutos.

**Juizo de paz da freguezia da Boa Vista** Por ser dia santificado segunda feira 25 do corrente fica transferida para terça-feira 26 a audiencia deste juizo, as mesmas horas e lugar do costume.

**Espancamento de soldados**—No dia 17 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no lugar Chechéo do termo de Agua-Preta, foram traiçoeiramente espancadas e ficaram levemente feridas duas praças de policia alli destacadas, por diversos individuos que as esperavam para esse fim.

Acerca desse facto procedeu-se as competente inquerito que já teve o conveniente destino.

**[illegible] militar**—Estão designados hoje [illegible] o dia o Sr. capitão Pedro Velho, e para ronda um subalterno de cavallaria.

— E' guarnecida hoje a cidade pelo 14º batalhão de infantaria.

— Commandam hoje a guarda da thesouraria e palacio dous officiaes do 2º batalhão.

— Na enfermaria militar existem em tratamento 50 praças dos corpos da guarnição.

— Hontem apresentou-se ao quartel general o Sr. 1º cirurgião Dr. Jayme Alvares Guimarães que se achava com licença de 40 dias.

**Tribunal do Jury do Recife**—Foi hontem installada a 2ª sessão deste tribunal no corrente anno.

A's 11 horas da manhã, presentes o Dr Joaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito do 1º districto criminal, e presidente do tribunal, o Dr. Affonso Olindense Ribeiro de Souza 2º promotor publico e o capitão Florencio Rodrigues de Miranda Franco, escrivão privativo do jury e 36 juizes de facto foi aberta a sessão.

Foram apresentados para julgamento 18 processos dos seguintes réos presos:

Maria Francisca da Annunciação, João Augusto Romano de Sá, Antonio Pedro dos Santos, Miguel Torres Gallindo, Antonio Leandro Ramos, Lucio Casimiro Justimiano, Bento José Gabriel do Nascimento e Cypriano Romão, pronunciados no art. 193 do Codigo Criminal;

Antonia Maria do Nascimento, pronunciado no art. 193 combinado com o art. 35;

Francisco Manoel Solano, pronunciada no art. 201;

Antonio Ferreira da Silva e Manoel Joaquim da Silva pronunciados no art. 205;

Francisco Cypriano da Silva e Leonardo José de Souza, pronunciados no art. 257;

Felix Gomes Ferreira, pronunciado no art. 264 § 1º;

Zeferino Candido da Silva, pronunciado no art. 264 § 4º combinado com o art. 34;

Francisco Raymundo de Mello, Guilherme, liberto, e João Perigo, pronunciados no art. 269.

Foi submettido a julgamento o réo João Augusto Romano de Sá conhecido por João Mangaba, pronunciado por despacho do Dr. juiz de direito do 4º districto no art. 193 do Codigo Criminal e accusado de haver no dia 21 de Novembro de 1887 na estrada do Maduro freguezia da Graça assassinado a João Monteiro da Rocha.

Occupou a cadeira da defeza o Dr. Jeronymo Materno Pereira de Carvalho, compondo-se o jury de sentença dos seguintes jurados:

Antonio Macario de Assis.
Dr. Joaquim Cavalcante Leal de Barros.
Manoel Ribeiro de Carvalho Junior.
Aggeo Barreto de Mello Rego.
Frederico Henrique da Silveira Tavora.
Capitão Juvencio Aureliano da Cunha Cesar.
Antonio Soares da Rocha e Silva.
Manoel José de Campos Barbosa.
Thomaz da Gama Lobo.
Manoel Machado da Silva Santiago.
Manoel Felippe Pimentel.
Dr. Virginio Marques Carneiro Leão.

Interrogado, o réo disse que era natural desta provincia, de 26 annos de idade, solteiro, jornaleiro e analphabeto;

Que sabia o motivo porque era accusado e não attribuia a accusação a motivo particular;

Que tendo sido aggredido por João Monteiro e seus irmãos, defendeu-se com um cacete, não sendo certo que o tivesse ferido, porque na occasião não tinha faca;

Que a testemunha Innocencio de tal tomou parte no conflicto contra elle respondente, descarregando-lhe uma cacetada, e que contra as outras testemunhas nada tinha a dizer.

Concluido o interrogatorio e feita pelo escrivão a leitura do processo, o Dr. promotor publico produzio a accusação. Fez o historico do facto e, expondo todas as provas e circumstancias que sustentavam a criminalidade do accusado, pedio a sua condemnação no grão maximo das penas do art. 193 do codigo criminal, visto ter concorrido na pratica do crime a aggravante do § 1.º do art. 16.

Disse o patrono do réo que, quando o jury reconhecesse ter elle praticado o crime, o que aliás não estava provado dos autos, só poderia condemnal-o nas penas do grão minimo, visto não se provar que a noite fosse procurada para a pratica do crime e concorrer em seu favor a attenuante da embriaguez.

Houve replica e treplica.

Foram propostos ao jury os seguintes quesitos:

1.º O réo João Augusto Romano de Sá, por alcunha João Mangaba, em 21 de Novembro de 1887, na estrada do Maduro deste termo, matou a João Monteiro da Rocha?

2.º O crime foi commettido á noite?

3.º Existem circumstancias attenuantes em favor do réo?

O jury respondeu:

Ao 1.º quesito, sim, por unanimidade de votos.

Ao 2.º, sim, tambem por unanimidade.

Ao 3.º, não, por 9 votos.

Em vista destas decisões foi o réo condemnado á pena de galés perpetuas, grão maximo do art. 193 do codigo criminal.

O presidente do jury appellou, em vista da lei, para a Relação do districto.

O réo protestou por novo julgamento.

Terminou o julgamento ás 3 horas da tarde, sendo adiada a sessão para hoje ás 10 horas da manhã.

**Directoria das obras de conservação dos Portos de Pernambuco**—Recife, 21 de Março de 1889.

Boletim meteorologico

| Horas | Thermometro centigrado | Barometro a 0º | Tensão do vapor | Humidade |
|---|---|---|---|---|
| 6 m. | 27º—4 | 760m56 | 21,01 | 77 |
| 9 | 29º—8 | 761m98 | 21,49 | 68 |
| 12 | 30º—6 | 762m13 | 22,04 | 67 |
| 3 t. | 30º—3 | 760m59 | 22,45 | 68 |
| 6 | 28º—7 | 761m44 | 21,73 | 74 |

Temperatura maxima—31º,00.
Dita minima—27º,25.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 8m.9; á sombra: 3mm.8.
Chuva—nulla
Direcção do vento: SE com pequenas interrupções de ESE durante todo o dia.
Velocidade media do vento: 3m.17 por segundo.
Nebulosidade média: 0,36.

Boletim do porto

| Prea-mar ou baixa mar | Dia | Horas | Altura |
|---|---|---|---|
| B. M. | 21 de Março | 1—25 da tarde | 0m,50 |
| P. M. | » » | 7—31 » » | 2m,46 |
| B. M. | 22 de Março | 2—05 da manhã | 0m,60 |
| P. M. | » » | 7—55 » » | 2m,37 |

**Leilões**—Effectuar-se hão os seguintes:

— Hoje:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, á rua do Imperador n. 46, de um sitio no Arraial.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, á rua do Senhor Bom Jesus das Creoulas, de moveis e objectos de casa de familia.

— Terça-feira:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, a rua do Bom Jesus n. 8, de moveis e diversos objectos.

Pelo agente Britto, ás 11 horas, á rua do Rangel n. 48, de predios.

**Missa funebre**—Será celebrada:

— Terça-feira:

A's 8 horas, na igreja da Soledade, pela alma de D. Candida Gomes de Oliveira Basto.

**Passageiro**—Chegado da Europa no vapor francez *Ville de Maceió*:

Eduardo Rodrigues Olavo.

**Reunião social** — Haverá domingo a seguinte:

Do Monte-Pio Typographico Pernambucano, ás 10 horas da manhã, na séde social á rua do Coronel Suassuna n. 41, 2º andar, em sessão ordinaria.

**Casa de Detenção**—Movimento dos presos da Casa de Detenção do dia 21 de Março de 1889.

Existiam 479; entraram 13; sahiram 23; existem 469.

A saber:

Nacionaes 426; mulheres 22; estrangeiros 21.—Total 469.

Arraçoados 393.
Bons 374.
Doentes 17.
Loucos 2.—Total 393.

Movimento da enfermaria

Tiveram baixa:

Manoel Ignacio dos Santos.
Justiniano Felix de Jesus.
Manoel Bento Martins da Silva.
Maria Emilia da Silva Braga.
Antonia Maria do Nascimento.

Foram visitados os presos deste estabelecimento por 198 pessoas, sendo 64 homens e 134 mulheres.

**Hospital Pedro II**—O movimento deste estabelecimento de caridade, no dia 21 de Março, foi o seguinte:

| | |
|---|---|
| Entraram | 16 |
| Sahiram | 21 |
| Falleceram | 6 |
| Existem | 617 |

Foram visitadas as respectivas enfermarias pelos Drs.:

Cysneiro ás 10, Barros Sobrinho ás 7, Berardo ás 10 1/2, Malaquias ás 9 3/4, Pontual ás 9 1/2, Estevão Cavalcante ás 9 1/4, Simões Barbosa ás 9 1/4.

O Dr. Moscoso não compareceu.

O cirurgião dentista Numa Pompilio não compareceu.

O pharmaceutico entrou ás 8 1/2 da manhã e sahio ás 4 da tarde.

O ajudante do pharmaceutico entrou ás 7 1/2 da manhã e sahio ás 4 horas da tarde.

**Loteria do Gram-Pará**—A 1ª parte da 27ª loteria, dessa provincia, cujo premio grande é 60:000$000, será extrahida, hoje, sabbado, 23 de Março.

**Cemiterio Publico**—Obituario do dia 21 de Março de 1889:

Manoel, Pernambuco, 2 dias, Santo Antonio; convulsões.

Juvenal, Pernambuco, 11 mezes, Boa-Vista; bronchite capillar.

Leobino Francisco de Souza, Pernamanbuco, 45 annos, casado, Boa-Vista; lesão cardiaca.

Manoel Horacio, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; congestão cerebral.

Felippe, Pernambuco, 70 annos, solteiro, Boa-Vista; diarrhéa.

Maria da Penha Cavalcante, Pernambuco, 35 annos, casada, Boa-Vista; cachexia syphilitica.

João Cancio Dario, Pernambuco, 16 annos, solteiro, Boa Vista; tuberculos pulmonares.

João Antonio, Portugal, 31 annos, solteiro, Boa-Vista; bronchite.

—

## Um pouco de tudo

Na fórma da lei de 1 de Outubro de 1882 e do regulamento de 30 de Dezembro do mesmo anno, foram concedidas no correr do ultimo anno, 118 patentes de invenção, assim classificadas quanto á residencia dos concessionarios:

| | |
|---|---|
| Brasil . . . . . | 59 |
| Paizes estrangeiros . . | 59 |

Taes patentes conferem privilegio exclusivo para uso, gozo, beneficios e vantagens das invenções principaes durante 15 annos e dos melhoramentos das invenções pelo tempo que resta aos concessionarios para goso destas. São concedidas de accôrdo com os desenhos, amostras e relatorios depositados, sem responsabilidade do Governo Imperial quanto á novidade ou utilidade dos inventos, e resalvados os direitos de terceiro. Os concessionarios são obrigados, sob pena de caducidade, pagar as taxas de 20$000, pelo primeiro anno do privilegio, de 30$000, pelo segundo e de 40$000 pelo terceiro, augmentada a quantia de 10$000 em cada anno posterior por todo o prazo do privilegio.

No regimen da lei de 1882, posta em execução effectiva a 1 de Janeiro de 1883, contam-se 660 as patentes concedidas, tendo sido, portanto, 110 a média annual. Nos 52 annos de execução da lei de 28 de Agosto de 1883 tinham sido concedidas as patentes seguintes:

| | |
|---|---|
| De 1830 a 1835. . . | 1 |
| De 1836 a 1840. . . | 4 |
| De 1841 a 1845. . . | 1 |
| De 1846 a 1850. . . | 15 |
| De 1851 a 1855. . . | 40 |
| De 1856 a 1860. . . | 27 |
| De 1861 a 1865. . . | 41 |
| De 1866 a 1870. . . | 63 |
| De 1871 a 1875. . . | 61 |
| De 1876 a 1880. . . | 294 |
| Em 1881 . . . . . | 71 |
| Em 1882 . . . . . | 60 |
| Total . . . . | 677 |

Combinados estes algarismos aos de periodo de 1882—1888, dão idéa satisfactoria do desenvolvimento industrial que entre nós se vai operando, pondo em relevo á influencia benefica do mecanismo adoptado em 1882 para regular esta fórma de propriedade que, entre todos os povos cultos, tem sido objecto de cogitação constante dos poderes sociaes, determinando frequentes reformas da legislação correspondente.

Para uniformisar, quanto possivel, a legislação universal referente ás patentes de invenção, suggerir melhoramentos, e assegurar aos inventores o direito de propriedade na sua mais lata accepção, e no mais vasto perimetro, mediante condições de facil desempenho, constituio-se a União Geral da Propriedade Industrial com secretaria internacional em Genebra, reunião periodica de congressos, publicidade universal, etc. O Brasil pertence ao numero dos Estados associados para tal fim, contribuindo annualmente com proporcional quota para as despezas da União.

Alguns dos nossos leitores não terão totalmente esquecido o empenho persistente com que por muito tempo fizemos sentir a necessidade de sahir desse antigo regimen da lei de 1830, que o tempo e as novas exigencias da actividade industrial haviam tornado excepção injustificavel no meio do progresso da legislação universal. A reforma tem produzido e continuará a produzir bons resultados estimulando o espirito de invenção e de aperfeiçoamento pela segurança dada a esta fórma de propriedade e pelos principios liberaes que consagrou.

* * *

Um industrial italiano, acaba de obter patente de invenção para a fabricação de tijolos de sabugo de milho.

O processo para fazel-os, consiste em submetter o sabugo a altissima pressão em fôrmas que têm a fórma de tijolos, de diversos tamanhos. Uma vez que estejam bem prensados, são immersos em banho de alcatrão consistente e se deixam seccar. Estes tijolos pesam uma terça parte do peso dos tijolos oucos, sendo portanto excellentes para tabiques.

* * *

Vinte e quatro jovens chegaram a New-York no vapor *Hekla* providas de um contracto em devida forma, pelo qual se havião compromettido casar-se, a sua chegada a America, com os jovens que lhes tinhão enviado os recursos necessarios para a viagem.

Este incidente produsio uma verdadeira consternação entre os empregados da junta de emigração e das alfandegas, os quaes desde logo consultaram se divião impedir o desembarque das recemchegadas, em virtude da lei que prohibe a entrada de operarios engajados no estrangeiro. Houve consulta de advogados, e estes opinaram que dita lei não podia applicar-se as jovens succas, pois que os que as tinhão feito vir lhes tinhão promettido sinceramente o matrimonio, o que não pode confundir-se com a offerta de salario.

Decidido o ponto de direito, abriu-se a averiguação para certificar-se de que as jovens não tinhão sida sedusidas enganosamente para perdel-as; porem logo ficou provado que os jovens que as tinhão mandado buscar procederam de boa fé e com verdadeira intenção de casar-se com ellas.

Cada um delles se tinha posto em relação com a sua respectiva noiva, por meio de uma agencia de matrimonios estabelecida em Stokolmo, e antes que lhe fosse remettida a esposa foram-lhe enviados o respectivo retrato, um certificado de seu parocho que comprovasse seus bons costumes e o dinheiro necessario para a viagem e outros gastos.

As jovens foram com passagem de primeira ordem no *Hekla* e não chegaram ao deposito dos emigrados senão por exigencia especial dellas para esperar alli que fossem procural-as os noivos ou recebessem instrucções para seguirem viagem a outra cidade.

A idade destas jovens varia entre desenove e vinte e cinco annos, e quasi todas são mui bonitas. Já foram procurados alguns dos noivos. Outras dispozeram a sua partida para Brooklyn. A maior parte são destinadas ao Oeste.

E' evidente que a agencia matrimonial de Stokolmo deve ter um representante em New-York.

As Juntas de emigração o buscão com empenho, porém não teem podido encontral-o.

* * *

O jejuador Lucci que entra hoje no 19º dia de abstinencia, e que brevemente dará por terminada sua experiencia, foi observado durante a vigesima parte decorrida do seu jejum por um comité de professores medicos educados todos elles na escola positivista contemporanea, e nos quaes não se póde suppor falta de sinceridade nem de conhecimentos.

Trata-se, pois, de um phenomeno curioso, e em tal hypothese queremos proporcionar aos nossos leitores, seguindo o antigo costume, os dados necessarios para que possam julgar por si mesmos.

João Lucci, o homem que pretende ter descoberto uma nova força em virtude da qual póde estar trinta ou mais dias, em jejum nasceu em Cesenatico, provincia de Forli.

E' um homem de baixa estatura, magro, nervoso, de uma actividade extraordinaria, de grande imaginação e de uma tenacidade á prova de contrariedade. Seu pai pertencia a marinha mercante, e nesta, e debaixo das ordens daquelle, principiou sua carreira o joven Lucci. Logo devia converter-se em um dos mais atrevidos exploradores do continente africano.

No anno de 1876 teve occasião de conhecer um principe negro, primo do sultão das ilhas Comores, archipelago do Oceano Indico.

A descripção que o principe fez a Lucci de seu paiz, decidio-o á partir só para a Africa. Na viagem ficou em Zanzibar aonde o sultão Said Barghas o apresentou como engenheiro para dirigir a construcção de fortes. Depois de alguns mezes, Lucci se dedicou á explorar o interior da Africa, e permaneceu nella diversos annos. A descripção destas viagens assim como o relatorio de suas observações e estudos foram publicadas no *Boletim da Sociedade Geographica de Roma*.

Em 1880 veio a Milão, chamado pela *Sociedade italiana do commercio e exploração da Africa*, que o nomeiou delegado para estabelecer feitorias no reino de Zanzibar: Depois partio para a ilha de Madagascar com o mesmo fim, tendo desempenhado em ambos os pontos o seu encargo á completa satisfação da referida sociedade.

Em 1882, Lucci se apresentou em Roma e referio nos cafés e lugares publicos ter encontrado um segredo para poder estar sem comer certo espaço de tempo, mantendo integraes as suas forças phisicas e intellectuaes.

De seu natural incredulas, emquanto não passam ao extremo contrario, as pessoas que o ouviram, denunciaram-n'o como louco á policia, em consequencia do que foi mettido no asylo dos doudos. Os protestos da imprensa e de diversas pessoas influentes o livraram da prisão, depois de seis mezes de estada naquelle estabelecimento.

Apenas recobrou a sua liberdade, voltou á Forli, seu paiz natal, onde teve a fortuna de reunir um comité de vinte pessoas autorisadas, fazendo uma experiencia de quinze dias.

Na manhã da terminação do jejum, Lucci andou sete kilometros para ir da cidade á casa de um dos membros do comité, onde finalisou a experiencia.

Depois de dous mezes voltou a Milão, e debaixo da observação e vigilancia de mais de 70 pessoas, fez um jejum de trinta dias, praticando exercicios de esgrima, equitação e natação durante todo o tempo.

De Milão passou á Pariz, onde fez outro jejum de trinta dias em Dezembro de 1886.

No mez de Março de 1888, verificou outro jejum em Florença. Em Setembro do mesmo anno passou á Barcelona, á Exposição Universal, Palacio das Sciencias, onde foi premiado com um diploma pela sua experiencia.

Eis em grandes traços a biographia do homem que actualmente se encontra jejuando em Madrid, e que chama a attenção do publico e da imprensa com suas rarissimas aptidões.

O que ha de realidade e de applicação geral nas suas experiencias?

Não somos nós, e sim os medicos que o tem visto e rodeado durante todo o jejum, os encarregados de dizel-o.

MUTILADO

# CHRONICA JUDICIARIA

## Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 22 DE MARÇO DE 1889

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

*Secretario, Dr. Virgilio Coelho.*

As horas do costume presentes os Srs. desembargadores em numero legal foi aberta a sessão depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Recursos eleitoraes

De Areia—Recorrente Dr. Adolpho Elysio da Costa Machado, recorrido Sebastião José Machado. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Deu se provimento, contra o voto do relator.

De Campina Grande—Recorrente o bacharel Manoel do Rego Mello, recorrido Joaquim Maria dos Santos Torres. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Deu-se provimanto, unanimemente.

De Paulo Afionso—Recorrente Antonio Rodrigues Lima, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Areia—Recorrente Dr. Adolpho Elysio da Costa Machado, recorrido Joaquim Ferreira de Andrade Santiago. Relator o Sr desembargador Pires Ferreira.—Deu-se provimento, unanimemente.

De Alagôa Grande—Recorrente Manoel Octavio de Mendonça Beltrão, recorrido o juiz. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves. Negou-se provimento, unanimemente.

De Pão d'Alho—Recorrente José Francisco Pinheiro Ramos, recorrido Antonio Carneiro de Albuquerque. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves.—Negou-se provimento, contra os votos dos Srs. desembargadores Tavares de Vasconcellos, Silva Rego e Oliveira Andrade, mandando se processar o recorrido, unanimemente. O Sr. desembargador Delfino Cavalcante deixou de votar por impedido.

De Pão d'Alho—Recorrente José Francisco Pinheiro Ramos, recorrido Bellarmino Guedes de Andrade Lima. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves.—Idem, idem.

De Areia—Recorrente o bacharel Adolpho Elysio da Costa Machado, recorrido José Francisco Borges. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos.—Deu-se provimento, unanimemente.

De Areia—Recorrente o bacharel Adolpho Elysio da Costa Machado, recorrido Joaquim Coelho da Silva Serrano. Relator o Sr. desembargador Oliveira Andrade.—Deu-se provimento, unanimemente.

De Areia—Recorrente o bacharel Adolpho Elysio da Costa Machado, recorrido Joaquim Leodegario Dantas. Relator o Sr. desembargador Silva Rego.—Deu-se provimento, unanimemente.

De Pão d'Alho—Recorrente José Francisco Pinheiro Ramos, recorrido Benedicto Gomes da Silva. Relator o Sr. desembargador Silva Rego.—Deu-se provimento, contra o voto do relator.

Recursos crimes

De Palmares—Recorrente o juizo, recorrida Rita Maria da Conceição. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Palmares—Recorrente o juizo, recorrido José Bispo Daniel. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Negou-se provimento, unanimemente.

Do Recife—Recorrente o juizo, recorrido Dr. Balthazar da Silva Carneiro. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Palmares—Recorrente o juizo, recorrido Theodoro Orestes Alves. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos.—Negou-se provimento, unanimemente.

Aggravo de petição

Do Recife—Aggravante a companhia Usina Pinto, aggravado Domingos Theodoro Regueira. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. Adjuntos os Srs. desembargadores Pires Gonçalves e Alves Ribeiro.—Deu-se provimento, unanimemente.

Prorogação de inventario

Inventariante Marcolino Pereira Lima.—Mandou-se a uma diligencia.

Appellações commerciaes

Do Recife—Appellante Lewis Ehrman, appellados Luiz Gonçalves da Silva & Pinto. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos. Revisores os Srs. desembargadores Oliveira Andrade e Silva Rego.—Reformou-se a sentença, unanimemente.

Do Recife—Appellantes José Fiuza de Oliveira e outros, appellado o bacharel Laurindo de Moraes Pinheiro. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves. Revisores os Srs. desembargadores Tavares de Vasconcellos e Oliveira Andrade.—Confirmou-se a sentença, unanimemente.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Toscano Barreto ao Sr. desembargador Delfino Cavalcante:

Appellações crimes

Da Victoria—Appellante José Luiz de Andrade, appellada a justiça.

Do Exú—Appellante o juizo, appellado Napoleão Caetano de C. Alencar.

De Itambé—Appellante o juizo, appellado Bellarmino Ferreira da Silva.

Do Recife—Appellante Caetano Luiz da Silva, appellada a justiça.

Conflicto de jurisdicção

Entre os juizes municipaes de Aguas Bellas e Bom Conselho.

Do Sr. desembargador Delfino Cavalcante ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

Appellações crimes

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Victorino José dos Santos.

De Bom Conselho—Appellante o juizo, appellado José Geraldo da Silva.

Do Sr. desembargador Pires Ferreira ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade:

Appellações crimes

De Timbaúba—Appellante o promotor publico, appellado Francisco Pereira Campos Wanderley.

De Agua Preta—Appellante o juizo, appellado Tiburtino Lopes da Silva.

De Bananeiras—Appellante o juizo, appellado Antonio Fernandes de Almeida Filho.

De Barreiros—Appellante o promotor publico, appellado João Felix de Deus.

Appellação commercial

Do Cabo—Appellantes Souza Pinheiro & C., appellado Sebastião José Bezerra Cavalcante.

O Sr. desembargador Pires Gonçalves como promotor da corôa e promotor da justiça, deu parecer nos seguintes feitos:

Appellações crimes

Do Recife—Appellante Antonio da Cunha Guimarães, appellada a justiça.

Do Catolé do Rocha—Appellante Honorato Vieira de Mello, appellada a justiça.

De Jaboatão—Appellante o promotor publico, appellados Floriano José do Nascimento e outros.

De Cabrobó—Appellante o juizo, appellado Henrique Gonçalves dos Santos.

Appellação commercial

Do Recife—Appellantes Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos, D. Ambrozina Augusta da Rocha Bastos e outros, appellados os mesmos.

Do Sr. desembargador Alves Ribeiro ao Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos:

Appellação crime

De Anadia—Appellante Ludgero Rodrigues Nobre, appellada a justiça.

Appellação civel

Do Recife—Appellante o Banco Industrial Mercantil do Rio de Janeiro, appellado Dr. Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.

Do Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos ao Sr. desembargador Oliveira Andrade:

Appellação crime

De Pedras de Fogo—Appellante o juizo, appellado Vicente José da Silva.

Do Sr. desembargador Silva Rego ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Appellação crime

De Alagôa de Baixo—Appellante o juizo, appellado Antonio Valerio de Góes.

DILIGENCIAS

Mandou-se jurar a denuncia do bacharel Miguel Soares Palmeira Junior contra o bacharel Tiburcio Raymundo da Silva Tavares, juiz municipal do termo de Anadia, em Alagôas.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Appellação crime

De Alagôa do Monteiro—Appellante João Agostinho de Moraes, appellada a justiça.

Mandou-se a uma diligencia no juizo a quó:

Appellação crime

De Pão de Assucar—Appellante Olympio Nery Cidrão, appellada a justiça.

DISTRIBUIÇÕES

Recurso crime

Ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

Do Recife—Recorrentes Manoel Alexandre Bezerra e outros, recorrido o juizo.

Aggravos de petição

Ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

Do Recife—Aggravante Camillo de Gouveia Andrade, aggravado o juizo.

Ao Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos:

Do Recife—Aggravante José Soares do Amaral, aggravado o juizo.

Ao Sr. desembargador Oliveira Andrade:

De Olinda—Aggravante Antonio da Costa Moreira, aggravado o juizo.

Appellação crime

Ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

Da Assembléa—Appellante Sebastião Pinto de Souza, appellada a justiça.

Appellação commercial

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Do Recife—Appellante Ildefonso Americo de Mendonça, appellados Andrade Lopes & C.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

# INDICAÇÕES UTEIS

## Medicos

*Dr. Cerqueira Leite*, tem o seu escriptorio aberto á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua rssidencia á rua Barão de S. Borja n. 22. Especialidades — molestias de senhoras e crianças. Telephone n. 326.

*Dr. Joaquim Loureiro* medico e parteiro, consultorio á rua do Cabugá n. 14, 1.º andar de 12 ás 2 da tarde; residencia no Monteiro.

*Dr. Barretto Sampaio* dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.º andar da casa rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 54, entrada pela rua da Saudade n. 25.

*Dr. Castro Jesus* medico e operador. Pratica a lavagem do utero quando e como é aconselhada. Consultas das 11 ás 3 da tarde em sua risidencia á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 23, 1.º andar.

*Dr. Ribeiro de Britto* dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar a rua Duque de Caxias n. 46, podendo ser procurado para chamados na sua residencia á rua do Hospicio n. 81. Telephone n. 303.

*Dr. Alvares Guimarães,* chegado da côrte, dedica-se á medicina em geral, e com especialidade ás molestias do coração, pulmões, figado, estomago e intestinos e tambem ás affecções das crianças. Reside á praça do Conde d'Eu, n. 28, e tem consultorio na rua do Bom-Jesus (antiga da Cruz), n. 45, onde dá consultas do meio-dia ás 3 horas. Telephone n. 381.

## Occulista

*Dr. Ferreira*, com pratica nos principaes hospitaes e clinica de Paris e Londres, dá consultas todos os dias das 9 horasdao meio-dia. Consultorio e residencia á rua Larga do Rosario n. 20.

## Advogados

*O bacharel Witruvio Pinto Bandeira*, póde ser procurado á rua do Imperador n. 71, 1.º andar.

*O Dr. H. Milet* mudou o seu escriptorio de advocacia, para a rua do Imperador n. 46, 1º andar, sala da frente.

## Serraria a vapor

*Serraria a vapor e officina de carapina* de Francisco dos Santos Macedo, caes do Capibaribe n. 23. Este grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra e vende madeiras de todas as qualidades, serra madeiras de conta alheia, assim como prepara obras de carapina por machinas e por preços sem dompetencia—Pernambuco.

## Drogaria

*Faria Sobrinho & C.*, droguista por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41.

*Francisco Manoel da Silva & C.*, depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicas e medicamentos homeopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

# PUBLICAÇÕES A PEDIDO

## Eleição do 10º districto

Sob o pseudonymo de *Tacito*, o Sr. Dr. Lourenço de Sá, candidato derrotado no 10º districto, atirou, como qualquer garoto, toda a lama e immundicias, que encontrou nas ruas da cidade, sobre os conservadores daquelle districto e sobre alguns distinctos caracteres desta cidade.

Se o artigo de *Tacito*, publicado hoje no *Jornal do Recife*, não é a mais solemne manifestação da hyprophobia do pretencioso derrotado, com certeza denuncia um notavel estado de perturbação mental no Dr. Lourenço de Sá.

Não se pode explicar de outro modo o descommedimento da linguagem de *Tacito*, nem a catilinaria de insultos que elle dirige a seus proprios correligionarios.

As phrases—*vendidos ao ouro do pai*—e—*captando as graças do filho*, e mais que tudo a affirmação de que «no 10º districto não houve eleição, houve uma teira, um escandaloso balcão por onde correu perenne um fio de ouro», não podem ser entendidas senão dirigindo-se ellas aos amigos do Dr. Lourenço de Sá.

Vai nisso, porem, uma calumnia vil assacada aos liberaes do 10º districto, pois que elles souberam manter-se nos seus postos, e nem são capazes de se dobrarem ás *graças do filho* e menos de se venderem ao *ouro do pai*.

Uma prova, e prova convincente desse nosso asserto tem o Dr. Lourenço de Sá no que se passou entre o Dr. Luiz de Gusmão e o 1º juiz de paz liberal do districto de Santa Cruz, e foi revelado pela correspondencia do Brejo publicada no *Diario de Pernambuco* de hontem.

O Dr. Luiz de Gusmão, liberal, ex-juiz de direito do Brejo, e emissario cabalista do Dr. Lourenço de Sá na eleição de 4 do corrente no 10º districto, mandou peitar aquelle juiz de paz para, mediante a paga de 350$000, inutilisar a eleição alli havida; e, conscio de que a sua peita fôra aceita, não trepidou em mandar buscar por um proprio á quem deu a carta hontem publicada, os documentos comprobatorios da fraude.

Não contou, porem, com a honestidade do referido juiz de paz. Este não se prestou á *tramoia* planejada entre os Drs. Lourenço de Sá e seu emissario Dr. Luiz de Gusmão; e como unico resultado só colheram os dous ficar aquelle documento para esmagar as calumnias agora jogadas á face dos seus proprios amigos.

Com effeito, esse documentro prova: 1º que foram os liberaes que tentaram corromper o eleitorado; 2º que essa tentativa foi nobremente repellida.

A' que vem, pois, os insultos do Sr. Dr. Lourenço de Sá ao Sr. alferes Porto, ao Dr. Lacerda, e a outros caracteres honestos do 10º districto?

E ao passo que assim pratica *Tacito* em relação a esses distinctos cidadãos, endeosa ao Sr. Dr. Amorim, actual juiz de direito de Caruarú, o juiz mais politico, mais atrabiliario que se conhece!

Seria para causar tedio tanta protervia, se a loucura ou a hydrophobia não se denunciasse na linguagem virulenta do candidato derrotado!

Felizmente, o Sr. Dr. Lourenço de Sa é muito conhecido nesta cidade e em toda a provincia. Todos sabem dos seus deploraveis antecedentes nas lutas politicas; ninguem ignora que é elle capaz de todas as violencias, de todos os arranjos e tramoias eleitoraes, por indole propria e herança de familia.

A grande *tramoia*, de annos passados, na eleição de Itamaracá, ainda está na lembrança de todos; e todos ainda se recordam das suas diatribes na tribuna da Assembléa Provincial contra os *leões* em geral, e especialmente contra a familia Souza Leão.

O que ha que admirar nos insultos hoje atirados aos conservadores, diante dos que foram proclamados daquella tribuna contra os proprios amigos do Dr. Lourenço de Sá e mais particularmente contra aquella honrada familia?

Esbraveje o Dr. Lourenço de Sá. Está no seu papel de louco ou hydrophobo. Insulte, calumnie a todos os conservadores e aos seus proprios amigos do 10º districto.

A todos ss seus improperios responderemos sempre:

*Quanta species cerebrum non habet.*

Recife, 22 de Março de 1889.

HORACIO.

## Duas palavras e tres perguntas

Esbofam-se os illustres Esculapios do ultimo exame feito na menor Germana para desmonstrarem a virgindade desta; julgam até, que, além dos conceitos da sciencia, devem empregar as garotadas das ruas para fazerem a prova dessa virgindade; entretanto esquecem que foi o actual advogado do Dr. Balthazar, o *imperterrito* Dr. Ulysses Vianna, o astuto redactor do *Jornal do Recife*, quem principalmente malbaratou o pudor de *virgem* de Germana, denunciando a esta como offendida pelo proprio pai!

Leiam, releiam e tornem a ler os illustres Esculapios a *celebre noticia* que do facto deu no *Jornal do Recife*, de seu proprio punho, o Sr. Dr. Ulysses Vianna. Estudem essa noticia em seus termos, no seu fundo. Commentem-n'a, como se costuma fazer aos actos conscientes do espirito. E se convencerão de que o Sr. Dr. Ulysses Vianna foi o principal causador do damno que em sua honra soffreu aquella infeliz menina.

O Sr. Dr. Ulysses Vianna, em sua pallida defeza, articulou que dera essa *famosa noticia* baseando-se no procedimento da policia.

Essa defeza, porém, não procede, porque, quando foi publicada a referida *noticia*, a policia, tendo tido denuncia do facto delictuoso, apenas iniciara o seu procedimento, prendendo o Dr. Balthazar e fazendo recolher sua inditosa filha ao Asylo de Mendicidade, em face do depoimento de algumas testemunhas.

Quando o Sr. Dr. Ulysses Vianna deu a sua *famosa noticia* sobre o estupro da menina, a policia não havia ainda verificado o facto, pois não se tinha feito o exame medico-legal, base para o seu ulterior procedimento.

A tal *noticia*, portanto, foi a primeira e conseguintemente a mais prejudicial de todas as manchas postas na honra de Germana.

O Sr. Dr. Ulysses Vianna, por consequencia, é o principal responsavel pelo damno soffrido por Germana.

Reflictam nisso os illustres Esculapios e pensem em que tudo quanto possam dizer e escrever para tirar aquella mancha, será infructuoso, porque a imprensa tem isto de bom e máo ao mesmo tempo em negocios de honra feminil ou exalça para sempre ou deprime *per omnia secula seculorum*.

E a *famosa noticia* do *Jornal do Recife* teve esse effeito:

Atirem-se, pois, os illustres Esculapios, defensores de Germana, contra o Dr. Ulysses Vianna e lhe perguntem:

1º Affirma V. S. em consciencia que Germana está virgem?

2º Se assim é, reconhece V. S. que foi o principal autor do damno publico que ella soffreu, *noticiando*, nos termos em que o fez, *a sua desvirginação*?

3º Porque não repara, pelo unico modo possivel, esse damno, casando-se com Germana?

E', com effeito, esse o unico modo por que o Sr. Dr. Ulysses Vianna póde reparar o damno que causou á infeliz menina.

E nada impede que o Sr. Dr. Ulysses Vianna cumpra esse dever. S. S. é viuvo, tem meios de vida, e até parece moço.

Feito isso, são escusadas todas as discussões, os Esculapios podem depôr os seus instrumentos e as suas pennas, deixando em paz a logica que trucidam, a sciencia que estão malsinando, e até as garotadas das ruas, que não lhes ficam bem.

São conselhos prudentes de

DEMOCRITO.

## Bom Jardim

AO PARTIDO LIBERAL

Os abaixo assignados, eleitores liberaes da comarca de Bom Jardim firmes no seu posto de honra, declaram aceitar, sem a minima restricção, o pensamento do Sr. major Carlos Leitão d'Albuquerque, externado no *communicado* que, sob a epigraphe que encima estas linhas, fez publicar no *Diario de Pernambuco* de 8 do corrente mez.

Assim o fazendo, os mesmos abaixo assignados prestam a mais completa adhesão aos intuitos politicos do seu honrado amigo, pela bem merecida confiança que elle lhes inspira.

Bom Jardim, 10 de Março de 1889.

Coronel Manoel de Faria Maciel.
Dr. Justino da Motta Silveira.
Tenente Honorio de Faria Maciel.
Tenente Carlos Cesar Coutinho.
Capitão Luiz Soares d'Albuquerque.
Capitão Antonio Aureliano Lopes Coutinho.
José Antonio Duarte Costa.
Alferes Primo Feliciano da Fonseca.
João A Ferreira da Silva.
Adolpho Antonio Ferreira.
Eloy da C. Souto Maior.
Joaquim Gonçalves de Faria.
Antonio Claudio Vieira de Moraes.
Josino Alexandrino d'Oliveira.
Coriolano Gonçalves Guerra.
Alferes Francisco Gonçalves Guerra.
Capitão Abilio A. de Souza Barbosa.
Joaquim de Souza Barbosa.
Capitão Elias José d'Aguiar.
José Firmino Barbosa Camello.
Tenente José de Faria Maciel.
Theophilo Gonçalves Guerra.
Antonio José d'Aguiar.
Gabriel Firmino Barbosa Camello.
Manoel E. Barbosa Camello.
Joaquim José d'Aguiar.
Antonio José d'Aguiar.
José Seabra da M. Ribeiro.
Capitão Joaquim Bezerra Cabral.
Manoel Francisco d'Albuquerque Barros.
João Francisco d'Albuquerque Barros.
Miguel Antonio d'Aguiar.
José Antonio d'Aguiar.
Manoel Seabra da M. Ribeiro.
Salviano B. de Araujo Pereira.
Antonio de Souza Barbosa.
Capitão José Gomes de Moura.
Joaquim C. Xavier Gayão.
Manoel Adelino Gonçalves Guerra.
Philomeno N. Gomes Guerra.
Tenente Antonio Gomes d'Albuquerque.
José Borges de Souza Campos.
Capitão Augusto Gomes de Andrade.
Tenente Clementino da M. Ribeiro.
Joaquim Francisco Ribeiro Borba.
José Faustino de Andrade.
Capitão Graciano de Mello Azevedo.
Antonio Barbosa de Araujo Pereira.
Capitão João G. de Moura Coutinho.
Tenente Bernardo G. de M. Coutinho.
Manoel Cesar de Moura Coutinho.
Manoel Firmino da Costa Lyra.
Francisco Alves de Salles Nobrega.
José Bezerra de Menezes.
Galdino José Pereira.
Manoel Pereira de Araujo.
José T. de Seabra Andrade.
Alferes Francisco José da Motta Aguiar.
José de Souza Barbosa.
Manoel Alves da Nobrega.
José Francisco de Mello.
Domingos Ramos de Vasconcellos.
José T. Cardoso Meirim.
Alferes Manoel Honorio Ferreira Lima.
Tenente João Francisco de Mello.
Cosme de M. Vasconcellos.
Antonio de M. Vasconcellos.
José B. de Aguiar Albuquerque.
Manoel R. de Albuquerque.
João B. de Albuquerque.
João Auscencio de Albuquerque.
João Vieira de Albuquerque.
Manoel Sobral de Martyr.
Manoel Thomaz de Albuquerque.
Antonio Hygino de Albuquerque.
Marianno F. de Albuquerque.
Antonio Calaça de Azevedo.
Manoel Romualdo Junior.
Manoel Vieira de Albuquerque.
João Francisco de Albuquerque.
Joaquim José de Albuquerque.
Joaquim F. da Cunha e Silva.
João B. de Albuquerque Moura.
João Felippe de Mello.
Francisco H. de Castro Pimentel.
Francisco P. de Albuquerque Mello.
Capitão José Antonio Pereira de Moraes.
Carlos Ferreira da Silva (escrivão do jury).
Antonio Gonçalves de Oliveira Guerra.
Francisco Gomes do Rego.
Francisco Gomes de Britto.
João Francisco Borbosa Costa.
Antonio Gomes de Britto.
José Gomes de Oliveira Britto.
Trajano Ferreira de Britto.
Jovino Alves de Freitas.
Manoel Alves de Albuquerque.
Manoel Joaquim de Araujo.
Capitão José Jovino de Faria Leite.
Francisco de Britto Lyra.
Sebastião Augusto de M. Joel.
Firmino Ramos da Costa Duda.
João Chrysostomo B. de Araujo.
Pedro Gonçalves Guerra.
Manoel de Albuquerque Barros.
Guilhermino Cordeiro dos Santos.
João Cordeiro dos Santos.
José Francisco de Souza e Silva.
Manoel Clementino Maciel da Fonseca.
Lourenço Xavier da Fonseca.
Carlos Gonçalves de Oliveira.
Tenente José Adrião Martyr da Silva.
João José Gomes da Silva.
João Antonio de Mello.
Tenente José Luiz de Andrade Lima.
Joaquim Eusebio G. Ferreira.
João do Amorim Lima.
Antonio Gomes do Prado.
Francisco R. de Lemos Vasconcellos.
Capitão Manoel de L. Vasconcellos.
Manoel Antonio de Vasconcellos.
José Joaquim de A. Camello.
Antonio Gomes da Rocha.
Joaquim Coelho Periquito.
Vicente Ferreira do Nascimento.
Ricardo da Matta Ribeiro.
Sabino Gomes Barbosa.
João de Souza Barbosa.
José Maria de Souza Barbosa.
Capitão Severino de Farias Albuquerque.
Francisco Urbano da Costa.
Capitão José Bernardo da Cunha.
Antonio Thomaz Villa Nova.
Joao de Araujo Pereira.
Antonio C. da Silva Pinto.
Manoel Gonçalves de Oliveira G.
Manoel Fernandes de Oliveira.
João Correia de Mendonça.
José da Motta Silveira.
Antonio F. Gonçalves Guerra.
Capitão José Carlos de A. Pessoa.
Capitão Antonio Joaquim Camello.
Capitão José Nicacio Camello Pessoa.
Felino Alves da Nobrega.

Bom Jardim, 21 de Março de 1889.

*Carlos Leitão de Albuquerque.*

# Notas do sentimento

## Um negro e um branco

IV

(Vid. *Diario* n. 53 de 1889)

Antes de proseguirmos em nossa tarefa, permitta-se-me uma satisfação a um Sr. Galdino Loreto, sobre o que no seu pedido do *Diario* diz a respeito do Sr. José do Patrocinio, cuja reputação adquerida com tanto esforço e dedicação e tão merecidamente firmada, se pretende marear ou derrocar tão injustamente, segundo parece a S. S.

E injustamente por que, no conceito do Sr. Galdino Loreto, os ataques áquella merecida reputação é porque o illustre ex-republicano está sustentando o ministerio que fez a abolição, quando aliás o Sr. José do Patrocinio mostra nisto a maior coherencia e firmesa de caracter, porque antes de ser republicano era o grande lidador pela emancipação de mais de um milhão de infelizes da sua raça, já era esforçado abolicionista.

Tenho-me occupado nos artigos que publico sob o titulo do presente, e mais me occuparei, do Sr. José do Patrocinio e do Sr. Joaquim Nabuco. Da minha parte, varrendo a minha testada, não tenho pretendido nem intentado, derrocar a muito justamente adquerida reputação do Sr. José do Patrocinio; e passando de mim parece-me que todos os apôdos lançados sobre o grande homem antigo republicano por estar defendendo a causa da monarchia, em cousa alguma pode deslustrar a sua grande e hoje mais que nunca bem firmada reputação.

Essa reputação está assentada em pedestal inabalavel, desde que o grande lidador da grande causa, grato ao poder que redemio a sua raça, faz por elle tudo a quanto chega o poderoso esforço de sua tão bella quanto eloquente palavra, muito menos todavia do que esse poder faz por elle.

Em que podem pois marear essa gloriosa reputação, se o grande, o maior e mais prestimoso abolicionista, nunca discrepou de sua grande idéa, nunca maculou seu sentimento, ao menos na conformidade de suas manifestações, na tremenda questão da abolição?

E' porque elle está hoje nas graças do poder que por dedicada gratidão sustenta? se por outro motivo o fizera e não fosse esse poder digno da defesa e louvores de sua tão possante e bellissima quanto agradavel penna, poderiam esses apôdos marear aquella reputação, aquella gloria que ha muito já passou os mares; mas pelo motivo que é, não; as graças do poder que lhe advem de sua gratidão, não são mais que fraca gratidão do poder áquella igual senão maior gratidão. São gratidões reciprocas que ainda mais exalçam a reputação do Sr. Patrocinio.

Porque o Sr José do Patrocinio foi republicano militante e hoje só o é em theoria?

São as condições e circumstancias da vida (não as passageiras) que formam as opinões, já o disse mesmo a respeito do Sr. José do Patrocinio e do Sr. Nabuco, e que nem um era um monarchista e o outro republicano, por sentimento. As excepções são raras.

Que ha pois de notavel em passar o Sr. José do Patrocinio de republicano militante a simplesmente theorista?

E não actua sómente o sentimento de gratidão no Sr. Patrocinio para deixar a militança da republica; pois não parece ao Sr. José do Patrocinio que lhe fique bem fazer propaganda pela republica com os ex-senhores de escravos, que de monarchistas se fizeram republicanos, pelo motivo opposto áquelle pelo qual o Sr. Patrocinio é grato a monarchia, isto é, por lhe ter tirado este poder sem indemnisação, sua propriedade por este mesmo poder em todo o tempo garantido. E' sempre como eu digo, (e penso que não eu só) são as circumstancias da vida e os interesses que em regra fórmam as opiniões e as modificam.

Em que se póde pois macular a reputação do Sr. Patrocinio, principalmente agora tanto mais bem firmada, quanto mais se faz digno das graças do poder?

E além disto, quem já em nossa terra mareou ou maculou sua reputação por passar de uma idéa a outra, de uma opinião, de um partido a outro?

O que foram os Lafayettes, os Silveiras Martins e outros?

Em que se maculou a reputação desses homens?

O que foram a maior parte dos grandes conservadores? Não foram elles quasi todos na phrase do fallecido Mr. Pinto de Campos da *capoeira de gallinhas dos liberaes em que o imperador quando carece* vai buscar ou ia um capão gordo?

E em que se mareou a reputação daquelles homens?

E o que foram Nobuco, Zacarias (mortos), Saraiva e tantos outros grandes liberaes. Não foram conservadores?

Em que se mareou a sua reputação por passarem a liberaes?

E' verdade que estes, ou de palavra ou de veras, deram um passo adiante e o Sr. José do Patrocinio volveu ao regresso; mas o Sr. Lafayette e o Sr. Silveira Martins por onde volveram?

Não se afflija pois o Sr. Galdino Loreto com os apôdos, que jámais nunca poderão macular a reputação do grande abolicionista, ex-republino, fazendo-se digno por sua justissima gratidão, das graças do poder a quem bem serve.

Prosigamos na nossa tarefa.

Inaugura-se o primeiro club da lavoura d'esta provincia (na cidade da Escada) e tratavam de seus estatutos. Aquelles terror dos abolicionistas de que estavam possuidos os lavradores, em todo aquelle grande concurso que se apresentou, estava convertido na mais tranquilla e completa segurança.

A sua congregação, os seus estatutos e seu trabalho deviam ser no sentido da imprensa que os deffendeu, isto é, de não se opporem os lavradores á libertação no mais curto possivel prazo. Mas não foi assim; foi o contrario.

Presente mesmo aquelle que com tanto esforço e perigo os deffendera, julgando-se elles inteiros senhores do campo sem mais risco de o perderem, não queriam mais a libertação, nem por preço algum. Demorar a escravidão quanto fosse possivel, empregar tudo que fosse necessario a tal fim, era no que estavam todos accordes e decididos a fazer.

Não podia, pois, aquelles que os defendera até aquelle dia, ser mais seu orgão, seu deffensor. Aquelles homens só acceitaram aquella defeza n'aquelle sentido, só em tudo o que sustentava seu orgão convinham, pelo medo, pelo terror; voltados a calma, julgando e na confiança de estarem aniquilados os abolicionistas, eram de novo o que são em toda parte os senhores de escravos, para os quaes nunca chega a possivel hora de serem elles libertados.

Chegaram a declarar ao tal seu orgão que os ameaçara em plena reunião de se voltar contra elles, que—elle nunca mais poderia desmanchar o que em seu favor fizera.

A agitação continuava activa e cada vez mais ardente no Ceará, e da Europa chegavam alli os escriptos de Joaquim Nabuco, os quaes nas folhas d'esta provincia eram transcriptos como ao sul agitava José do Patrocinio, o negro e o branco de que nos occupamos.

Aqui ella se ateiou de novo mais vigorosa, e foi-se tornando mais ardente, a incutir de novo o medo nos lavradores, como elles mereciam, não tendo mais ninguem que os defendesse, nem o podendo ter á vista de seu procedimento contrario ao que em seu favor se houvera dito. Ao contrario, aquelle que tanto os defendera então, com igual vigor os accasava, d'onde inferi que para os senhores de escravos só ha um meio conveniente da libertação, é o terror.

Não é, porém, somente o senhor de escravos, que leva o seu egoismo a ponto de só convir na libertação do escravo quando tomados de terror. Todo o povo brazileiro é summamente egoista; aqui não ha honra civica, nem alguma civica virtude.

Não foi o sentimento de caridade que teve parte na abolição a não ser a mais insignificante. Não foi o sentimento de piedade pela desgraça da sorte do escravo que moveu a abolição. Os tratos horriveis que lhes eram inflingidos, apenas toca o coração do homem livre quando ouve certas narrações, cuja impressão logo passa.

Não é pela grande injustiça, o grande roubo que se faz ao homem reduzido a escravo, tomando-se tudo o que é d'elle, que moveu entre nós o abolicionismo.

Não foi tão pouco pelo temor de Deus, pela doutrina de Christo seu Filho, o Redemptor que pregou aquella santa, pura doutrina, fundada no principio que tomou por sua base,—vós todos sois irmãos; nem pelo desejo do céo nem temor de futuras penas que elle promette.

Nada d'isto, que Christo é um philosopho maluco, o seu eterno Pai, o seu céo, o seu inferno, estultices que não são mais para o seculo que a sciencia tem arrancado dos reconditos archanos da natureza.

Em toda a parte ha positivismo ou materialismo, uma pequena parte da gente a mais orgulhosa e outros os mais tolos que fazem da intelligencia humana o ser primeiro da natureza cega, e não obstante sujeita ás suas leis fataes; mas em toda a parte a immensa maioria da população crê em Deus, cada um tem a sua crença religiosa, mais ou menos approximada, em que se funda a moral, que alimenta todos os sentimentos generosos, os purifica todos. No Brazil, porém a cousa é outra; este povo é o mais adiantado do mundo.

Deus aqui; porque certa sucia de atrevidos perversos tomaram a peito de fazer propaganda de toda a discrença, contra Deus, contra toda religião, contra a moral, Deus está completamente esquecido por toda a gente que agita o movimento popular, uns pela perversidade de seus sentimentos, outros pela sua toleima, para imitar esses perversos que se inculcam sabios e pregam que Deus e a religião é sómente o effeito da ignorancia.

Ora, este povo é de macacos; o mais tolo e vaidoso deste mundo.

Ninguem quer ser ignorante. D'ahi a descrença dos agitadores em geral.

Para esta gente, todo homem que tem e pratica a religião é hypocrita.

Como pode pois ser aqui a virtude, a honra civica e toda a civica virtude, como pode ser a caridade, o amor do proximo?

O que produzio pois a abolição, não foi o horror á injustiça em tão alto attentado contra o direito do homem reduzido a besta de carga, não foi o sentimento de piedade por tão afflictiva e dolorosa condição do homem sustentada por toda a nação, por todo povo de todas as classes.

Se fôra o sentimento de piedade, a compaixão pela dolorosa condição do escravo, estes sentimentos não moveriam só por elles, mas pelos senhores que, confiados na autoridade da nação, na garantia da lei, empregaram o producto de seu trabalho nessa especie de machina productora, de que tiravam os meios de sua subsistencia e de sua familia, que iam ficar do dia para a noite, a maior parte delles, sem pão, sem recurso algum.

O sentimento de piedade não seria degradado da especie humana.

Não, que, se o sentimento de justiça houvesse no povo brazileiro, em todos e principalmente nos primeiros abolicionistas, esse horror á injustiça, não seria só em favor dos escravos que de tão grande injustiça padeciam, como tambem em favor dos senhores, a propaganda que negava a indemnisação garantida pela lei fundamental do estado e por todas as leis desta nação, da propriedade instituida de ignotos tempos, constituida e defendida pelas leis e direito patrios.

Não foi pois o sentimento da justiça, da caridade, do dever, que fizeram o movimento da abolição e a conseguiram: foi simplesmente o amor proprio, a vaidade, o orgulho de cidadão brazileiro ao qual as nações da civilisação christã, isto é a Europa e a America, lançavam em rosto o apodo de nação de escravos.

Mas os senhores de escravos deviam encontrar aquelle furor abolicionista, aquella propaganda de abolição sem indemnisação, e com todas aquellas iras e tremendas accusações, aliás verdadeiras, dos tratos a que geralmente sujeitavam aquelles desgraçados, para se tomarem novamente de terror e pelo terror cederem o que não queriam ceder por amor.

Desde então, *a pedra solta do cimo da montanha*, desceu precipitada com tanto maior violencia, quanto mais se approximava da planicie, sem mais barranco nem paradeiro que se atravessasse em sua queda vertiginosa.

Para não tornar este artigo mais longo, paremos aqui.

Recife, 21 de Março de 1889.

*Affonso de Albuquerque Mello.*

## Ouricury

Parabens ao *justo e imparcial* juiz de direito da comarca de Ouricury, Joaquim Alcebiades Tavares de Hollanda, pela grande victoria que tem conseguido no seu incessante combate politico, com as mortes do infeliz Juvenal Antonio de Castro e Silva e do infelicissimo tenente Dimas Francisco da Silva Braga e finalmente com o desterro do professor Telesphoro Lopes de Siqueira, estes a quem tanto odiava!

A sua comarca, agora lhe será um novo paraiso terrestre, visto que realisaram-se os seus desejos, quando por diversas vezes garantia que d'ella ausentando-se Juvenal, Dimas e Telesphoro, de todos mais daria contas.

Avante batalhador infatigavel na faina de perseguir!

A epocha é de eleição e é de grande interesse preparar a victoria do candidato liberal e mesmo fazer jus ao menos a segundo quatrienio nesta terra!

Ouricury 3 de Março de 1889.

*Um congratulante*

## Convite

### Estatua da liberdade em Olinda

A commissão abaixo assignada, encarregada de promover as solemnidades com que se deve assentar na cidade de Olinda a primeira pedra do monumento commemorativo das datas da libertação do municipio olindense e da abolição da escravidão no Brasil, attendendo á estreiteza do tempo de que dispõe, vem pelo presente convidar todas as associações, corporações e povo em geral, tanto de Olinda como do Recife, para assistir a esse acto, que se realisará no dia 25 do corrente á chegada do trem de 4 1|2 da tarde. Desde já a commissão se confessa penhorada aos que se dignarem aceitar o presente convite.

Olinda, 22 de Março de 1889.

Domingos Antonio Alves Ribeiro.
José Vicente Meira de Vasconcellos.
José Austregesillo Rodrigues Lima.
Antonio Pereira Simões.

## Programma

DA FESTA DE S. JOSÉ ERECTA EM SUA IGREJA Á PRAIA DE S. FRANCISCO EM OLINDA.

No dia 23 do corrente ao meio dia, uma salva de 21 tiros annunciará a festa do glorioso S. José; á noite será hasteada a bandeira ao som de uma banda de musica, seguida de diversas girandolas de foguetes.

No domingo 24, ás 5 horas da manhã, será solta aos ares outra salva, e ás 9 horas do dia entrará a festa.

A' tarde haverão divesrsos divertimentos, como sejam *mamolengos, dansa de corda*, balões aerostaticos, ouvindo-se nesta occasião tocar uma banda marcial diversas peças do seu repertorio.

A' noite entrará a ladainha, e, tirada a bandeira, será queimado um grande fogo de artificio no qual haverá diversas peças novas, inclusive a luz electrica.

Na vespera tambem haverá um pequeno fogo.

## Ainda ha juizes em Berlim

Quando as autoridades consideram como seu primeiro dever a suprema vigilancia pela causa publica, elevam-se moralmente e deixam os seus nomes glorificados nos annaes da historia. E' assim que folgamos em reconhecer que ainda ha juizes em Berlim. A Camara Municipal em sessão de 19 do corrente resolveu tomar as providencias cabiveis em sua alçada para embaraçar a especulação que ultimamente se desenvolveu com a farinha, primeiro genero de alimentação publica e com a qual já bastante soffria a população pobre desta capital, e no dia 20 prohibio S. Exc. o Sr. presidente da provincia a exportação deste genero que tambem já se fazia em alta escala.

Feridos os interesses dos especuladores recorreram a S. Exc. que no seu posto de honra soube resistir e manter incolume o seu acto digno dos maiores encomios e da gratidão deste pobre povo tão soffredor e pacifico.

Este sublime facto é uma gloria para a actual administração, e do distincto caracter, rectidão de principios que tanto ennobrecem S. Exc. esperamos que continuará a não attender as supplicas daquelles que especulam com o soffrimento do povo. Muito bem a Camaru Municipal.

A gratidão do povo a S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

*A vos do povo.*

## O grande auxiliar de de Lesseps

Todos os grandes genios tem grandes inimigos; portanto não se deve estranhar que a grande obra de de Lesseps, o canal de Panamá, tenha tantos detractores contra os quaes tem de lutar o *grande francez*. Porém nenhum inimigo da sua obra é tão difficil de vencer como o clima insalubre, foco de febres intermitentes o paludosas, ao paiz onde executam-se os trabalhos. Sem o auxilio da quinina nada poderia ter-se obtido porque os trabalhadores moreriam uns atraz dos outros sem verem a obra realisada; e de todas as preparações usadas nenhuma dá resultados tão rapidos e seguros como as Perolas de sulfato, valerianato, bromhydrato e chlorydrato de quinina do Dr. Clertan, aprovadas pela Academia de Medicina de Pariz que fabricão-se somente na casa de L. Freire, 19, rue Jacob, Paris, et vendem-se em todas as pharmacias.

## Festa de S. Sebastião na matriz do Limoeiro

Na matriz da cidade do Limoeiro será celebrada com toda a solemnidade, no dia [illegible] do corrente, segunda-feira proxima, a festa do martyr S. Sebastião, havendo pela manhã missa cantada em que pregará ao evangelho o Revm. Joaquim Antonio Costa Pinto, a tarde procissão, depois da qual seguir-se-ha o *Te-Deum*, terminando com um magnifico fogo artificial.

Uma commissão composta das Exmas. Sras. DD. Francelina A. Gonçalves da Cunha, Emilia Marques da Cunha, Prescilla [illegible] da Cunha Anna Marques da Cunha, [illegible] poupado esforços para o brilhantismo da festa.

MUTILADO

**Consagração scientifica**

Já não é só o publico, já não são apenas os medicos, mas tambem os archivos scientificos, os depositarios medicos, que veem exalçar as virtudes do Peitoral de Cambará, de Souza Soares. »

Sem mais commentarios, abrimos espaço, hoje a duas consagrações scientificas que por certo, hão de merecer do publico o maior conceito pela sua procedencia insuspeita.

Eil-as ;

« ... Sem nos referirmos ao Cambarátinga, *Lantana vellosiana* , ao chá de pedestre, *Lantona pseudothéa*, St. Hil., de reconhecidos effeitos na medicina domestica, apontaremos ó Cambará verdadeiro, *Vernonia polyantges*. Leon, o — qual por sua acção— ás qualidades demuleentes e balsamicas daquellas outras, reune a de ser ao mesmo tempo expectorante devendo por isso ser aproveitado no tratamento das bronchites, e nomeadamente da tisica torpida ..........................

« Bem avisado andou o Sr. J. A. de Souza Soares, Pelotas, preparando, com essa especie, o seu Peitoral de Cambará, que tive occasião de examinar e—com pleno conhecimento—aconselho o seu uso com a maior confiança. »

(Do *Formulario Internacional* do Dr. Pires de Almeida)

«... O PEITORAL DE CAMBARA apresenta um bello aspecto, possue cheiro e sabor agradaveis, qualidades que, só por si, já são de grande valor.

« Quanto ás suas propriedades therapeuticas, dizem os attestados medicos que o acompanham que são preciosas nas affecções broncho-pulmonares, pela sua acção emoliente, balsamica e expectorante, qualidades sem questão apreciaveis nas affecções catarrhaes, o que justifica a nomeada adquirida pelo preparado, cujo historico acabamos de fazer..............

« Como planta nossa que é, o cambará tem direito a occupar a attenção dos que se dedicam no estudo da flora brasileira ; e como no preparados do Sr. José Alves de Souza Soares encontram-se reunidas excellentes qualidades officinaes e organolepticas, além de valiosos attestados medicos, julgamol-o digno de nossa confiança e merecedor da attenção dos nossos illustrados collegas aos quaes communicaremos posteriormente os resultados das observações pessoaes que sobre elle fizermos. »

(Da *União Medica* do Rio de Janeiro.

OS AGENTES

**Francisco Manoel da Silva & C.**

*Pernambuco*

Rua Marquez de Olinda n. 23.

# A FLORIDA

Esta bem conhecida casa, previne aos seus numerosos freguezes e freguezas que continúa a servil-os, como dantes, em todas as suas mais extraordinarias exigencias, para o que substituio a sua antiga armação por outra que mais expansiva, offerece muito maior accommodações as innumeras fazendas de que se acha hoje provida, aonde ás Exmas senhoras encontrarão tudo quanto o rigor da moda exigir para um toilette completo, desde o maior chiquismo até as mais simples

Venham verificar por si mesmo para acreditarem.

**Rua Duque de Caxias n. 103**

**N. 9**

Extracto de uma carta do Sr. D. Pedro R. Vargas, datada em Granada Nicaragua, em 21 de Dezembro de 1886 :

« Communico a V. S. que o Extracto Duplo de Aveleira Magica (Witch Hazel) do Dr. C. C Bristol tem-me dado eminentes resultados na coqueluche e outras molestias ; creio que se tornará muito procurada por sua efficacia. »

« A pequena quantidade que me enviaram acabou-se-me depressa, dando me um successo brilhante, o qual tenho feito inserir em alguns jornaes do meu paiz, pois a peste da coqueluche reina na actualidade. »

Unicos proprietarios e fabricantes, Lanman & Kemp, New York.

**Aviso aos nossos leitores**

Os nossos leitores que visitarem Paris durante a Exposição de 1889 já sabem que poderão ler os ultimos exemplares do nosso jornal chegados áquella cidade no escriptorio dos nossos correspondentes, Srs. Amédée Prince & C., 36. rua Lafayette, onde podem mandar dirigir qualquer correspondencia, pedir quaesquer informações, dar ordens de compras, etc.

Além d'isso, levamos ao conhecimento dos nossos patricios que afóra o serviço estabelecido no escriptorio da rua Lafayette, n. 36, os mesmos Srs. Amédée Prince & C., acabam de organisar uma sala de leitura e de informações na Exposição mesma, no pavilhão da republica de Guatemala cujo commissario geral dignou-se de pôr graciosamente uma vasta sala com varanda ás ordens dos nossos correspondentes.

Aconselhamos mui vivamente aos nossos amigos e leitores que se acharem em Paris, que visitem a casa Amédée Prince & C. na sua sede social, 36, rua Lafayette, bem como na installação que possue na Exposição no Pavilhão de Guatemala que ha de ser, graças ás extensas relações dos nossos correspondentes, o ponto da reunião dos numerosos estrangeiros residentes em Paris.

## Dr. Alfredo Gaspar

MEDICO

Operador, parteiro trata com especialidade de molestias de senhoras e creanças.

Consultorio e residencia á rua da imperatriz n. 18, 1º andar.

Consultas de 8 ás 10 da manhã.

Chamados (por escripto) á qualquer hora.

TELEPHONE N. 226

## Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico, oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

## Collegio Meira

Este collegio abrio suas aulas desde Janeiro proximo findo.

Ensinam-se nelle todos os preparatorios que constituem o curso preparatorio nas faculdades do imperio, e o seu pessoal docente é o mais habilitado que se pode desejar.

Continúa a funccionar a aula primaria que poderá receber alumnos da mais tenra idade, pois é dirigida por duas filhas do director, das quaes uma é alumna do 5.º anno da Faculdade de Direito do Recife.

Desde o 1.º do corrente está aberta a aula de allemão, em que se ensinará a traduzir e a fallar essa lingua.

O professor respectivo será o Sr. Sidney Schiefler.

Os estudantes, que quizerem frequentar esta aula, pagal-a-hão separadamente da mensalidade do collegio.

O director do collegio Meira espera o maximo apoio dos paes de familia que desejam o real aproveitamento de seus filhos, pois que tem sempre tido por programma dar aos alumnos, que lhes são confiados uma verdadeira instrucção a par de uma boa educação moral.

O resultado dos exames feitos no fim do anno passado é a prova mais evidente em favor do collegio Meira.

Dos cincoenta e cinco exames feitos pelos alumnos deste collegio, inclusive um de allemão na Bahia, apenas tres foram infructiferos.

Recebem-se alumnos internos, meio-pensionistas e externos.

Rua do Imperatriz n. 63, 2.º andar.

Recife, 18 de Março de 1889.

O director,

*Arcencio Minervino Meira de Vasconcellos.*

## Oculista

Dr. J. Correia de Bittencourt, oculista residente na côrte, ex-chefe de clinica ophthalmologica dos Drs. Wecker e Panás em Paris e do professor Hirschberg em Berlim, tendo regressado de sua excursão ás provincias do norte, demora-se alguns mezes nesta capital, no exercicio de sua especialidade.

Consultorio e residencia á rua do Barão da Victoria n. 23 1º andar. Entrada pela Camboa do Carmo.

Consultas das 12 ás 3 da tarde. Gratis aos pobres.

## Dr. Nestor Cavalcante

**Medico**

OFFERECE OS SEUS SERVIÇOS EM PALMARES

MEDICO HOMEOPATA

**Dr. Balthazar da Silveira**

Especialidade—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e das senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fora da capital.

**AVISO**

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

**Dr. Mello Gomes**

**Medico operador parteiro**

**21 - Rua larga do Rosario—21**

*(Por cima do Annel de Ouro)*

Onde tem **consultorio e residencia** : podendo ser encontrado e recebendo chamados a qualquer hora do dia e da noite.

*Especialidades* : Partos. febres, molestias de senhoras e dos pulmões, syphilis em geral. cura rapida e completa e operações de estreitamentos e mais soffrimentos da uretra.

Acode de prompto a chamados para fora, á qualquer distancia.

**Telephone n. 374**

**Bacharel Antonio Witruvio Pinto Bandeira**

Pode ser procurado á rua do Imperador n. 71, 1º andar

## Pensão Academica

Esta casa de Pensão situada no ameno bairro da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 15 2º e 3º andares, continúa a receber pensionistas, que mediante a mensalidade de 50$, terão com o maior asseio e regularidade, comida abundante, commodos agradaveis, excellente banho e criado.

**Frederico Chaves Junior**

**Homœpatha**

39—RUA BARÃO DA VICTORIA—39

**Primeiro andar**

## Cirurgião Dentista

DR. ROBERT P. RAWLINSON, formado pela Universidade de Maryland nos Estados-Unidos, tem aberto o seu consultorio, na rua Barão do Victoria 18, 1º andar.

Consultas das 10 ás 4 horas da tarde.

## EDITAES

O Dr. José Antonio Correia da Silva, cavalheiro da Ordem de Christo, commendador da Real Ordem Militar Portugueza de Nossa da Conceição da Villa Viçosa, juiz de direito de orphãos da Comarca de Olinda, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que, por parte de Joaquim Antonio de Miranda, me foi dirigida a petição do theor seguinte :

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos de Olinda.—Diz Joaquim Antonio de Miranda, que havendo arrematado perante V. S. a propriedade Tabú, sita na freguezia de Taquara, provincia da Parahyba, e pertencente ao espolio do coronel João de Sá Cavalcante de Albuquerque, requer o supplicante, para garantia de seu direito, que V. Exc., depositado o producto do bem que o supplicante arrematou, mande, de accordo com a Ord. livro 4 titulo 6, passar editaes, chamando todos aquelles a quem fôr obrigada aquella propriedade, para, no prazo que lhes for marcado, pugnarem pelos seus direitos.

Nestes termos pede a V. Exc. deferimento E R. Mc.—Olinda, 27 de Fevereiro de 1889.—Joaquim Antonio de Miranda. (Estava sellada.)

Em a qual petição proferi o despacho do theor seguinte:

Feito o deposito como acabo de verificar, passe-se o edital nas condições alludidas, com o prazo de 30 dias, ficando assim deferido o presente requerimento, que será junto aos autos. Olinda, 27 de Fevereiro de 1889.—Correia da Silva.

E mais não continha dito despacho aqui fielmente copiado, e por força do mesmo despacho, o respectivo escrivão fez passar o presente edital, pelo qual e seu theor são chamados aquelles a quem for obrigada a mencionada propriedade Tabú, para, no prazo de 30 dias pagarem pelos seus direitos.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 28 de Fevereiro de 1889.

Eu João Theodomiro da Costa Monteiro, escrivão do civel no impedimento do de orphãos, o escrevi.

*José Antonio Correia da Silva.*

**Escrivão Rego Barros**

Perante o Sr. Dr. juiz substituto dos Feitos da Fazenda, José Salazar da Veiga Pessoa, se venderá em praça publica no dia 29 do corrente mez de Março pelas 11 horas da manhã depois da audiencia do mesmo juiz os bens seguintes :

Uma casa terrea de tijollo e cal, sita a rua da Igreja da povoação da Bôa Viagem n. 11, com 2 salas, 5 quartos, cosinha externa. 1 saleta, 2 portas e 2 janellas de frente e quintal em aberto. avaliada por 1:800$000, pertencente ao patrimonio de Nossa Senhora da Bôa Viagem.

Uma olaria montada sobre pilares de pedra e cal, com dous telheiros e mais compartimentos, forno em bom estado, sita á rua Visconde de Goyanna, freguezia da Bôa Vista, avaliada em 2:430$000, pertencente a Manoel dos Santos Barros.

Uma casa terrea de pedra e cal com sotão, sita á rua Amelia freguezia da Graça, com 4 salas, 4 quartos, 5 quartinhos fóra, edificada em terreno proprio, avaliada em 2:000$000, pertencente a Antonio José de Azevedo.

Uma olaria com dous telheiros montada sobre pilares de pedra e cal com forno em bom estado, sita no Ambolê freguezia da Varzea. avaliada em 2:500$000, pertencente a viuva de Antonio Maria Carneiro Leão.

Uma olaria sita nos Coelhos n. 19, freguezia da Bôa-Vista, montada sobre pilares de pedra e cal com mais um telheiro na margem do rio, em bom estado, avaliada em 1:400$000, pertencente a Antonio Carneiro da Cunha.

Uma casa terrea de pedra e cal n. 70 á rua dos Guararapes freguezia do Recife, medindo 5 metros e 42 centimetros de frente, 17 metros e 59 centimetros de fundo, avaliada em 1:000$, pertencente a Duarte Rodrigues & Irmão.

Estes bens se acham penhorados e vão ser vendidos para pagamento da fazenda nacional.

Recife, 22 de Março de 1889.

O solicitador da fazenda nacional,

*Luiz Machado Botelho.*

## DECLARAÇÕES

### Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector desta repartição, faço publico que no dia 23 do corrente mez paga se aos professores de 3.ª entrancia. com relação aos seus vencimentos do mez de Fevereiro ultimo.

Pagadoria do Thesouro Provincial, 22 de Março de 1889.—O escrivão,

Silvino Antonio Rodrigues.

### Associação Commercial Beneficente

De conformidade com o art. 16 dos estatutos desta associação, são convidados todos os senhores socios para uma reunião extraordinaria, que terá lugar no dia 26 do corrente, ao meio dia, na séde da mesma associação. Recife, 22 de Março de 1889.

**Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco**

ASSEMBLE'A GERAL

(2ª convocação)

De ordem do Exm. Sr. presidente da assembléa geral, commendador Francisco do Rego Barros de Lacerda, ficam convidados todos os Srs. socios para, constituidos em assembléa geral no dia sexta-feira 29 do corrente, procederem a eleição dos membros do conselho administrativo e mais funccionarios electivos da sociedade pela forma prescripta nos arts. 48 e seguintes dos respectivos estatutos.

Verificar-se-ha a sessão á 1 hora da tarde do mencionado dia 29 na séde social, á rua da União n. 52 bis, e constituir-se-ha a assembléa com a terça parte dos votos effectivos como dispõe o art. 54 dos mesmos estatutos.

Recife, 22 de Março de 1889.

*Ignacio de Barros Barreto,*

Secretario geral.

**A Gl.·. do Gr.·. Arch.·. do Un.·.**

**Sob.·. Loj.·. Cap.·. Conciliação ao val da rua do Cabugá**

Não tendo se reunido numero sufficiente de IIr.·. para deliberarmos uma questão de alta importancia para bem da Ord.·., são convidados os nos.·. OObr.·. para se reunirem no dia 26 do corrente, na qual serão tomadas com qualquer que seja o numero que se achar presente.

Recife, 22 de Março de 1889.

Steliano Lemos, 3.·.

Secret.·.

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faço publico que em cumprimento da resolução de S. Exc. o Sr. Dr. presidente da provincia, de 14 do corrente, fica marcado o prazo de 45 dias a contar desta data, para a incripção ao concurso que terá lugar neste Thesouro no dia 15 de Abril proximo futuro, afim de preencherse tres vagas de 3º escripturario existentes nesta repartição.

O exame versará sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithmetica até a theoria das proporções inclusive.

Os candidatos deverão requerer á inspectoria deste Thesouro a sua admissão ao concurso por meio de petição documentada, provando ser maior de 18 annos, acharse livre de culpa e pena e ter bom comportamento, lhes sendo licito juntar, além destes, quaesquer outros documentos que possam favorecer o seu direito.

**Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 21 de Fevereiro de 1889.**

Servindo de secretario

O official,

*Lindolfo Campello.*

### Companhia pernambucana de navegação costeira por vapor

Os senhores accionistas são convidados a se reunirem na séde da companhia no dia 4 de Abril, ao meio dia, afim de lhes ser apresentado o balanço do anno proximo findo, e elegerem o conselho de direcção, a commissão de exame de contas, os presidente e secretario da assembléa geral ; e tambem para tratar-se da reforma dos estatutos da companhia.

Recife, 19 de Março de 1889.

Os directores,

Manoel João de Amorim.

Th. Comber.

Arthur B. Dallas.

4.ª secção.—Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 19 de Fevereiro de 1889.

Por esta secretaria se faz publica a recommendação do Exm. ministro e secretario de Estado dos negocios do imperio, constante do aviso n. 288 de 22 de Janeiro findo, para conhecimento de Maria Severina da Conceição Lucas, mãi do alumno do Instituto dos Surdos-Mudos, José Lourenço Godolredo Lucas.

« N. 288. 2ª directoria.—Ministerio dos negocios do imperio. Rio de Janeiro, 22 de Janeiro de 1889.

« Illm. e Exm. Sr.—Não podendo, na conformidade do artigo 25 do regulamento do Instituto dos Surdos Mudos annexo ao decteto n. 5,435 de 15 de Outubro de 1873, continuar alli, por haver attingido a idade de 18 annos, o alumno José Lourenço Godofredo Lucas, a quem se refere o officio dessa presidencia de 24 de Outubro de 1882 e convindo, portanto, providenciar afim de que seja retirado do mesmo Instituto o dito menor, o qual, segundo informa o director do estabelecimento no officio, que a tal respeito me dirigio, se exprime regularmente por escripto, é perito official de encadernador e tem o peculio de 864$950, recolhido a caixa economica, dou conhecimento d'isto a V. Exc. para os fins convenientes.

« Deus guarde a V. Exc..—*A. Ferreira Vianna*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco. »

O secretario interino,

*Manoel Joaquim Silveira.*

**Banco de credito real de Pernambuco**

Em cumprimento dos §§ 9.º e 12.º do art. 83 dos Estatutos e das disposições da lei n. 3150 de 4 de Novembro de 1882, convocamos aos Srs. Accionistas á reunirem-se em assembléa geral ordinaria, no dia 23 do corrente mez, ao meio dia, em uma das salas da Associação Commercial Beneficente, afim de lhes ser presente o relatorio das operações do anno bancario, findo em 31 de Dezembro de 1888, acompanhado do parecer da commissão fiscal, e proceder-se á eleição d'esta, do presidente, vice presidente, 1.º e 2.º secretarios da Assembléa Geral.

Recife, 7 de Março de 1880.

Os administradores,

*Manoel João de Amorim.*

*Antonio Fernandes Ribeiro.*

*Luiz Duprat.*

1ª Secção—Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 20 de Marco de 1889

Por esta secretaria se faz publico, a quem interessar possa, que acha-se nesta repartição, afim de serem entregues aos interessados depois de pagos os devidos direitos as cartas patentes do major ajudante de ordens secretario geral do commando superior da guarda nacional da marca de Bom Conselho, Candido Carlos da Costa Vilella ; do major ajudante de ordens secretario geral do commando superior da guarda nacional da comarca de Aguas Bellas José Faustino Marinho Falcão e do capitão quartel-mestre do commando superior da guarda nacional da mesma comarca Manoel Soares de Albuquerque Preacó.

O secretario interino,

*Manoel Joaquim da Silveira.*

## COMMERCIO

## Revista do Mercado

RECIFE, 22 DE MARÇO DE 1889.

O movimento limitou-se a pequenas transacções no mercado de cambios e a venda de alguns lotes de algodão.

**Cambio**

O mercado esteve firme, não achando os bancos dinheiro a 27 5/8 e pouco a 27 3/4 se offereceram.

Houve algum negocio em papel a 27 15/16, exigindo alguns dos saccadores a 27 7/8, papel escasso.

No Rio o mercado esteve sem alteração.

TABELLAS AFFIXADAS

| Praças | Do London 90 d/v | Do London á vista | Do English 90 d/v | Do English á vista | Do Internacional 90 d/v | Do Internacional á vista |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Londres | 27 5/8 | 27 3/8 | 27 5/8 | 27 3/8 | 27 5/8 | 27 3/8 |
| Pariz | 344 | 347 | 344 | 347 | 344 | 347 |
| Italia | ...... | 347 | ...... | 347 | ...... | 347 |
| Hamburgo | 427 | 431 | 427 | 431 | 427 | 431 |
| Lisboa e Porto | 193 | 195 | 193 | 195 | 193 | 195 |
| Principaes cidades de Portugal | ...... | ...... | ...... | [illegible] | ...... | 200 |
| Açores | ...... | ...... | ...... | [illegible] | ...... | ...... |
| Madeira | ...... | ...... | [illegible] | [illegible] | ...... | ...... |
| New-York | ...... | 1$800 | ...... | 1$800 | ...... | 1$800 |

## Bolsa

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

*Recife, 22 de Março de 1889*

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 27 3/4 d. por 1$000. do banco.

O presidente,

Candido C. G. Alcoforado.

O secretario,

Eduardo Dubeux

**Algodão**

Foi cotado o de 1ª sorte do sertão a 6$400 por 15 kylos, fechando o mercado frouxo.

A exportação, feita pela alfandega neste mez até o dia 20, subio a 800.545 kilos, sendo 533.207 para o exterior e 267.338 para o interior.

As entradas verificadas até a data de hoje sobem a 19.462 saccas, sendo por:

| | | |
|---|---|---|
| Barcaças | 3.360 | Saccas |
| Vapores | 569 | » |
| Animaes | 6.660 | » |
| Via-ferrea de Caruarú | 1.729 | » |
| Via-ferrea de S. Francisco | 1 964 | » |
| Via-ferrea de Limoeiro | 4.980 | » |
| Somma | 19.462 | Saccas |

O lugar sueco «Biforst,» carregado por J. H Boxwell, levou para Baltico, 1.480 saccas com algodão.

**Assucar**

Os preços pagos ao agricultor, por 15 kilos, segundo a Associação Commercial Agricola, foram os seguintes :

| | |
|---|---|
| Brancos | 3$200 a 3$800 |
| Someno | 1$000 a 2$100 |
| Mascavado purgado | 1$400 a 1$500 |
| » bruto | 1$100 a 1$200 |
| Retame | $800 a 1$000 |
| Colonia Isabel : | |
| Branco 1ª | 4$100 |
| » 2ª | 2$800 |
| » 3ª | 1$500 |
| Someno | 3$900 |
| Mascavado | 1$600 |
| Usina Pinto : | |
| Branco 1ª | 4$000 |
| » 2ª | 2$300 |
| Someno | 3$000 |
| Mascavado | 1$500 |

A exportação, feita pela alfandega neste mez até o dia 20, attingio a 5 103.632 kilos, sendo... 1.987.526 para o exterior e 3.116.106 para o interior.

As entradas verificadas até a data de hoje, sobem a 89.566 saccos, sendo por :

| | | |
|---|---|---|
| Barcaças | 28.385 | Saccos |
| Vapores | ...... | » |
| Animaes | 4.448 | » |
| Via-ferrea de Caruarú | 6.732 | » |
| Via-ferrea de S. Francisco | 36.878 | » |
| Via-ferrea do Limoeiro | 2.823 | » |
| Somma | 79.266 | Saccos |

Pela barca norueguense «Gefion,» foram remettidas para Pelotas, 125 saccos, 910 barricas, 150/2 e 150/4 com assucar branco, 400 saccos e 100 barricas com dito mascavado.

**Couros**

Cota-se os salgados seccos a 370 réis, na base de 12 kylos,

**Aguardente**

Cota-se a 88$000, por pipa de 480 litros.

**Alcool**

Mantem-se a cotação de 170$000 por pipa de 480 litros.

**Mel**

Cota-se a 50$000 por pipa de 480 litros.

**Pauta da alfandega**

SEMANA DE 18 A 23 DE MARÇO DE 1889

*Vide o Diario de 17 de Março*

**Navios á descarga**

Barca norueguense *Frida*, carvão.
Barca norueguense *Frilkyof*, carvão.
Barca allemã *Anna*, carvão.
Barca ingleza *Lavinia*, bacalhão.
Brigue sueco *Pepita*, carvão.
Lúgar inglez *Vidonia*, bacalhão.
Lúgar inglez *Dora*. bacalhão.
Lúgar inglez *Corisande*, bacalhão.
Lúgar inglez *Leander*, bacalhão.
Lúgar americano *Robert Y Barr*, farinha de trigo
Lúgar nacional *Loyo*, alfafa.
Patacho allemão *Anna*, farello.

**Importação**

Vapor francez *Ville de Maceió*, entrado do Havre e Lisbôa em 22 do andante e consignado a Augusto Labille : manifestou :

Carga do Havre

Amostras 4 volumes.

Batatas 50 1/2 caixas a Silva Marques & C , 100 á ordem, 50 a Gonçalves Rosa & Fernandes, 50 a José Joaquim Alves & C., 205 ao consignatario, 25 a Soares & Fernandes.

Calçados 2 caixões a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a Francisco Ramos da Silva & C.

Chapéos 1 caixão a Samarcos & C.

Champanha 2 caixas a Gonçalves Rosa & Fernandes.

Cachimbos 5 caixas a Parente Vianna & C., 1 a Maia e Silva & C., 1 a Nunes Fonseca & C.

Couros 1 caixão a Francisco Ramos da Silva

Ditos e calçados 1 caixão a Paiva Oliveira & C.

Dedaes 1 caixa Nunes Fonseca & C.

Drogas 3 volumes a Rouquayrol Freres, 12 a Francisco Manoel da Silva & C., 12 a Santa Casa de Misericordia, 1 a Ferreira Irmãos.

Ervilhas 10 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C.

Fitas 1 caixa a Manoel Collaço & C.

Ferragens 3 volumes a Reis & Santos.

Limalha 13 caixas a Francisco Manoel da Silva & C.

Manteiga 155 barris e 151 meios ditos á ordem, 20 e 40 a Joaquim Duarte Simões & C., 15 e 20 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C 40 e 100 a Ferreira Rodrigues & C., 30 e 40 a Paiva Valente & C., 40 e 40 a Souza Basto Amorim & C., 5 e 50 a Fonseca Irmãos & C., 40 e 60 ao consignatario, 2 caixas ao mesmo, 6 a Paiva Valente & C., 1 a C. Pluyn & C.

Mercadorias diversas 9 volumes á ordem, 3 a E. Gonçalves Cascão, 1 a G. Laport & C., 1 a A. Domingos Lima, 11 a Guimarães, Cardozo & C., 2 a Francisco Lauria & C., 11 a Francisco Manoel da Silva & C , 1 aos herdeiros de A. C de Vasconcellos, 3 a N. Fonseca & C., 1 a Francisco Gurgel & Irmãos, 2 a A. Rodrigues da Costa & C., 4 a Ramiro M. da Costa & C., 1 a J. A. Motta Guimarães, 3 a R. de Drusina & C., 1 a Guimarães Irmãos & C., 1 a Ribeiro & Almeida, 4 a Maia e Silva & C., 1 a Guilherme Rocha & C.

Machinas para aparar 1 a José C. de Albuquerque.

Papel 3 caixas a João W. de Medeiros, 1 a José Nogueira de Souza, 1 á ordem.

Pentes 1 caixa a C. Wachsmann, 1 a N. Fonseca & C. Perfumaria 1 caixa a Ollveira Basto & C.

Queijos 44 caixas a Paiva Valente & C., 10 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 200 a C. Pluyn & C.

Relogios 1 caixa a E. Goetschel. Roupa 2 volumes a J. B. Lima.

Tecidos diversos 1 volume á ordem, 1 a Paulo Jullien, 1 a Narciso Maia & C , 1 a Francisco de Azevedo & C., 2 a Francisco Gurgel & Irmão, 1 a Cramer Frey & C., 3 a Gonçalves Cunha & C., 1 a Francisco R. da Silva & C., 3 a D. P. Wild & C.

Tinta 1 caixa a José Nogueira de Souza.

Vinho 41 barris e 60 caixas á ordem.

Vinagre 20 caixas á ordem. Vidros 1 caixa a Francisco Manoel da Silva & C. Velas 7 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C., 1 fardo a Gonçalves Rosa & Fernandes.

Carga de Lisboa

Azeite 30 caixas a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães & C., 1 barril á José da Silva Pereira Lisboa. Alhos 25 canastras a Guedes de Araujo & Filho. Agua de Vidago 5 caixas a Guimarães & Valente. Amendoas 1 barrica a Paiva Valente & C.

Batatas 255 1/2 caixas aos mesmos, 10 a José Joaquim Alves & C.

Cera 5 barricas a C. Fernandes & C. Cebolas 25 caixas a Guimarães & Valente, 10 a José Joaquim Alves & C., 30 a Souza Basto, Amorim & C. Carne em conserva 1 caixa á ordem, 6 a Antonio dos Santos Lopes.

Feijão 50 saccos a Augusto Figueirêdo & C.

Linhaça 5 saccos a Silva Guimarães & C.

Massa de tomate 20 barricas a José da Silva Pereira Lisboa.

Peixe 2 grades ao mesmo.

Repolhos 2 grades á ordem.

Sardinha 46 barricas a Paiva Valente & C., 17 a Silva Guimarães & C.

Vinho 10 barris a Poças Mendes & C., 10 a José Joaquim da Costa, 15 a Luiz A. Matheus, 5 a José da Silva Pereira Lisboa, 10 á ordem.

**Exportação**

RECIFE, 21 DE MARÇO DE 1889

*Para o exterior*

— No vapor inglez *Paraense*, carregaram :

Para Liverpool, J. Pater & C. 2,000 saccos com 120,000 kilos de caroços de algodão, 4,000 ditos com 300,000 ditos de assucar mascavado e 746 saccas com 56,478 ditos de algodão.

— No vapor inglez *Cuvier*, carregaram :

Para Liverpool, G. de Mattos Irmãos 169 couros salgados com 2,028 kilos, 159 saccos com 13,421 kilos de cera vegetal, 25 barricas com 1,600 kilos de borracha de mangabeira e 11 saccas com 756 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Gellivara*, carregaram :

Para New York, F Cascão & Filho 270 saccos com 18,900 kilos de assucar mascavado.

— No vapor americano *Advance*, carregaram :

Para New-York. Rossbach Bros 30,000 pelles de cabra ; Martins & C. 31,423 pelles de cabra ; G. de Mattos Irmãos 11 barricas com 704 kilos de borracha de mangabeira.

*Para o interior*

— No patacho nacional *Andaluza*, carregaram :

Para Porto-Alegre, Amorim Irmãos & C. 2,575 volumes com 197,684 kilos de assucar branco e 105 barricas com 11,757 ditos de dito mascavado.

—No patacho nacional *Marinho 7.º*, carregou :

Para Pelotas, C. F. Martins 190 barricas com 19,740 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Jacuhype*, carregaram :

Para Rio de Janeiro, P. Carneiro & C. 200 pipas com 96.000 litros de aguardente.

— No vapor americano *Advance*, carregaram :

Para Pará, E. Barbosa 65 barricas com 2,700 kilos de assucar branco ; C. F. Martins 200 barricas com 13,940 kilos de assucar branco ; Burle & C. 295 barricas com 19.577 kilos de assucar branco ; F. da Costa Aleerim 187 saccos com 11,220 kilos de milho.

— No hiate nacional *Deus te Salve*, carregaram :

Para Parnahyba, E. C. Beltrão & Irmão 56 barricas com 2,293 kilos de assucar branco.

Para Camossim, E. C. Beltrão & Irmão 17 volumes com 1,453 kilos de assucar mascavado ; P. Alves & C. 5 barris com 480 litros de aguardente, 4 barricas com 300 kilos de assucar refinado e 5 saccos com 375 ditos de dito mascavado.

Para Acarahu, F. M. de Moura 5 barris com 480 litros de aguardente.

— Na barcaça *J. Palmeira*, carregaram :

Para Natal, M. A. Senna & C. 10 saccos com 750 kilos de assucar refinado.

— No cuter *Oliveira*, carregou :

Para Mossoró, J. Baptista 10 barricas com 600 kilos de assucar branco.

**Dinheiro**

RECEBIDO

Pelo vapor inglez «Neva,» do sul, para :

Martins Fiuza 500$000

**Rendimentos publicos**

MEZ DE MARÇO

*Alfandega*

| | | |
|---|---|---|
| Renda geral : | | |
| Do dia 1 a 21 | 506:745$917 | |
| Idem de 22 | 40:176$579 | |
| | | 546:922$496 |
| Renda provincial : | | |
| Do dia 1 a 21 | 68:605$725 | |
| Idem de 22 | 6:471$248 | |
| | | 75:076$973 |
| Somma total | | 621:999$469 |

Segunda secção da Alfandega, 22 de Março de 1889.

O thesoureiro—Florencio Domingues.

O chefe da secção - Cicero B. de Mello.

**Recebedoria Geral**

| | | |
|---|---|---|
| Do dia 1 a 21 | 53:475$032 | |
| Idem de 22 | 3:052$210 | |
| | | 56:527$242 |

**Recebedoria provincial**

| | | |
|---|---|---|
| Do dia 1 a 21 | 15:462$638 | |
| Idem de 22 | 550$671 | |
| | | 16:013$309 |

**Recife Drainage**

| | | |
|---|---|---|
| Do dia 1 a 21 | 34:029$915 | |
| Idem de 22 | 1:167$704 | |
| | | 35:197$619 |

**Matadouro publico**

Neste estabelecimento foram abatidas para o consumo de hoje 70 rezes pertencentes a diversos marchantes.

**Vapores a entrar**

MEZ DE MARÇO

| | | |
|---|---|---|
| Sul | *Advance* | 23 |
| Europa | *Campinas* | 24 |
| Norte | *Pernambuco* | 25 |
| Sul | *Britania* | 25 |
| Europa | *Ville de Santos* | 27 |
| Sul | *Maranhão* | 27 |
| Norte | *Finanse* | 27 |

**Movimento do porto**

*Navio entrado no dia 22*

Havre e escala – 20 dias, vapor francez *Ville de Maceió*, de 1.775 toneladas, commandante Lenormand, equipagem 41, carga varios generos ; a Augusto Labille.

*Sahidos no mesmo dia*

New-York—Vapor inglez *Scholar*, commandante John Corbisley, em lastro.

Pelotas—Palhabote nacional *Ida*, capitão A. Branco, carga varios generos.

Ceará—Hiate nacional *Adelina dos Anjos*, mestre Manoel Francisco Monteiro, carga varios generos.

MUTILADO

# HIPPODROMO DO CAMPO GRANDE

## Programma da 14.ª corrida

QUE SE REALIZARÁ

## Domingo 24 de Março

1º Pareo—**Ensaio** (1ª turma)—800 metros.—Animaes da provincia que não tenham ganho premios no Hippodromo. Premios: 200$000 ao 1º, 50$000 ao 2º e 20$000 ao 3º

| Nº | Nomes | Idades | Pellos | Naturalidades | Pesos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Orange | 5 annos | Castanho | Pernambuco | 55 kilos | Preto, encarnado e ouro | A. J. G. A. |
| 2 | Borburema | 5 « | Rodado | « | 55 « | | A. Silva. |
| 3 | Lucifer | 5 « | « | « | 55 « | | A. H. |
| 4 | Soldado | 5 « | Castanho | « | 55 « | Branco, preto e encarnado | Coudelaria Exercito. |
| 5 | Patury | 5 « | Rodado-pedrez. | « | 55 « | Rosa | T. C. |
| 6 | Pierrot | 4 « | Baio | « | 53 « | Verde e amarello | C. A. |
| 7 | Caipora (ex-Oiseau) | 5 « | Russo | « | 55 « | « « | Coudelaria 1º de Janeiro. |
| 8 | Hippogrypho | 4 « | Rod. e castanho | « | 53 « | Branco e preto | C. O. |
| 9 | Thisbe | 3 « | Pedrez | « | 50 « | Encarnado e azul | A. G. S. |
| 10 | Guajarara | 4 « | Baio | « | 53 « | Grenat | M. A. M. P. |
| 11 | Aracahy | 5 « | Russo | « | 55 « | Amarello e encarnado | L. B. F. |
| 12 | Bóa-Idéa | 6 « | Alazão | « | 55 « | Verde e grenat | Lucio José Monteiro. |
| 13 | Campineiro | 5 « | Cast. escuro | « | 55 « | Encarnado e branco | H. |
| 14 | Vercingetorix | 5 « | Castanho | « | 55 « | Preto e encarnado | Rabello. |
| 15 | Cerbero | 3 « | Alazão | « | 50 « | Violeta e ouro | A. N. T. |
| 16 | Barnave | 4 « | Castanho | « | 53 « | Encarnado e preto | N. S. |

2º Pareo—**Prado Pernambucano**—850 metros.—Animaes de menos de meio-sangue que não sejam da provincia e não tenham ganho nesta distancia no Hippodromo.—Premios: 250$000 ao 1º, 60$000 ao 2º e 25$000 ao 3º

| Nº | Nomes | Idades | Pellos | Naturalidades | Pesos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Alpha | 6 annos | Alazã | S. Paulo | 55 kilos | Ouro e branco | Djalma Moreira. |
| 2 | Aymoré | 5 « | Castanho | Rio de Janeiro | 55 « | Verde e amarello | A. M. |
| 3 | Ophir | 3 « | Tordilho negro. | S. Paulo | 59 « | Branco e bonet verde | Coudelaria Caipora. |
| 4 | Galathéa | 7 « | Tordilha | Rio Grande do Sul | 55 « | Azul e ouro | Coudelaria Alliança. |

3º Pareo—**Derby Club**—1.400 metros.—Animaes nacionaes até meio-sangue.—Premios: 350$000 ao 1º, 80 ao 2º e 35$000 ao 3º

| Nº | Nomes | Idades | Pellos | Naturalidades | Pesos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Corcovado | 4 annos. | Castanho | Rio de Janeiro | 51 kilos | Encarnado e preto | Coudelaria Paysandú. |
| 2 | Risette | 5 « | Zaina | « | 52 « | Grenat e ouro | Coudelaria Brazileira. |
| 3 | Olga | 4 « | Castanha | S. Paulo | 49 « | Ouro e branco | M. N. Pontes. |
| 4 | Ruy Blas | 7 « | Alazão | « | 54 « | Rosa e preto | Arthur Silva. |

4º Pareo—**Prosperidade**—90 metros.—Animaes da provincia que não tenham ganho nesta ou maior distancia em nenhum dos prados d'esta capital.—Premios: 200$000 ao 1º, 50$000 ao 2º e 20$000 ao 3º

| Nº | Nomes | Idades | Pellos | Naturalidades | Pesos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Pierrot * | 4 annos | Baio | Pernambuco | 53 kilos | Verde e amarello | C. A. |
| 2 | Mylord | 6 « | « | « | 55 « | Azul e ouro | Coudelaria Pombal. |
| 3 | Orion | 4 « | Pedrez | « | 53 « | Verde e amarello | N. A. |
| 4 | Cognac | 6 « | Russo | « | 55 « | Preto e encarnado | Bostock. |
| 5 | Rei de Ouros | 4 « | Castanho | « | 53 « | Branco e preto | C. O. |
| 6 | Bonaparte | 5 « | Rodado | « | 55 « | Branco e encarnado | R. G. L. |
| 7 | Caim | 5 « | Russo pedrez | « | 55 « | Encarnado e preto | A. F. C. |
| 8 | Barnave | 4 « | Castanho | « | 53 « | « « | N. S. |
| 9 | Pigmeu | 7 « | Baio | « | 55 « | | J. F. |
| 10 | Marat | 5 « | Rodado | « | 55 « | Amarello e azul | Coudelaria Democrata. |
| 11 | Incitatus | 5 « | Alazão | « | 55 « | Encarnado | Coudelaria 1º de Junho. |
| 12 | Fanfar | 5 « | Rodado | « | 55 « | Encarnado e branco | R. C. |
| 13 | Ginga | 5 « | Castanho | « | 55 « | Branco e grenat | Coudelaria Garguello. |
| 14 | Macaréo | 6 « | Rosilho | « | 55 « | | L. B. |
| 15 | Bolaxinha | 5 « | Russo | « | 55 « | Branco e azul | M. G. M. |
| 16 | Bretiand * | 4 « | Russo-pedrez | « | 53 « | Verde e branco | I. J. |

5.º Pareo—**Hippodromo do Campo Grande**—1.800 metros.—Animaes de qualquer paiz. Premios: 800$ ao 1º, 200$ ao 2º, 80$000 ao 3º

| Nº | Nomes | Idades | Pellos | Naturalidades | Pesos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Coupon | 5 annos | Alazão | França | 64 kilos | Encarnado e branco | Djalma Moreira. |
| 2 | Aspasia | 3 « | « | Inglaterra | 56 « | Azul e ouro | Guimarães & C. |
| 3 | Vesper | 4 « | « | « | 59 « | Ouro e branco | Coudelaria Emulação. |
| 4 | Apollo | 3 « | « | Rio da Prata | 58 « | « « | Estevão de Sá. |
| 5 | Olga | 4 « | Castanha | S. Paulo | 51 « | « « | M. N. Pontes. |
| 6 | Hexe | 4 « | Zaina | Rio da Prata | 59 « | | Hilario P. da Silva. |

6º Pareo—**Commercio**—1300 metros.—Animaes da provincia. Premios: 250$ ao 1º, 60$ ao 2º e 25$ ao 3º

| Nº | Nomes | Idades | Pellos | Naturalidades | Pesos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Good-morning | 5 annos | Rodado | Pernambuco | 54 kilos | Encarnado e branco | R. C. |
| 2 | Traviata * | 6 « | Russo | « | 54 « | Azul e branco | F. S. |
| 3 | Arumary | 5 « | Alazão | « | 54 « | Violeta e ouro | F. Siqueira Bastos. |
| 4 | Templar | 5 « | Rodado | « | 54 « | Encarnado e preto | J. M. |
| 5 | Nero | 3 « | « | « | 48 « | | H. G. L. G. |
| 6 | Seridó | 5 « | Castanho | « | 54 « | Azul e branco | A. S. R. |

7º Pareo—**Velocidade**—700 metros—Eguas da provincia. Premios: 150$ á 1ª, 35$ á 2ª e 15$ á 3ª

| Nº | Nomes | Idades | Pellos | Naturalidades | Pesos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Coruja | 4 annos | Rodada | Pernambuco | 53 kilos | Branco | M. J. |
| 2 | D. Juanita | 5 « | Castanha | « | 55 « | Rosa | Coudelaria Recife. |
| 3 | Fantina | 3 « | « | « | 50 « | Azul e branco | M. P. A. |
| 4 | Ida | 5 « | Rodada | « | 55 « | Azul e amarello | R. P. |
| 5 | Primavera | 4 « | Pedrez | « | 53 « | Ouro e lirio | Coudelaria Victoria. |
| 6 | Stella | 4 « | Zaina | « | 57 « | Encarnado e branco | R C. |
| 7 | Primazia | 5 « | Foveira | « | 55 « | Rosa e preto | J. A. A. |

1.º Pareo—**Ensaio** (2.ª turma)—800 metros—Animaes da provincia que ainda não tenham ganho premios no Hippodromo. Premios: 200$000 ao 1º, 50$000 ao 2.º e 20$000 ao 3.º

| Nº | Nomes | Idades | Pellos | Naturalidades | Pesos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Amarillis (ex-Maná) | 5 annos | Castanho | Pernambuco | 55 kilos | Grenat e branco | Coudelaria C. de Venus. |
| 2 | Caim | 5 « | Russo pedrez | « | 55 « | Preto e encarnado | A. F. C. |
| 3 | Marat | 5 « | Rodado | « | 55 « | Amarello e azul | Coudelaria Democrata. |
| 4 | Capricho | 5 « | Rodado cardão | « | 55 « | Encarnado e branco | F. T. |
| 5 | Gec | 5 « | Rodado | « | 55 « | Branco e rosa | M. J. |
| 6 | Cyclone | 4 « | « | « | 53 « | | S. B. |
| 7 | Cri-Cri | 3 « | Cardão | « | 50 « | Encarnado e branco | P. Q. O. P. |
| 8 | Phebo | 5 « | Castanho | « | 55 « | Azul e branco | Coudelaria 1.º de Junho. |
| 9 | Potosi | 5 « | « | « | 55 « | Ouro e encarnado | A. C. S. |
| 10 | Piremon | 5 « | « | « | 55 « | | J. C. L. |
| 11 | Traviata * | 6 « | Russo | « | 55 « | Azul e branco | F. S. |
| 12 | Rocambole | 4 « | Cardão | « | 53 « | Branco e azul | C. P. |
| 13 | Nero | 3 « | Rodado | « | 50 « | | H. G. L. G. |
| 14 | Azrael | 4 « | Alazão | « | 53 « | Encarnado e branco | S. C. |
| 15 | Royal | 4 « | Russo | « | 53 « | Grenat e ouro | Saldanha. |
| 16 | Vassallo | 5 « | Rodado | « | 55 « | Encarnado | Coudelaria União. |

(*) Montado por amador.

### OBSERVAÇÕES

Pede-se aos Srs. proprietarios o obsequio de terem seus animaes ás 9 horas da manhã no ensilhamento, visto como impreterivelmente será cumprido o horario.

Os animaes inscriptos para o 1.º pareo devem achar-se no ensilhamento ás 9 horas da manhã.

Os animaes inscriptos para os outros pareos devem achar-se no ensilhamento 1 hora antes da determinada para o pareo em que têm de correr.

Os jockeys que não estiverem matriculados na secretaria do Hippodromo não poderão correr, cumprindo-lhes apresentar as respectivas cadernetas na occasião da pesagem.

Os *forfaits* serão recebidos na fórma do artigo 62 do Codigo de Corridas.

### HORARIO

| *Corridas* | |
|---|---|
| 1.º pareo— | 11 horas |
| 2.º » | 11 » e 50 minutos |
| 3.º » | 12 » e 40 » |
| 4.º » | 1 » e 30 » |
| 5.º » | 2 » e 20 » |
| 6.º » | 3 » e 10 » |
| 7.º » | 4 » |
| 8.º » | 4 » e 50 » |

Recife, 21 de Março de 1889.

O secretario, *José Eustaquio Ferreira Jacobina.*

# PRADO PERNAMBUCANO

## PROGRAMMA DA 23ª CORRIDA

QUE SE REALIZARÁ

## Segunda-feira 25 de Março

1º pareo—**Consolação**—Primeira turma—850 metros—Animaes da provincia que ainda não tenham ganho premio. Premios: 200$ ao 1º, 50$ ao 2º e 20$ a 3º

| Nº | Nomes | Annos | Pellos | Naturalid. | Kilos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Africano | 5 | Preto | Pernamb. | 56 | Azul e rosa | C. D. |
| 2 | Vossê | 5 | Castanho | « | 56 | Verde e amarello | C. L. |
| 3 | Jatobá | 5 | Alazão | « | 56 | Ouro | F. P. |
| 4 | Cerbéro | 3 | « | « | 52 | Violeta e ouro | A. N. T. |
| 5 | Guaracy | 5 | Russo | « | 56 | Azul e encarnado | F. R. |
| 6 | Fidalgo | 4 | Rodado | « | 54 | Branco e azul | Coud. Capibaribe. |
| 7 | Vassalo | 5 | « | « | 56 | Encarnado | Coudelaria União. |
| 8 | Pedreira | 4 | « | « | 54 | Verde e amarello | J. D. |
| 9 | Kric-Kric | 3 | Cardão | « | 52 | Encarnado e branco | P. Q O. P. |
| 10 | Seneca | 5 | Russo pedrez | « | 56 | Encarnado e branco | M. P. |
| 11 | Ré | 6 | « | « | 56 | Branco e encarnado | J. L. S. Filho. |
| 12 | Titan | 4 | Russo. | « | 57 | Azul e branco | Coudelaria Mondego. |
| 13 | Duvido | 5 | C. and. | « | 56 | Amarello e branco | M. H. N. |
| 14 | Campineiro | 6 | Castanho | » | 56 | Encarnado e branco | W. |
| 15 | Cacique | 4 | A. dou | « | 54 | Branco [illegible] | F. L. |

2º pareo—**Compensação**—1,450 metros — Animaes nacionaes até meio sangue que já tendo sido inscriptos não tenham ganho premio este anno. Premios: 300$ ao 1.º, 60$ ao 2.º e 30$ ao 3.º

| Nº | Nomes | Annos | Pellos | Naturalid. | Kilos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Figaro | 5 | Chita | R. G. do S. | 54 | Azul listrado. | J. S. Bastos. |
| 2 | Aymoré | 5 | Castanho | R. de Jane. | 54 | Verde e amarello | A. M. |
| 3 | Mandarim | 5 | Rusilho | S. Paulo | 54 | Verde e amarello | A. M. |
| 4 | Saltarelle | 5 | Zaino | Paraná | 54 | Azul e ouro | Coud. Internacional. |
| 5 | Alpha | 5 | Alazão | S. Paulo | 52 | Ouro e branco | Djalma Moreira. |
| 6 | Mimosa | 3 | « | « | 48 | Violeta e ouro | Coud. Parnamerim. |
| 7 | Cometa | 5 | « | « | 54 | « « | B. Alheiros. |

3.º Pareo—**Derby Club de Pernambuco** — 1,000 metros. — Animaes da provincia. Premios: 300$ ao 1.º, 60$ ao 2.º e 30$ ao 3.º

| Nº | Nomes | Annos | Pellos | Naturalid. | Kilos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Florete | 5 | Castanho | Pernamb. | 60 | Branco e encarnado | C. D. M. |
| 2 | Almirante | 5 | Alazão | « | 56 | Encarnado e preto | Coudelaria Paysandú. |
| 3 | Arumary | 5 | « | « | 56 | Violeta e ouro | F. S. & Bastos. |
| 4 | Guajarará | 4 | Baio | « | 54 | Grenat | M A. M. P. |
| 5 | Roldão | 6 | « | « | 56 | Grenat e ouro | D. T. |
| 6 | Pierrot | 4 | « | « | 54 | Verde e amarello | A. C. |

4.º Pareo.—**Prado Pernambucano**—1,700 metros.—Animaes de qualquer paiz. Premios: 800$ ao 1.º, 200$ ao 2.º e 80$ ao 3.º

| Nº | Nomes | Annos | Pellos | Naturalid. | Kilos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Diana | 3 | Alazã | França | 48 | Azul e ouro | Coud. Internacional. |
| 2 | Salvatus | 4 | « | « | 52 | Azul e grenat | F. S. & Bastos. |
| 3 | Apollo | 4 | « | R. da Prata | 52 | Branco e encarnado | E. C. de Albuquerque. |
| 4 | Vesper | 4 | « | Inglaterra. | 53 | Ouro e branco | Coudelaria Emulação. |
| 5 | Castiglioni. | 5 | Zaino | França | 54 | Azul, enc. e branco | Coudelaria Cruzeiro. |

5º pareo—**Ferro Carril**—1,300 metros—Animaes nacionaes até meio sangue. Premios: 350$ ao 1º. 75$ ao 2º e 35$ ao 3º

| Nº | Nomes | Annos | Pellos | Naturalid. | Kilos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Corcovado | 4 | Castanho | R. de Jane. | 52 | Encarnado e preto | Coudelaria Paysandú. |
| 2 | Moncorvo | 4 | Rodado | S. Paulo | 52 | Grenat e azul | C. Fernandes. |
| 3 | Douro | 6 | Alazão | R. de Jane. | 57 | Preto e grenat | F P |
| 4 | Figaro | 5 | Chita | R. G. do Sul | 54 | Azul listrado | A. S. Bastos. |
| 5 | Ruy-Blas | 7 | Alazão | S. Paulo | 54 | Rosa e preto | Arthur Silva. |
| 6 | Recife | 5 | Castanho | R. de Jane. | 56 | Verde e amarello | S. P. |
| 7 | Mandarim | 5 | Rusilho | S. Paulo | 54 | Violeta e ouro | J. Bastos. |

6.º Pareo—**Imprensa Pernambucana**— 1,200 metros.— Animaes da provincia. Premios: 300$ ao 1º, 60$ ao 2º e 30$ ao 3º

| Nº | Nomes | Annos | Pellos | Naturalid. | Kilos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Timbó | 5 | Baio | Pernamb. | 54 | Azul listrado | Landner. |
| 2 | Arumary | 5 | Alazão | « | 54 | Violeta e ouro | S. Bastos. |
| 3 | Pirraça | 5 | Castanho | « | 54 | Encarnado e branco | F. L. |
| 4 | Roldão | 6 | Baio | « | 54 | Grenat e ouro | D. T. |
| 5 | Pedreira | 4 | Pedrez | « | 52 | Verde e amarello | J. D. |
| 6 | Atheu | 5 | Castanho | « | 54 | Xadrez | A. F. C. |

7.º Pareo— **Recife.** 1,400 metros.—Eguas até puro sangue. Premios: 500$ a 1.ª, 100$ a 2.ª e 50$ a 3.ª

| Nº | Nomes | Annos | Pellos | Naturalid. | Kilos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Diana | 3 | Alazão | França | 57 | Azul e ouro | Coud. Internacional. |
| 2 | Minerva | 4 | Douradilha | S. Paulo | 52 | Azul, branco e enc. | Coudelaria Cruzeiro. |
| 3 | Olga | 4 | Castanha | « | 52 | Branco e encarnado | M. N. P. |
| 4 | Gallia | 5 | Alazã | Inglaterra. | 61 | Ouro branco e facha | Coudelaria Emulação. |
| 5 | Vanda | 5 | Zaina | R. da Prata | 61 | Verde e amarello | A. T. |
| 6 | Africana | 5 | « | « | 61 | Rosa e preto | Coudelaria Riachuello |

8.º Pareo - **Consolação**—Segunda turma—850 metros—Animaes da provincia que não tenham ganho. Premios: 200$ ao 1º, 50$ ao 2.º e 20$ ao 3.º

| Nº | Nomes | Annos | Pellos | Naturalid. | Kilos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Til | 5 | Alazão | Pernamb. | 56 | | J. L. |
| 2 | Bolaxinha | 5 | Russo | « | 56 | Branco e azul | M. G. M. |
| 3 | Incitatus | 5 | Alazão | « | 56 | Encarnado | Coud 1 de Junho. |
| 4 | Neptuno | 5 | Rodado | « | 56 | Encarnado e ouro | Coudelaria Mondego. |
| 5 | Cognac | 6 | Russo | « | 56 | Encarnado e preto | Bostock. |
| 6 | Potosi | 5 | Castanho | « | 56 | Ouro e encarnado | A. C. L. |
| 7 | Guiné | 6 | Pedrez | « | 56 | Ouro | C. A. |
| 8 | Bilontra | 4 | Baio | « | 54 | Encarnado listrado | P. H. |
| 9 | Tupiniquim | 4 | Rodado | « | 54 | Grenat e azul | Coud. 7 de Setembro |
| 10 | Fanfar | 5 | « | « | 56 | Encarnado e branco | R. C. |
| 11 | Marat | 5 | « | « | 56 | Amarello e azul | Coud. Democrata. |
| 12 | Capricho | 5 | « | « | 66 | Encarnado | F. F. |
| 13 | Mercurio | 4 | Russo pedrez | « | 56 | | L. P. F. |
| 14 | Phebo | 5 | Castanho | « | 56 | Azul e branco | Coudelaria 1 de Junho |

(*) Montado por amador.

### OBSERVAÇÕES

Os animaes inscriptos para o primeiro pareo devem achar-se no ensilhamento ás 9 horas da manhã.

Os animaes inscriptos para os outros pareos devem achar-se no ensilhamento uma hora antes da determinada para o pareo em que tiverem de correr.

Os *forfaits* serão recebidos até sabbado, 23 do corrente, ás 4 horas da tarde.

O animal inscripto em mais de um pareo que deixar de correr no primeiro, não correrá no segundo.

Qualquer reclamação sobre corridas deverá ser apresentada por escripto á directoria.

### HORARIO

| Encerramento da venda de poules | | Corridas |
|---|---|---|
| 1.º pareo.— | 11h. | 11h.10' |
| 2.º « | 11.50 | 12. |
| 3.º « | 12.50. | 1. |
| 4.º « | 1.50 | 2 |
| 5.º « | 2.30. | 2.40 |
| 6.º « | 3.20. | 3.30 |
| 7.º « | 4. | 4.10 |
| 8.º « | 4.50. | 5. |

Recife, 19 de Março de 1889.

O SECRETARIO,
*Francisco de Souza Reis.*

## Recebedoria Provincial

Os abaixo assignados cobradores da Recebedoria Provincial previnem ao senhores contribuintes que recebem até o fim do corrente mez e com a multa de 6 °|₀ decima e contribuições da Companhia Drainage e 10 °|₀ os impostos de 3 °|₀, 20 °|₀, 12 °|₀ e 10 °|₀, mão morta, aguardente, alvarenga e classe, sendo que d'esta data em diante, pagarão a multa de 9 °|₀ os primeiros e a de 20 °|₀ os demais impostos.

Recife, 15 de Março de 1889.

*João Bernardo do Rego Valença.*
*Frederico Guimarães.*

## PRADO MINAS-NOVAS

**Domingo e segunda-feira 24 e 25 do corrente.**

*As 12 horas do dia*

1º Pareo—Consolação, 650 metros, premio ao 1º 15$000 ao 2º livra entrada.
2º Pareo—Ditoso, 1.000 metros premio 25$000 ao 1º, ao 2º livra a entrada.
3º Pareo—Progresso, 800 metros, premio 20$000 ao 1º, ao 2º livra a entrada.
4º Pareo—Raiz, 750 metros, premio 20$000 ao 1º, ao 2º livra a entrada.
5º Pareo - Recife, 1.500 metros, grande premio, ao 1º 200$000, ao 2º 100$000
6º Pareo—Escada, 1.200 metros, premio 30$000 ao 1º ao 2º livra entrada.
7º Pareo—Leão, 700 metros, premio ao 1º 15$000 ao 2º livra a entrada.

A corrida do dia 25 será de conformidade com o programma de 24, ou o mesmo.

As inscripções, para o 5º pareo serão de 50$ e não correrão menos de 6 cavallos em cada pareo, salvo accordo da gerencia com os proprietarios de cavallos inscriptos.

As entradas para o prado serão pagas no portão ao respectivo porteiro, que não attenderá a reclamação de ninguem, porque, para qualquer reclamação existe a gerencia.

Todo proprietario de cavallo inscripto terá direito a uma entrada para sua pessoa, seu jockey, e um criado, se tiver mais de um cavallo inscripto.

A importancia da entrada sera restituida pelo gerente a todo aquelle que tiver direito a ella por ter inscripto cavallos, isto no caso de não ter recebido do gerente no acto da inscripção o competente cartão que dá direito a entrada, e que deverá ser entregue no portão, afim de evitar duvidas e contestações.

As inscripções encerram-se no sabbado as 6 horas da tarde.

Uma entrada com direito a archibancada para um cavalheiro 1$000, para um dito trazendo criado 1$500.

Uma archibancada 500 réis.

O gerente
Ignaci C. P. Barretto.


London & Brasilian Bank Limited

*Rua do Commercio n. 32*

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisbôa, rua dos Capellistas n. 75. No Porto, rua dos Inglezes.

Companhia de Seguros
CONTRA FOGO
NORTHERN
de Londres e Aberdaen
Posição financeira (Dezembro de 1885)

| | | |
|---|---|---|
| Capital subscripto | £ | 3.000,000 |
| Fundos accumulados | £ | 3.134,348 |
| **Receita annual:** | | |
| De premios contra fogo | | 577,330 |
| De premios sobre vidas | | 191,000 |
| De juros | | 32,000 |

O AGENTE,
*John H. Boxwell.*

SEGURO CONTRA FOGO
Royal Insurance Company de Liverpool
CAPITAL £ 2.000:000
AGENTES
R. DE DRUSINA & C.
13—Rua Marquez de Olinda—13

Companhia de Seguros
Fidelidade de Lisbôa
AGENTE
Miguel José Alves
N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7
SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES
Nestes ultimos seguros é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto annual de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

Companhia Imperial de Seguros contra Fogo
EST: 1803
*Edificios e mercadorias*
*Taxas baixas*
*Prompto pagamento de prejuizos.*
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
AGENTE
BROWNS & C.
N. 5—RUA DO COMMERCIO—N. 5

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Globe
INSURANCE COMPANY
BLACKBURN, NEEDHAM & C.
Rua do Commercio n. 3

SEGUROS
MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
RUA DO COMMERCIO N. 38

INDEMNISADORA
Companhia de Seguros
MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelecida em 1855
CAPITAL 1,000:000$000
SINISTROS PAGOS
Até 31 de Dezembro de 1884
Maritimos.. 1,110:000$000
Terrestres. 316:000$000
44—Rua do Commercio—44


MUTILADO

# HIPPODROMO DO CAMPO GRANDE

## PROJECTO DE INSCRIPÇÃO

## Para a 15.ª corrida que deverá ter lugar no dia 31 de Março de 1889

**1.º pareo**—ANIMAÇÃO—900 metros. Animaes da provincia que ainda não tenham ganho premios n'este Hippodromo, nesta ou maior distancia. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

**2.º pareo** — PROVINCIA DE PERNAMBUCO — 900 metros. Animaes de menos de meio sangue que não sejam da provincia. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 75$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

**3.º pareo**—COMPENSAÇÃO—*GRANDE PREMIO*—1.450 metros. Animaes da provincia que ainda não tenham ganho premios n'esta ou maior distancia. PREMIOS: 400$000 ao primeiro, 100$000 ao segundo e 40$000 ao terceiro.

**4.º pareo**—HIPPODROMO DO CAMPO GRANDE—1.609 metros. Animaes de qualquer paiz. PREMIOS: 600$000 ao primeiro, 150$000 ao segundo 60$000 ao terceiro e 40$000 ao quarto.

**5.º pareo**—DERBY CLUB—1.609 metros. Animaes nacionaes até meio sangue que não tenham ganho nesta distancia no Hippodromo PREMIOS: 350$000 ao primeiro, 80$000 ao segundo, e 35$000 ao terceiro.

**6.º pareo** — PROGRESSO — 1.200 metros. Eguas até puro sangue. PREMIOS: 350$000 á primeira, 80$000 á segunda e 35$000 a terceira.

**7.º pareo** — EXPERIENCIA — 1.100 metros. Animaes da provincia. PREMIOS: 250$000 ao prmeiro, 60$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

### Observações

Não se realisarão os 3.º, 4.º e 6.º pareos sem que se inscrevam seis animaes.

A inscripção encerrar-se-ha no dia 26 do corrente ás 6 horas da tarde na secretaria do Hippodromo.

O codigo de corridas prescreve o modo da inscripção.

**O secretario,**
*Ferreira Jacobina.*

---

## SANTA CASA

### CASAS PARA ALUGAR

| | |
|---|---|
| Rua da Moeda n. 49, armazem | 240$000 |
| Idem do Vigario Tenorio n. 27, loja | 240$000 |
| Idem idem n. 22, 3.º andar | 180$000 |
| Idem idem n. 25, 1.º andar | 360$000 |
| Idem do Bispo Sardinha n. 3, 1.º e 2.º andares e sotão | 400$000 |
| Idem do Marquez de Olinda, sobrado n. 44 | 2:131$000 |
| Idem do Bom Jesus n. 29, 1.º andar | 240$000 |
| Idem de Domingos José Martins n. 136, loja e 1º andar | 400$000 |
| Idem de Thomé de Souza n. 14, 1º andar | 200$000 |
| Idem do Barão da Victoria n. 41, armazem | 1:200$000 |
| Idem Imperial n. 151, casa terrea | 360$000 |
| Travessa de S. Pedro n. 2, casa terrea | 360$000 |
| S. Lourenço da Matta | 60$000 |

## Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa contracta com quem melhores vantagens offerecer o fornecimento dos generos abaixo declarados para o consumo dos estabelecimentos á seu cargo, durante o trimestre de Abril a Junho do corrente anno:

Aletria, kilo.
Arroz, idem.
Aguardente, litro.
Azeite doce idem.
Araruta, kilo.
Bacalhão, idem.
Banha de porco, idem.
Batatas, idem.
Café em grão, idem.
Carne secca, idem.
Cebola, cento.
Chá, kilo.
Farinha de mandioca da provincia, litro.
Feijão, idem.
Fumo do Rio, kilo.
Gaz, lata.
Dito inexplosivel, idem.
Manteiga franceza, kilo.
Milho, idem.
Pão e bolacha, idem.
Idem idem para o collegio das orphãs em Olinda, idem.
Papel Fiume, resma.
Potassa, kilo.
Rapé, idem.
Sabão, idem.
Sal, litro.
Tapioca, kilo.
Toucinho, idem.
Velas de carnauba, idem.
Ditas stearinas, idem.

As propostas deverão ser apresentadas na sala de suas sessões, em cartas fechadas, devidamente selladas, até as 3 horas da tarde do dia 26 do corrente, declarando os proponentes sujeitarem-se a multa de 5 % sobre o valor total do fornecimento se no prazo de tres dias não comparecerem a esta secretaria para assignar os respectivos contractos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 19 de Março de 1889.

O escrivão,
*Pedro Rodrigues de Souza.*

---

## THEATRO SANTA ISABEL

### Segunda-feira, 25 de Março

BENEFICIO DA ACTRIZ

**HONORINA D'ALMEIDA**

Espectaculo em grande gala para solemnisar o juramento da Constituição

**HIMNO NACIONAL**

Primeira representação do drama de grande espectaculo, em 5 actos e 7 quadros, do escriptor portuense

**Borges de Avellar**

**OS PORTUGUEZES E FRANCEZES**

ou

**Episodios da revolução de 1809**

Com o valioso concurso dos distinctos amadores do Club Dramatico Familiar, Srs. A. Moraes, F. Ferraz e Baptista.

MISE EN SCENE DO ACTOR

**AUGUSTO PERES**

Officiaes, soldados portuguezes e francezes, conspiradores, povo, musica, mulheres, etc.

*A's 8 horas em ponto*

Trem para Caxangá e bonds.

---

**Devoção de Nossa Senhora da Conceição erecta no convento de Santo Antonio do Recife.**

ELEIÇÃO

De ordem do conselho fiscal convido a todos os carissimos irmãos a comparecerem em nosso consistorio pelas 10 horas da manhã do dia 24 do corrente afim de em meza geral proceder-se a eleição para os membros da mesa regedora.

Consistorio da Devoção de Nossa Senhora da Conceição erecta no convento de Santo Antonio do Recife, em 22 de Março de 1889.

*José Rodopiano dos Santos Felho.*
Ex-juiz escrivão

---

## BANCO INTERNACIONAL DO BRAZIL

**Capital 20.000:000$**
**Idem realisado 12.000:000$**

A caixa filial deste Banco funcciona á rua do Commercio n. 40, sacca, á vista ou a prazo, contar os seguintes correspondentes no estrangeiro.

| | |
|---|---|
| LONDON | Banco Internacional do Brasil, London office. |
| » | London & County Banking Company L.td |
| PARIS | Banque de Paris & des Pays-Bas |
| Hamburgo, Berlim, Bremen, Frankfurt sur Main | » Deutsche Bank. |
| Antuerpia | » Bank d'Anvers. |
| Roma, Genova, Napoles, Milão e mais 340 cidades de Italia | » Banca Generale e suas agencias. |
| Madrid, Barcelona, Cadiz, Malaga, Tarragona, Valencia e outras cidades da Hespanha e ilhas Canarias | » Banco Hypotecario de Espana e suas agencias. |
| Lisbôa, Porto e mais cidades de Portugal e ilhas | » Banco de Portugal e suas agencias. |
| Buenos Ayres, Montevidéo | » The London & River Plata, Limited. |
| NovaYork. | G. Amsink & C. |

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros na razão de 2 % ao anno e por letras a prazo a juros convencionados.

O gerente, *William M. Westber.*

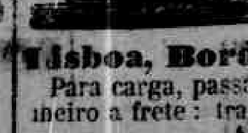
---

## MARITIMOS

## Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

### O paquete Britania



Espera-se do sul até o dia 26 do corrente e seguirá depois da demora do costume para Liverpool por

**Lisboa, Bordeaux e Plymouth**

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

AGENTES

**Wilson, Sons & C., Limited**
14—RUA DO COMMERCIO—14

### Rio Grande e Pelotas

Para os portos acima, segue com brevidade o lugar brasileiro *Mariano VII* para carga trata-se com os consignatarios, José da Silva Loyo & Filho.

---

## United States and Brazil M. S. S. C. J.

### O vapor Advance

E' esperado dos portos do sul até o dia 25 de Março o qual depois da demora necessaria seguirá para o

**Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York**

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os AGENTES.

### O vapor Finance

E' esperado dos portos do norte até o dia 27 de Março o qual depois da demora necessaria seguirá para a

**Bahia, Rio de Janeiro e Santos**

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

AGENTES

**Henry Forster & C.**
*8—Rua do Commercio—8*
1º andar

---

## Royal Mail Steam Packet Companhia

### O vapor Tamar

Espera-se da Europa até o dia 29 de Março, seguindo depois da demora do costume para

**Macció, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres.**

Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os AGENTES.

### O paquete Trent

Commandante W. Chopmam

E' esperado do sul no dia 31 de Março e seguindo depois da demora necessaria para

**Lisboa, Vigo, Southampton e Antuerpia**

*Reducção de passagens*

| | Ida | Ida e volta |
|---|---|---|
| A' Lisboa 1ª classe | £ 20 | £ 30 |
| A' Southampton 1ª classe | £ 28 | £ 42 |

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Emquanto vigorar a quarentena imposta na Republica Argentina, aos vapores e navios procetes do Brasil, os vapores desta companqia não aceitarão passageiros nem carga para Buenos-Ayres.

Para passagens, fretes, encommendas, trata-se com os

AGENTES

**Amorim Irmãos & C.**
N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

---

## Companhia Brasileira de Navegação á Vapor

PORTOS DO SUL

### O vapor Pernambuco

Commandante Antonio Francisco de Almeida

E' esperado dos portos do norte até o dia 25 de Março e depois da demora indispensavel seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico

As encommendas só serão recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se com os AGENTES.

PORTOS DO NORTE

### O vapor Maranhão

Commandante o capitão de fragata Pedro Hyppolyto Duarte

E' esperado dos portos do sul até o dia 27 de Março e seguindo depois da demora indispensavel para os portos do norte até Manáos.

As encommendas são recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, encommendas, passagens e valores trata-se com os

AGENTES

**Pereira Carneiro & C.**
*6=Rua do Commercio=6*
1º andar

---

## Companhie de Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

### O paquete Nerthe

Commandante Jezegabel

E' esperado dos portos do sul no dia 2 de Abril, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em

**Dakar e Lisbôa**

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 0|0 em favor das familias compostas de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção, os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gozam tambem deste abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 30 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o AGENTE.

### O paquete Orenoque

Commandante Mortemard

E' esperado da Europa no dia 4 Abril de e seguirá depois da demora necessaria para

*Bahia, Rio de Janeiro, Buenos-Ayres e Montevidéo*

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne-se aos Srs. recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas, nos volumes, que forem reconhecidas na occasião da descarga, assim como deverão dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas, fazerem qualquer reclamação concernentes a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de poder-se dar a tempo as providencias necessarias.

**Este paquete é illuminado á luz electrica.**

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o

AGENTE

**Auguste Labille**
*9 — Rua do Commercio — 9*

---

**COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por Vapor**

### Rio de Janeiro

### O vapor Jacuhype

Commandante Esteves

Segue no dia 23 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 22.

Encommendas, passagens e dinheiro á frete, até ás 3 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

*Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12*

---

## CHARGEURS REUNIS

**Companhia Franceza DE Navegação a Vapor**

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor

### Ville de Santos

Commandante Tauquery

E'esperado da Europa até o dia 27 de Março, seguindo depois da indispensavel demora para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o

AGENTE

**Auguste Labille**
9—RUA DO COMMERCIO—9

---

**COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor**

PORTOS DO NORTE

*Parahyba, Natal, Macáo, Mossosó, Aracaty e Ceará*

### O vapor Una

Commandante Seraphim da Silva

Segue no dia 26 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 25.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete, até as 3 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

*Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12*

---

## LEILOES

### Leilão

**Sabbado, 23 do corrente**

*A's 11 horas*

No 1º andar da rua de S. Bom Jesus das Creoulas n. 41

De uma mobilia de amarello, 1 cama de casal, 1 marquezão, 1 guarda louça, 1 mesa elastica, cadeiras de junco e de amarello, 1 mesa, 1 dita para jogo, 2 lavatorios, 1 quartinheira, 1 toilet, 1 espelho, 1 relogio, 1 caixa de musica, 4 etagers, 1 tapete, jarros candieiros, louça, vidros e outros artigos miudos.

O agente Modesto Baptista autorisado pelo Sr. José da Cruz do Patrocinio, fará leilão do que acima se declara.

### Leilão

De um sitio na rua do Costa no Arraial, junto a estação da Mangabeira de Cima, terreno proprio com 106 palmos de frente e 317 de fundo com excellente agua e arborisado, tendo casa de taipa bem construida e conservada, com 3 quartos, 2 salas, gabinete, cosinha, quarto para criados, 2 estribarias, sendo uma de taipa para 2 animaes e outra de tijollo para 3 animaes e 1 quarto tambem de tijollo com banheiro.

**Sabbado 23 do corrente**

A's 11 horas

*Na rua do Imperador armazem n. 16*

O agente Martins, autorisado pelo Sr. Augusto Pimentel fará leilão do sitio acima, o qual se acha muito bem localisado.

### Leilão

De 1 mobilia de amarello com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 sofá e 2 consolos, 1 piano forte, 1 cadeira para dito, 6 quadros, 4 etagers, 6 jarros, 2 bolas, 2 candieiros para gaz, 1 cama franceza de amarello, 1 guarda-roupa, 1 bidet, 1 banca com 2 gavetas, 1 marquezão largo, 1 dito estreito, 1 cama para menino, 1 mesa redonda, 2 banquinhas, 1 mobilia de páo carga, com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braço, 1 sofá e 2 consolos, 1 mesa elastica com 3 taboas, 2 aparadores, 6 cadeiras de guarnição, 1 fiteiro, 3 mesas para cozinha, 1 fogão americano, 1 banheiro, louças, copos, calices, garrafas, talheres, colheres e muitos outros objectos de casa de familia.

Terça-feira, 26 do corrente

*A's 11 horas*

No 2º andar do sobrado da rua do Bom Jesus n. 8. antiga da Cruz

O agente Gusmão, autorisado por uma familia que retirou-se, fará leilão dos objectos acima mencionados.

---

## Agente Brito

### Leilão

**De predios**

Uma casa terrea n. 16, no becco de João Francisco, na Bôa-Vista, nova e moderna, com 1 porta e 1 janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal regular, em terreno proprio, e rende 24$ mensaes.

Uma casa terrea com sotão, n. 18 á rua Velha de Santa Rita, com muitos commodos, tambem á moderna.

Estes predios entregam-se pela maior offerta que se obtiver.

**Terça-feira 26 de Março**
48—Rua do Rangel—n. 48
A's 11 horas

---

## AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se o sobrado á praça do Conde d'Eu n. 26 e o da rua Barão de S. Borja n. 26, ambos com grandes commodos para numerosa familia. a tratar na rua de Santo Amaro n. 8.

— Aluga-se o sobrado n. 46 á rua da Roda com bons commodos e muito fresco, todo pintado de novo e forrado a papel as salas; a tratar na rua do Cabugá n. 16, loja.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo; a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Aluga-se a casa n. 1 á rua Lembrança do Gomes, em Santo Amaro; a tratar na rua da Imperatriz n. 32, 2º andar.

— Precisa-se de uma cosinheira e de uma copeira: a tratar na rua da Soledade n. 82.

— Precisa-se de um criado que tenha pratica e dê fiador de sua conducta: na rua da Imperatriz n. 1, primeiro andar.

— Precisa-se de uma perfeita cosinheira e de boa conducta; na rua da Imperatriz n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se de um criado; no becco dos Ferreiros n. 6.

— Offerece-se uma senhora para casa de homem solteiro ou viuvo, tendo habilitação de casa de familia, preferindo pessoa de fóra da cidade; na rua da Roda n. 16, achará com quem tratar.

— Entre amigos, a correr com a ultima loteria do Pará, do mez corrente, de um cavallo castanho amarello, que poderia ser visto na estação da Ilha, fica sem effeito, podendo as pessoas receber as importancias da mão de quem lhes passou bilhetes. Ilha, 21 de Março de 1889.

## Ao commercio

João Carlos Pereira da Silva, lendo no *Diario de Pernambuco*, um edital do juizo dos Feitos da Fazenda, no qual declara ir á praça hoje 22 de Março, uma armação composta de tres fiteiros, balcão e um relogio de parede, pertencentes a si, por falta de pagamento de imposto, declara que nada deve a Fazenda, que tal armação não lhe pertence, e sim a Francisco Lopes de Albuquerque.

Recife, 22 de Março de 1889.

João Carlos Pereira e Silva.

## Curso primario e preparatorio

**Estabelecido á rua do Cotovello numero 34**

| | | |
|---|---|---|
| Alumno interno | 30$000 | mensaes |
| Meio pensionistas | 15$000 | » |
| Musica | 4$000 | » |
| Piano | 4$000 | » |
| Primeiras lettras | 2$00 0 | » |
| Por cada um preparatorio | 3$000 | » |

Lecciona em casas particulares a ambos os sexos, quer na cidade, quer fóra della.

Pagamentos adiantados.

Rua do Cotovello numero 34

Julio Soares de Azevedo.

## 20$000

Aluga-se a casa n. 16-C á rua do Riachuello, antiga do Destino, na Boa-Vista; a de n. 14, em S. José, rua da Via-ferrea, por 12$; a de n. 16, por 15$, com 2 salas, 2 quartos, cosinha, 1 sotão e cacimba; as chaves estão junto para ver, e trata-se na rua da Guia n. 62.

## Bom negocio

Quem tiver uma typographia pequena e em boas condições e quizer arrendar, dirija-se á rua das Flores n. 5, onde encontrará com quem tratar.

## O tempo é proprio

Não se esqueçam do novo sortimento de guarnições pretas, palmas e pingentes de vidrilhos, grande variedade em bicos de todas as larguras, rendas, crepe inglez e fitas pretas, vendem por preços reduzidos Pedro Antunes & C., 63 á rua Duque de Caxias. Nova Esperança.

## Para o Derby

Carlos Sinden recebeu grande sortimento de gravatas e camisas de côres proprias para os amadores do Prado e está vendendo por preços sem competencia.

Recebeu tambem collarinhos e punhos de borracha de formatos novos.

48—RUA BARÃO DA VICTORIA—48

## Para a quaresma

ALTA NOVIDADE em surahs, failles, setim merveilleux, ottomanes e sedas pretas de Lyon, rendas e bicos, escolhido sortimento em palmas, guarnições e pellermes de vidrilho preto; na rua Barão da Victoria n. 15, sobrado.

**Atelier madame Fanny Silva**
MODISTA E COSTUREIRA
*Telephone n. 93*

---

†

**Candida Gomes de Oliveira Basto**

Domingos Teixeira Basto, seus filhos, genros, noras e netos agradecem profundamente a todas as pessoas que assistiram as missas do setimo dia do fallecimento de sua mui idolatrada esposa, mãi, sogra e avó, e convidam de novo aos seus parentes e pessoas amigas para comparecerem na igreja da Soledade, ás 8 horas da manhã do dia 26 do corrente, afim de ouvirem as missas que mandam celebrar pelo trigesimo dia de seu passamento. Confessam-se eternamente gratos e reconhecidos.

---

†

**Manoel dos Santos Falcão**

Candida Maria Mendes Falcão manda rezar na igreja de N. S. da Penha, ás 6 1/2 horas da manhã do dia 27 do corrente, uma missa por alma de seu sempre lembrado marido Manoel dos Santos Falcão; e de novo convida aos parentes e amigos do finado para assistirem a este acto de caridade e religião. proprio das almas bemfazejas, pelo que summamente agradece.

---

## Molestias do peito

O Peitoral de Cambará de S. Soares, é remedio efficaz para todas as molestias do peito. Vende-se em casa dos agentes Francisco Manoel da Silva & C., 23 á rua Marquez de Olinda.

## Conselho

Quando alguma affecção pulmorar ameaçar a vossa existencia, experimentae o Peitoral de Cambará, que ficareis livre de tal ameaça.

Os agentes,
**Francisco M. da Silva & C.**

## Bronchites

O remedio infallivel para as bronchites é o maravilhoso Peitoral de Cambará, de S. Soares, que se vende em casa de Francisco Manoel da Silva & C., á rua Marquez de Olinda n. 23.

## AO TORRADOR

## Lima Coutinho & C.

43—RUA DUQUE DE CAXIAS—43

**Defronte da Pracinha da Independencia**

Este novo estabelecimento intitulado—AO TORRADOR—vende sem competencia, como as Exmas. familias poderão analysar pelo seus preços.

Lanzinhas de quadros a 60 rs. o covado.
Ditas de ditos a 200, 240 e 280 rs.
Merinó de quadros, bonitos padrões a 300 rs.
Ditos lisos enfestados a 480 rs.
Baptista e nanzuch finos a 140 e 240 rs.
Mariposa branca e de cores a 240 rs.
Chitas finas cores fixas a 200 a 240 rs.
Ditas forlaidine a 240 rs.
Cambraia branca bordada a 4$500 e 4$800 a peça.
Dita Victoria, fina, a 2$800 e 3$500 a peça.
Seda de Japão, lindissimos padrões a 200 rs. o covado.
Dita da Persia, lindos padrões, a 180 rs. o covado.
Sargelins de todos as côres a 160, 200 e 240 rs.
Setinetas lisas, largas, a 360 e 400 rs.
Merinós pretos finos a 800, 1$000, 1$200 e 1$500.
Colchas para cama a 1$800, 2$000 e 6$000.
Cortes de casemira de côr a 2$500 e 3$000.
Casemira preta, duas larguras, a 1$800 2$ e 2$200.
Madapolão superior com 20 varas a 4$, 5$000 e 5$500 a peça.
Dito americano, superior, a 7$200 a peça.
Bramante de algodão para lençóes a 700 e 1$000 o metro.
Dito de linho superior, com 10 palmos de lagura a 1$600, o metro.
Guardanapos de linho e algodão a 2$ a duzia.
Toalhas felpudas a 3$ e 4$500 a duzia.
Atoalhados para mesa, lindissimos padrões, a 1$200 e 1$800 o metro.
Dito trançado, alvo, a 1$000 o metro.
Lenços brancos com barra de côr a 1$200 a duzia.
Ditos superiores, de linho e algodão, a 2$200 a duzia.
Enxovaes para baptisados, completos, por todos os preços.
Entremeios e babados bordados por todo preço.
Bicos de todas as cores para enfeite de vestidos.
Baleias cobertas e descobertas.
Arcos cobertos para anquinha.
Camisas brancas para homens e meninos.
Ditas de meia para homens e senhoras.
Manda-se fazer roupa por medida e dá-se amostras de todas as fazendas.

**Lima Coutinho & C.**

---

## DOENÇAS do ESTOMAGO

**DIGESTÕES DIFFICEIS**
*Dyspepsias, Gastralgias, Anemia, Perda de Appetite, Vomitos, Diarrhea, Debilidade das Crianças*
CURA SEGURA E RAPIDA PELO

## ELIXIR GREZ

TONICO-DIGESTIVO
*com Quina, Coca e Pepsina*
Adoptado em todos os Hospitaes
MEDALHAS NAS EXPOSIÇÕES
PARIS, r. La Bruyère, 34, e em todas as Pharmacias.

---

## TENDES TOSSE OU SOFFREIS DO PEITO?

## NAO PERCAES TEMPO!

## TOMAI O PEITORAL DE CAMBARÁ

**que é o unico remedio efficaz para as molestias do larynge, bronchios e pulmões!**

Com o uso deste poderoso medicamento debellam-se as tosses as mais impertinentes e rebeldes e tambem desapparecem as oppressões, dores do peito e alterações da voz; cessam as expectorações sanguinolentas e os escarros de sangue; em pouco tempo desenvolve-se o appetite, as forças perdidas reapparecem, e em uma palavra, os enfermos sentem uma mudança muito notavel e por assim dizer, reanimam-se e escapam de uma morte certa.

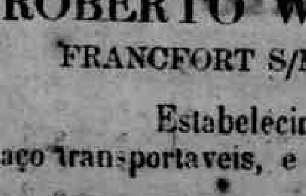
Examinoi que a marca da fabrica e a firma do autor J. Alvares de S. Soares—se achem nos rotulos que circulam a rolha e gargalo de cada frasco, como garantia contra as muitas falsificações e imitações que por toda a parte apparecem.

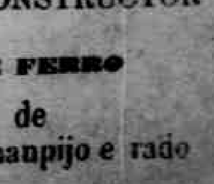
**Agentes n'esta provincia**

**FRANCISCO MANOEL DA SILVA & C.**
Rua Marquez de Olinda n. 23

Preços: 2$500 rs. o frasco, 13$000 meia duzia e 24$000 a duzia

---





**ROBERTO WEISS** — ENGENHEIRO E CONSTRUCTOR DE CAMINHOS DE FERRO

FRANCFORT S/MENO

Estabelecimento especial por fornecimento de caminhos de aço transportaveis, e fixos montados completos para posição e manpijo e rado asism como

CADEIRINHA COM RODAS, VAGONETES, DE TAIPAES LOCOMOTIVAS, GRUAS, ETC.
Para uso: agrigola, plantações, armazens, minas industrias, selvas e campos militares, etc.

EXPORT!

MUTILADO

# PHOSPHATINA FALIERES

O melhor Alimento
Para as CRIANÇAS
PARIS, 6, AVENUE VICTORIA, 6, PARIS
Depositos em todas as principaes Pharmacias.



## ASTHMA & CATARRHO

Curados pelos CIGARROS ESPIC
Oppressões — Tosse — Defluxos — Nevralgias
LICENCIADOS PELA INSPECTORIA DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL
Aspira-se a fumaça que penetra no peito, acalma o systema nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgãos respiratorios.
Venda em atacado, J. ESPIC, 20, rua St-Lazare, em Paris. — Exija-se esta assignatura.
Em Pernambuco : FRANCco M. da SILVA & Ca, e nas Principaes Pharmacias e Drogarias.



## NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

POR MEIO DO EMPREGO DOS
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro : Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 pelo Prior PIERRE BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquecendo-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sãas.
«É prestar-se um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

CASA FUNDADA EM 1807
Agente Geral : SEGUIN Rue Huguerie, 3 BORDEAUX
Acha-se em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.


# FUNDIÇÃO GERAL
# ALLAN PATERSON & C.
## 44—RUA BARÃO DO TRIUMPHO—44

Machinas a vapor.
Moendas.
Rodas d'agua.
Taixas fundidas e batidas.
Taixas batidas sem cravação
Arados.


## Vinho e Xarope de Dusart

**AO LACTO-PHOSPHATO DE CAL**
**Approvados pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro.**

O *Lacto-Phosphato de cal*, que entra na composição do **VINHO** e do **XAROPE** de **DUSART**, é o medicamento mais poderoso que se conhece hoje para restaurar as forças de certos doentes.

Consolida e endireita os ossos das creanças *Rachiticas*, torna activos e vigorosos os *Adolescentes* molles e lymphaticos e os que se achão fatigados em consequencia de rapido crescimento. Facilita a cicatrisação das cavernas do pulmão nos *Tisicos*.

Sendo administrado ás mulheres durante a *gravidez* ellas atravessão todo o periodo da gestação sem a menor fadiga, sem nauseas, sem vomitos, e dão a luz a creanças fortes e vigorosas.

O *Lacto-Phosphate de cal* administrado ás *amas* e ás mães que crião os filhos, torna o leite mais rico, mais nutritivo, e preserva as creanças da diarrhéa e de outras molestias, que se declarão durante o crescimento. A *dentição* opéra-se sem fatigar a creança, sem que appareção convulsões.

O **VINHO** e o **XAROPE** de *Lacto-Phosphato de cal* de **DUSART** despertão o appetite e levantão as forças dos convalescentes e devem ser empregados em todos os casos em que o corpo humano se achar *fatigado* ou exhaurido *de forças*.

**Deposito em Pariz, 8, rua Vivienne**


# PEREIRA & MAGALHÃES

Recebedores directos dos mercados da Europa liquidam os seguintes artigos com desconto de 14 °|o nas vendas em grosso

Bramantes de algodão superiores, a 800 rs. o metro, 4 larguras.
Idem de puro linho fazenda de 2$200 para acabar a 1$500, metro.
Atoalhado alvo, duas larguras, a 700 rs., 1$100 e 1$200 o dito.
Algodão alvo, nacional, para lençóes a 5$500 a peça.
Madapolão americano, a 3$600, 4$000 e 6$000, com 24 jardas.
Maripozas de côres a 220 rs. o covado.
Chitas claras e escuras, côres firmes, a 200 rs. o dito.
Batistes idem a 120 rs. o dito.
Zefiros de quadrinhos, a 80, 160 e 200 rs. o dito.
Merinós lisos de uma largura a 200 rs. o dito.
Idem de quadros modernos a 280 e 300 rs. o dito.
Fichús de renda chics a 1$000.
Colchas francezas de côres a 2$000 e 4$000, uma.
Lençóes de bramante a 1$800, para cama de casal.
Casimiras de côres para roupa de criança a 1$000 e 1$800, diagonal, duas larguras.
Camisas inglezas e francezas a 26$000 e 30$000 a duzia.
Tapetes aveludados, grandes, a 14$000 um.
Cortinados ricamente bordados a 5$500 e 6$000.
Pannos de côres para mesa a 1$100 e 1$300 o covado.
Cheviot preto e azul, a 3$000 o dito.
Brins pardos e de côres a 280 rs. o dito.
Veludilhos de côres e pretos a 900 rs. o dito.
Rendas austriacas para vestidos a 500 e 560 rs. o dito.
Setins de todas as côres a 900 rs. o dito.
Setinetas lavradas 200 e 240 rs. o dito.
Alpacas modernas, lavradas, a 240 rs. o dito.
Meias cruas inglezas para homem a 2$500 e 3$000 a duzia.
Ceroulas bordadas, de bramante, a 12$000 e 16$000 a dita.
Cortes de casemiras para calça a 4$000 e 6$000.
Idem de meia casemira a 2$000.
Toalhas grandes para rosto a 4$000 a duzia.
Idem felpudas para banho a 12$000 a dita.
E muitos artigos que serão lembrados com a presença de nossos leitores.

59—Rua Duque de Caxias—59

**LOJA DE**
**PEREIRA & MAGALHÃES**


## GRAGEAS DEMAZIÈRE

Approvadas pela Inspectoria de Hygiene do Brasil

| CASCARA SAGRADA | IODURETO DE FERRO E CASCARA |
|---|---|
| *Verdadeiro Remedio* | *O mais activo dos Ferruginosos* |
| *Contra a Prisão de Ventre habitual.* | *Não produzindo a Prisão de Ventre.* |

Deposito geral : PHARMACIA G. DEMAZIÈRE, 71, avenue de Villiers, Paris
Em Pernambuco : FRANco M. da SILVA & Ca.



DIGESTÕES DIFFICEIS — Dyspepsia — Perda do Appetite
DOENÇAS do ESTOMAGO
## ELIXIR GREZ
GASTRALGIA — ANEMIA — Vomitos — Diarrhêa chronica
TONICO-DIGESTIVO com QUINA, COCA e PEPSINA
ADOPTADO EM TODOS OS HOSPITAES — Medalhas de Ouro e Diplomas de Honra
PARIS — GREZ, 34, rue La Bruyère, e em todas as Pharmacias


# AO N. 20
## (JUNTO AO LOUVRE)

Gazes de côres a 500 rs. o covado.
Fustão branco a 360 e rs. o covado.
Brins de côres a 280 rs. o covado.
Baleias pretas a 260 a rs. a duzia.
Colchas de côres a 2$ e 3$000 uma.
Cumbraias bordadas a 4$000 a peça.
Luvas de seda a 2$ e 2$500 o par.
Lenços brancos a 1$200 e 1$800 a duzia.
Cretones de Alsace a 360 rs. o covado.
Atoalhado bordado a 1$200 o metro.
Brim pardo a 280 rs. o covado.
Linhos de quadros a 280 rs. o covado.
Bramante trançado a 800 rs. o metro.
Espartilhos couraça a 5$000 um.
Chales adam ascados a 2$500 um.
Cortinados bordados a 6$000 o par.
Merinó do côres, a 500 rs. o covado.
Ceroulas de bramante a 14$ a duzia.
Madapolão americano a 6$000 a peça.
Chachemiras lisas e listra de combinações a 1$200 o covado.
Cambraia Victoria a 2$900 a peça.
Bramante de linho a 1$700 o metro.
Toalhas para banho a 1$500 uma.
Tapetes grandes a 13$000 um.
Ceroulas de linho a 34$000 a duzia.
Cretones francezes a 400 rs. o covado.
Leques transparentes a 2$500 um.
Alpacas de quadro a 600 rs. o covado.
Camisas brancas para meninos.
Sahidas de baile a 1$000 uma.
Cretones de côres a 240 rs. o covado.
Percales finas a 200 rs. o covado.
Nansok côres fixas a 240 o dito.
Lãs escossezas a 260 rs. o dito.
Alpacas indianas a 320 rs. o covado.

Popelina branca a 800 e 1$000 o covado
Bicos matisados a 2$500 e 3$000 a peça.
Panno da costa adamascado.
Regatas de côres a 1$000 uma.
Sargelim de côres a 200 rs. o covado.
Crenolina, preta e branca, a 400 rs.
Chambres, de crepe a 5$000, e 6$000 um.
Cachemiras de quadros a 260 rs. o covado.
Guarnição de crochet com matizes.
Grinaldas para noivas.
Setim de côres a 800 rs. o covado.
Cachemiras de duas larguras a 800 rs.
Cortes de linon em cartão a 10$ e 12$000.
Camisas allemães a 36$000 a duzia.
Cachemira de duas larguras a 800 rs. o covado.
Linon de côres a 500 rs. o dito.
Linhos de quadros a 80 rs. o dito
Bramante trançados a 1$000 o metro.
Meias para homens a 3$600 a duzia.
Guarnição de crochet, brancas.
Extracto Port-Veine a 1$400.
Alpacas mescladas a 600 rs. o covado.
Entretella para camisas a 800 rs.

### PARA A QUARESMA

Merinó preto de 800 até 1$800 o covado.
Setins pretos de 1$000 até 1$400 o dito.
Crepe inglez (de seda) a 2$000 o dito.
Fichús pretos a 2$500 e 3$000 um.
Luvas pretas a 2$500 e 3$000 o par.
Cheviots pretos a 3$000 o covado.
Casimira preta a 2$000 o dito.
Renda hespanhola a 3$000.
Bicos pretos, todos os preços.
Regatas pretas a 1$500 uma.

**Na rua Primeiro de Março n. 20**
**CASA DE CONFIANÇA**
## AMARAL & C.


A VERDADEIRA
## AGUA DE BOTOT
*E' o unico Dentifricio approvado*
**PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS**
*O melhor calmante contra as Dores de Dentes*
Recommendado especialmente com os PÓS de BOTOT com Quina, para os cuidados da bocca.
229, Rue St-Honoré, Paris, e em todas as boas Drogarias, Perfumarias e Cabelleireiros.



Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do Extrangeiro
## A VELOUTINE
Pós de Flôr de Arroz especial
PREPARADO COM BISMUTHO
Por CH. FAY, Perfumista
PARIS, 9, Rua de la Paix, 9, PARIS


### Cosinheira

Precisa-se de uma, que saiba cosinhar e não saia á rua, para casa de familia : a tratar na rua do Cabugá n. 14, de meio dia até 2 horas.

### Caixeiro

Precisa-se de um menino para caixeiro de taverna, que tenha pratica e dê conhecimento de sua conducta ; na rua Coronel Suassuna numero 149.

### Copeiro e criado

Offerece-se um perito copeiro para criado de qualquer casa de familia ou pessoa só : dirijam-se á rua Visconde de Inhaúma n. 9.

### Criado

Na rua da Saudade n. 27, precisa-se de um criado.

### Criado

Precisa-se de um criado ; na pharmacia á rua Marquez de Olinda n. 27.

**Acções intransferiveis com a 3.ª de Março—Pará**

Correrá com a 2.ª de Abril. Pagamento antes da extracção.

### Para a quaresma

**Alta novidade** em surahs, failles, setim merveilleux, ottomanes e sedas pretas de Lyon, rendas e bicos, escolhido sortimento em palmas, guarnições e pellermes de vidrilho preto ; na rua Barão da Victoria n. 15, sobrado, atelier madame Fanny Silva, modista e costureira.

Telephone n. 93


LÉON PERNET
GILLEVILLERS
FRESCH
ESPECIALIDADE DE
CERISE des VOSGES
PERNET
(França)
PLUYM & Ca


### Serraria a vapor
## Caes do Capibaribe

Tem para vender diversas balanças sendo uma propria para engenhos centraes ou estradas de ferro, por ser de grande força do peso. Temdiversas bombas grandes de differentes modelos. Tudo se vende por preços commodos.

### Guide internacional

*D'Europe au Brésil et à la Plata*

Este *guia*, redigido em portuguez, em francez e em hespanhol, indispensavel para qualquer viajante, tanto da Europa para o Brazil, como nas costas do Imperio e do Rio da Prata, encontra-se nas casas seguintes :

*Sulzer Kauffmann & C.*—34 rua Marquez de Olinda.
*Charles Pluym & C.*—24 rua do Commercio.
*F. P. Boulitreau.*—46 rua do Imperador.
*Francisco Soares Quintas.*—4 rua 1.º de Março.

### Cosinheira

Precisa-se de uma de bôa conducta, para casa de familia ; a tractar á rua do Barão da Victoria n. 46.

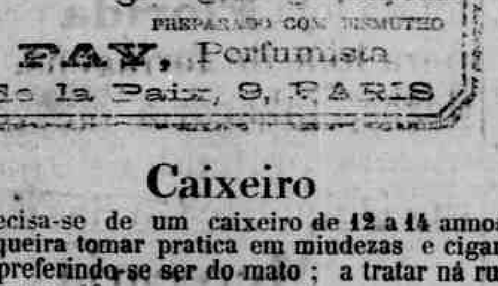
### Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, que queira tomar pratica em miudezas e cigarros, preferindo-se ser do mato ; a tratar na rua do Fogo n. 18.

### Attenção

Está em liquidação um armazem de madeiras á rua nova de Santa Rita n. 57, por seus donos retirarem-se para fóra da cidade por molestia.


*Licenciado pela Inspectoria Geral de Hygiene do Imperio do Brazil.*



## Xarope-Zed
(De CODEINA e TOLU)
O **Xarope Zed** emprega-se contra as *Irritações do Peito, Tosse dos Tisicos, Tosse convulsa (Coqueluche), Bronchites, Constipações, Catarrhos e Insomnias persistentes.*
PARIS, 22, rue Drouot, e em pharmacias.


### Vinho puro de Santarem
### Da Quinta do Barral

Chegou a primeira remessa deste especial vinho para o Armazem Central de generos alimenticios a rua do Cabugá n. 11, o qual se torna recommendado pela sua pureza e boa qualidade, manda-se em casa dos distinctos freguezes livre de frete, para qualquer ponto da cidade.

Rua do Cabugá n. 11
**Telephone n. 447**
**Joaquim Christovão & C.**

### Direito Romano

O 1.º livro do *Curso Elementar de Direito Romano* pelo conselheiro João José Pinto Junior, de conformidade com o programma de ensino admittido na Faculdade de Direito desta cidade, está á venda na livraria Economica, rua do Imperador n. 73, e na livraria Franceza, rua 1º de Março n. 9.


EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LAGEAS
## CHOCOLAT MENIER
de PARIS
PRECAVER-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES


### Superior vinho de Passto

Pelo modico preço de 30$ o quinto e 9$000 o garrafão de tres canadas, voltando o garrafão 1$500 ; vinagre de vinho 30$ o barril e 6$000 o garrafão sem casco, preços liquidos ; na rua do Amorim n. 60.

## PEITORAL DE CEREJA
### Do Dr. Ayer.

As enfermidades mais dolorosas da garganta e dos pulmões, ordinariamente desenvolvem-se, tendo por principio bases pequenas, cujos resultados não são difficeis de curar se promptamente se tratão com o remedio conveniente. Os **Resfriados** e as **Tosses** dão reciprocamente o resultado de **Laringitis, Asthma, Bronchitis, Affecção Pulmonar** e a **Tisica.**
Todas as familias que tem crianças devem ter o

**Peitoral de Cereja do Dr. Ayer**

em casa para o usar em caso de necessidade. A perda de um só dia, pode em muitos casos accarretar serias consequencias. Por tanto não se deve perder tempo precioso, experimentando remedios de efficacia duvidosa, emquanto que a enfermidade se apodera do systema e se arraiga profundamente, é então que se necessita tomar nesse instante, o remedio mais certo e activo em seu effeito, e este remedio é sem duvida alguma o PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

PREPARADO PELO
**DR. J. C. AYER & CA.,**
**Lowell, Mass., Est.-Unidos.**
DEPOSITO GERAL


### Aluga-se

o 2º andar do predio n. 30, á rua Marquez de Olinda : a tratar no 1º andar da rua larga do Rosario n. 22.

### Aluga-se

o 3º andar da rua estreita do Rosario n. 32, tem grandes commodos para familia ; a tratar na rua da Imperatriz n. 16, 1º andar.

### Aluguel barato

Baixa Verde ns. 1-C e 3.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua Visconde de Pelotas n. 5.
Largo do Corpo Santo n. 13, 2º andar.
Rua do Bom-Jesus n. 57, 3º andar.
A tratar á rua do Commercio n. 5, 1º andar, escriptorio de Silva Guimarães & C.

### AMA

Precisa-se de uma ama que faça compras e saiba cosinhar ; na rua Barão da Victoria n. 15, segundo andar.

### Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe ; na rua do Imperador n. 2, primeiro andar.

### Ama

Precisa-se de uma ama boa cosinheira, para casa de pouca familia e que durma em casa dos patrões ; a tratar na rua Duque de Caxias n. 48, loja.

### Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar, para pouca familia ; na rua Duque de Caxias n. 51, 2º andar.

### Ama

Precisa-se de uma ama para serviço de casa de uma pessoa só. e que durma em casa ; a tratar na rua Direita n. 45, sobrado.

### Ama

Quem precisar de uma ama, dirija-se á rua de Santo Amaro n. 14.

### Amas

Precia-se de duas amas ; na rua Barão da Victoria n. 35.

### Amas

Na rua da Conquista n 21, precisa-se de uma cosinheira, e outra para serviços internos, e que durmam em casa dos patrões.

### Amas

Precisa-se de duas amas, sendo uma para cosinhar e outra para ensaboar e mais serviços de casa de familia : a tratar na rua do Hospicio numero 41.

### Cautellas do Monte de Soccorro

Compra-se cautellas do Monte de Soccorro de qualquer joia, brilhantes e relogios ; paga-se bem na Praça da Independencia n. 22, loja de relojoeiro.


PIESSE & LUBIN
Fabricantes de Perfumaria de todas as flores que exhalam fragancia
FRANGIPANNI
Opoponax — Psidium
Carissima — Ceradia
Vende-se em todas as Perfumarias e Drogarias
2 New Bond Street London

AVISO AOS NEGOCIANTES
Os Negociantes devem desconfiar as Falsificações, e para terem o producto correcto em grosso, dirigir-se directamente aos Fabricantes PIESSE & LUBIN 2 New Bond Street LONDRES (Inglaterra)


### Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira : na praça do Conde d'Eu n. 32, segundo andar.

### Perdeu-se

da rua Barão de S. Borja até a rua do Hospicio uma espora de prata e correia do mesmo metal ; quem achou póde levar á praça da Concordia n 11, que será generosamente recompensado.

### Cosinheira

Precisa-se de uma ama que cosinhe bem ; no terceiro andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

### Cosinheira

Precisa-se de uma que cosinhe bem no 3.º andar, da typographia do «Diario»,


*O melhor dentifricio é a*
## Agua de Philippe
empregada com a
**Odontalina**
PASTA DENTARIA, VERDADEIRO CARMIM DA BOCCA
PARIS : Bermelh, 24, rua d'Enghien



**INFALLIVEL e RADICAL**
no curativo de todas as affecções bronchiaes :
**Mal de Garganta, Tosse e Tisica**
—é o—
**PEITORAL**

## De ANACAHUITA
Remedio Vegetal da Natureza para o allivio e cura de todas as molestias
**Do Peito e dos Pulmões.**


### Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos de idade, que dê fiador de sua conducta e tenha pratica de taverna : na rua Direita de Afogados numero 16.

### Professora

Uma senhora competentemente habilitada, com pratica de 11 annos de profissão, apresentando diversos attestados de bom methodo e comportamento, offerece-se para leccionar em casas particulares, na cidade ou em seus arrabaldes as seguintes materias : Portuguez, Francez, Italiano Geographia, Piano, trabalhos de agulha, etc. ; a tratar á rua Visconde de Goyanna n. 69 ou em casa do—Regulador da Marinha—rua larga do Rosario n. 9.

## Telegramma
### Vejam e admirem!

Só o 55 á rua Duque de Caxias póde vender pelos preços que abaixo mencionamos.

Amor da China, novidade em padrões, a 200 rs. o covado.
Fustões brancos a 360 e 500 rs. o covado.
Velbutinas de todas as cores a 800 rs. o covado. E' barato !
Casacos e capas para senhoras, o que ha de mais novo e barato.
Cortes de sêda, padrões lindos e preços razoaveis.
Madapolão com 1 metro de largura a 6$ a peça.
Zefiros a 80, 170, 200, 240 e 400 rs. o covado.
Ditos bordados a 800 rs. o covado
Tecidos arrendados a 400 e 500 rs. o covado.
Brins de cores a 320 rs. o covado.
Cortinados de crochet, cousa chic e preço barato.
Cambraia Victoria a 2$800 a peça.
Dita batista a 120 rs. o covado.
Sargelins de todas as cores a 200 rs. o co-vado.
Guardanapos bons a 1$800 a duzia.
Lãs modernas a 240, 280 e 320 rs. o covado.
Rendas hespanholas a 2$ o metro.
Luvas de sêda a 2$ e 3$ o par.
Espartilhos couraça a 4$, 5$ e 6$ um.
Merinós pretos e de côres, uma variedade immensa em preços e qualidades.
Setins de todas as cores a 800 rs. o covado.
Toalhas felpudas, grande reducção em preços em vista da grande quantidade.
Enxovaes parabaptisados o que ha de mais moderno e por pouco preço, 10$000.
Colchas de crochet muito chic.
Camisas inglezas com e sem collarinho.
Atoalhado para mesa a 1$ e 1$800 muito fino.
Collarinhos e punhos de linho e algodão e por preço barato.
Babados e entremeios, grande sortimento.
Madapolão pelle de ovo por 6$ a peça.
Esguião pardo e chumbado a 400 rs. o covado.
Uma grando variedade em lenços.
Gravatas e meias para homens.
Cretones para coberta o que ha de mais barato e bom.
Mantilhas de renda a 5$ uma.
Leques de setim muito chic.
Linon bordado com quadros a 800 rs. o covado, muito bonito.
Chitas escuras e claras a 240, 280 e 320 rs. o covado.
Cretones trançados, finos, a 320 rs. o covado, para acabar.
Casemiras de côres e pretas um grande sortimento em qualidades e preços.
Casinetas, o que ha de mais bonito, a 400 e 500 rs. o covado.
Tapetes grandes e pequenos por preços razoaveis.
Crinoline preta e branca a 1$600 o metro.
Brins pardos a 320, 400 e 500 rs. o covado.
Cortes de vestido de cachemira com vidrilho o que ha de gosto.
Ditos de linon para vestidos bordados E' barato.
Cambraia branca, bordada, o que ha de mais gosto e por preço razoavel a 8$000 a peça.
Dita com salpicos a 4$ e 5$000 a peça.
Colchas argentinas a 6$500 uma.
Ditas de 2$, 3$, 4$ e 5$000.
Bramantes de algodão e linho de todos os preços.
Grande sortimento em fichús de cores e pretos.
Grinaldas para noivas.
Luvas e leques para noivas.
Bicos de cores muito chic.
Além do que acabamos de annunciar, temos uma quantidade de artigos que só vendo-se, se acredita, pelo que pedem que compareçam.
Dão-se amostras sem penhor.
Setinetas lisas de todas as cores a 400 rs. o covado. São muito largas.
Roupa feita e por medida.

55—RUA DUQUE DE CAXIAS—55
**FERNANDES DE AZEVEDO & C.**


AOS Srs. PROPRIETARIOS de CAVALLOS
## UNGUENTO STEVENS
O unico substituindo a cauterisação dos cavallos pelo fogo. Este maravilhoso preparado é o unico remedio verdadeiramente efficaz para curar todas e quaesquer Affecções das pernas do cavallo, Enfermedades da garganta e Dislocações de toda a natureza. 60 annos de optimo e continuo exito em todas as corridas, « haras », e nos principaes estabelecimentos de cavallos em Inglaterra e Europa. Nunca deixa nodoa alguma. É mister experimenta-lo para ficar convencido do seu valor.
*Vende-se em caixas com as competentes indicações para o seu emprego, em portuguez*
Unicamente preparado por H. R. STEVENS, medico-veterinario, 8, Park Lane, Londres (Inglaterra).
Depositarios em Pernambuco : FRANco M. da SILVA & Ca.


MUTILADO

## Cavallos furtados

Do engenho Constituinte, em Cuyambuca, furtaram na noite de 12 do corrente, dous cavallos, cujos signaes são os seguintes: um poltro, todo preto, com duas marcas brancas em ambos os lados, inteiro, cacete, principiando a andar baixo. O outro alasão, já velho, castrado, com estrella na testa, e um espravão queimado de velho: quem os apprehender ou delles tiver noticia exacta, póde dirigir-se áquelle engenho ou dar aviso no escriptorio á rua Marquez de Olinda n. 56, 1º andar.

## Sobrado

Aluga-se um 2º andar com commodos para grande familia e por preço muito commodo, na rua de Domingos José Martins, nos fundos do armazem de Carneiro Vianna, e a tratar no mesmo, á rua Marquez de Olinda n. 54.

## Criado

Precisa se de um criado; na rua Duque de Caxias n. 70, 1º andar.

## Morada confortavel

Alugam-se duas casas no aprasivel arrabalde Monteiro, muito perto do rio, tendo uma dellas agua da companhia do Beberibe, gaz, jardim, bom banheiro e muito frescas; a tratar na rua 1.º de Março n. 20 A.

## A's mães de familias

QUEREIS VOSSOS FILHOS SEMPRE SADIOS?

*Administrae-lhes o xarope ou as*

## Pilulas Vermipurgativas
## DO DR. CALASANS

Optimas preparações de mastruz e rhuibarbo, para a expulsão completa, sem dôres nem incommodo, dos vermes intestinos ou lombrigas

(DAS CREANÇAS E DOS ADULTOS)

SEIS ANNOS DE SUCCESSO!!

« Estas excellentes preparações não necessitam de purgativos como auxiliares, visto serem purgativas por si mesmas. »

As pessoas que têm vermes sentem colicas, tem constantemente diarrhéas, indisposição, sensação de corpos que se movem nos intestinos, endurecimento do ventre, e ás vezes, vomitos. Rangem os dentes, quando dormem, algumas e pessoas expellem vermes com as fezes ou com as materias dos vomitos. As crianças apresentam as pupillas dilatadas e inapetencia.

As pilulas levam impresso o nome do DR. CALASANS e são côr de rosa.

1 caixa de pilulas 1$200
1 vidro de varope 1$200

N AS PRINCIPAES DROGARIAS E PHARMACIAS

## O Peitoral de Cambará

**De J. Alvares de S. Soares**

Sempre foi, é e será o principal remedio para as molestias da laringe, bronchite os pulmões.

A bronchite, asthma, molestia do peito, rouquidão, coqueluche e qualquer tosse são perfeitamente curados com o verdadeiro remedio *Peitoral de Cambará*, de S. Soares, approvado pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica do Brazil, premiado com duas medalhas de ouro, e rodeado de valiosos attestados medicos e de innumeros de pessoas curadas, tanto nesta provincia como em outras do imperio.

Preços: frasco 2$500, 1/2 duzia 13$ duzia 24$000.

**Em casa dos agentes**
FRANCISCO MANOEL DA SILVA & C.
23 — RUA MARQUEZ DE OLINDA — 23
Pernambuco

## Typographia e Lithographia

FABRICA DE LIVROS DE ESCRIPTURAÇÃO

**Premiada nas exposições de 1882 e 1885**

Manoel J. de Miranda

Encadernação e especialidades em cartões de visitas.

**39--Rua Duque de Caxias--39**
Telephone n. 194.

## Professora

Uma senhora competentemente habilitada propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares as seguintes materias: portuguez, francez, musica e piano: a tratar na rua Visconde de Albuquerque n. 20.

## Apolices perdidas

Previne-se que estraviaram se do poder do abaixo assignado duas apolices provinciaes de 100$ cada uma, ns. 381 e 382, de juros de 7 0/0, pertencentes a D. Elvira Ferreira Campos de Andrade. Recife, 21 de Março de 1889.
O procurador,
Adolpho Ferreira de Paiva e Silva.

## VENDAS

— Vende-se a taverna bem afreguezada á rua da Imperatriz n. 55.

— Vende-se terrenos na visinhança do hippodromo Campo Grande, no sitio do Feitosa; a tratar na praça da Concordia n. 11.

## Cavallo de sella

Vende-se um bom cavallo de sella, andador de baixo a meio, sem achaque algum, muito novo, gordo e bonito; para ver e tratar na rua do Pires n. 83.

## Attenção

Vende-se o estabelecimento de molhados, sito á rua do Hospicio n. 57, assim como vende se o predio ou faz-se arrendamento a vontade do comprador; a tratar no mesmo. O motivo da venda é seu dono retirar-se para tratar de sua saude.

## Continuam as pechinchas

**A' rua Duque de Caxias n. 48**

N'este mui acreditado estabelecimento de fazendas finas, continuam a offerecer as mesmas vantagens, vendendo por menos 30 o/o do que em outra qualquer casa. Como sejam as seguintes fazendas:

Cambraia com salpicos brancos e de côres, muito fina com 10 jardas, a 4$ a peça.
Cortes de meia-casemira, côres fixas, a 2$000 um.
Cortes de casemiras, finos, padrões modernos, a 4$, 5$000, 6$000 e 7$000 um.
Cortes para vestidos em cartão, todos os aviamentos (novidade), a 7$, 9$, 10$ e 12$000 um.
Pannos de crochet para cadeira a 1$000 e para sofá a 2$000 um.
Capellas com véos para noivas a 8$000 uma; é pechincha.
Setineta branca lisas e lavradas a 440 rs. o covado.
Setineta preta lisas e lavradas a 440 rs. o dito.
Mantilhas pretas de seda a 5$ e 7$ uma.
Cobertas de ganga para cama de casal a 2$800 uma.
Colchas brancas e de côres a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$000 um.
Cambraia preta para forro a 1$200 a peça.
Cambraia preta, nansuck a 160 rs. o covado.
Algodãosinho muito largo a 3$500 e 4$000 a peça.
Madapolão especial com 24 jardas a 5$000 e 6$000 a peça.
Esguião para casacos a 3$200 a peça; aproveitem.
Brim hollanda para vestidos ou guardapós a 400 rs. o covado.
Lãs modernas de listas e quadros a 200, 240 e 280 rs. o covado.
Fechús de retroz com palmas de côres e pretos a 1$000 um.
Fichús de lã, todas as côres, a 1$500, 2$000 e 3$000 um.
Seda Alcacianna, padrões escolhidos (phantasia) a 240 rs. o covado.
Espartilhos de couraça, finos a 3$, 4$500 e 5$000 um.
Merinós pretos finos a 700, 800 1$000, 1$200 e 1$500 o covado.
Camisas francezes, puro linho de 60$000 a duzia por 48$000.
Toalhas acolchoadas a 120 e 200 rs. uma (só se vendo).

**Só na loja da Revolução**
DE
HENRIQUE DA SILVA MOREIRA

## Vinho virgem
## Idem de cajú

Vende-se estas superiores qualidades de vinho sem composição alguma, por preços muito baratos para liquidar; na rua Marquez de Olinda numero 54.

## Mobilias austriacas

Vende se lindas mobilias e peças avulsas do acreditado fabricante Tonet Freres; alem destas ha outras mobilias inteiramente novas e riquissimos desenhos, que muito animará aos compradores. Tambem se encontra variadissimo sortimento de camas de ferro para solteiros, casados, e meninos, com lastro de tela de arame, e que é muito hygienico para as pessoas que soffrem do nervoso; na rua Marquez de Olinda numero 54.

## Cha preto superior

Carlos Sinden avisa seus amigos e freguezes em geral que recebeu pelo ultimo vapor chá preto novo e superior que vende por preços mais resumidos em vista da continuação do cambio favoravel.

Convem que experimentem.

48 RUA DO BARÃO DA VICTORIA 48

## Alambique

Vende-se um alambique de tamanho regular e em perfeito estado, com a competente raspadeira, propria para engenho; a tratar na fabrica de vinagre á rua Barão do Triumpho n. 75.

## Milho 340 rs. a cuia

Vende-se no Largo do Mercado n. 12.

## Assucar
## Usina Pinto
### Santa Filonila
### Colonia Isabel

Na refinação Salgueiral, á rua Marcilio Dias numero 22.

### Assucar refinado

especial, o melhor que se fabrica nesta cidade.
JOAQUIM SALGUEIRAL & C.
Rua Marcilio Dias n. 22
**Telephone numero 445**

## Terreno

Bom para coudelaria á rua Marquez do Herval 80 e 82; para ver, na casa ao pé, e á tratar na rua Marquez de Olinda n. 25. Tem cocheira.

## WHISKY
## Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de cana, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede **Royal Blend** marca **Viado**, cujo nome e emblema são registrados para todo Brazil.

BROWNS & C., agentes.

## Pão centeio

Mille & Biset, avisam ao respeitavel publico, que todas as terças e sextas-feiras, tem este saboroso pão; rua larga do Rosario n. 40.

Vende-se a armação que foi da loja **Florida** propria para loja de ferragens, miudezas, tabacaria ou venda, quem a pretender dirija-se a rua Duque de Caxias n. 103.

## Mercearia

Vende-se uma mercearia das melhores nos arrabaldes da Boa-Vista; para informações, na rua do Socego n. 33. taverna.

## Attenção

Vende-se uma casa terrea em bom local, freguezia da Boa-Vista; a tratar na pharmacia do pateo do Carmo n. 3.

## A LOJA MAIS BARATEIRA
## É
## PARIZ N'AMERICA

AZEVEDO, IRMÃO & C.
16—Rua do B. da Victoria—16
*200—Telephone—200*

Tendo recebido directamente da Europa grande sortimento de fazendas e modas o que ha de mais novo e preços sem competencia.

**A saber:**

Capas de surah, senda e merinó.
Renda preta, diversas qualidades.
Etamines, pretos, de lã e lã seda.
Damassé de seda pura.
Merinós pretas de 800, 1$000 e 1$200.
Crinoline preta e branca a 400.
Sargelim, todas as côres, a 200 rs.
Bramante de linho a 1$500, com 10 palmos.
Toalhas para banho a 1$000 e 1$500.
Chachemiras com 2 larguras a 800 rs.
Ditas de lã e seda 2 larguras a 1$000.
Madapolão trançado a 9$000 a peça.
Dito globo a 7$000 a dita
Dito camiseiro a 7$000.
Dito Bôa-Vista, verdardeiro, a 6$000.
Fichús de lã e seda 1$000.
Brins de linho côres fixes a 600.
Espartilhos couraça a 4$000 e 5$000.
Colchas de fustão a 2$000 e 3$000.
Capellas para noiva com véo bordado a 6$000.
Toalhas de côres para rosto.
Rendas, comprimento de saia a 1$500.
Renda de lã, preta, para quaresma.
Pano verde para bilhar.
Tapetes para sofá a 13$000.
A verdadeira esteira para forro de sala a 1$000.
Camisas de flanella a 5$000.
Cortinados de crochet para cama a 10$000.
Chitas de côres a 200 rs.
Cretones com 2 larguras a 400.
Baleias com forro a 390 a duzia.
Ditas sem forro.
Seda de côres a 800 e 1$000.
Extracto Rita Sangal a 2$000.
Velbutina de quadro a 800 e 1$900.
Guarnições, pretas, de vidrilhos.
Bicos de seda, brancos.
Caixas com extractos para presentes.
Rendas hespanhola a 4$000.
Capachos de côco.
Luvas de seda a 2$000 e par.
Meias de seda para homem.
Dita de dita para senhora.
Flanellas de côres para roupas.
Panno da Costa para mesa.
Vestuarios para baptisado.
Colchas, de crochet com flôres.
Crepe inglez para enfeite.
Grande sortimento de chapéos de sol.
Setineta para coberta a 600 rs.
Cortes de collecte de seda.
Dito de fustão de côres.
Dito de casemira de côres.

TELEPHONE 200

## Vende-se

o estabelecimento de molhados sito á rua do Bom Jesus n. 29, antiga da Cruz. está bem sortido e afreguezado; a tratar no mesmo.

## Armação

Vende-se uma armação de amarello envernisada e envidraçada, propria para qualquer negocio, á rua Visconde de Inhaúma, outr'ora Rangel n. 19, e garante-se a chave da dita casa. Na mesma acharão com quem tratar.

## Vende-se

Uma taverna bem localisada e com poucos fundos, o motivo é por seu proprietario ter-se retirado para fóra da cidade por motivo de molestia, a tratar na rua Bella n. 37.

## Cofres

Prova de fogo, dos melhores fabricantes, como Milners e outros de verdadeira ségurança: vende-se barato para liquidar, á rua Marquez de Olinda n. 54.

## NÃO CREIO

**Que se possa vender por estes preços**

Zefiros muito largos a 160 rs. o covado.
Chitas batistes a 120 rs. o covado.
Popelines de côres a 180 rs. o covado.
Setinetas muito largas a 360 rs. o covado.
Lãs finas a 200 rs. o covado.
Ditas de quadros a 240 rs. o covado.
Setim muito bom a 1$200 o covado.
Bramante de linho com 4 larguras.
Dito de dito e algodão a 1$400 a vara.
Cambraias com salpicos de côr e brancos a 4$000 a peça.
Toalhas felpudas a 300 rs.
Cortes de vestido em cartão com todos os preparos a 8$000.
Fichús felpudos, muito grandes, a 500.
Madapolão americano a 5$000 a peça.
Meias casemiras de côres proprias para roupas de menino a 1$000 o covado.
Cambraia Victoria com 10 jardas a 2$800 a peça.
Merinós pretos a 800 e 1$500 o covado.
Flanel'a branca a 500 rs. o covado.
Camisas francezas a 2$000.
Ditas de cretone a 1$700.
Colchas de côres a 1$800.
Cortes de Duraque para colete.
Ditos de fustão para colete.
Ditos de casemira para calça e para costume, o mais moderno que ha no mercado.
Grande sortimento de chales de casemira por preços baratissimos.
Dito dito de gravatas para homem, punhos e collarinhos, chapéos, ceroulas, camisas de meia e muitos outros artigos.
Vende-se em grosso com descento de 14 o/o.

## Venham ver para crer

A casa tem por signal bandeira encarnada com 13 no meio.

Venham com fé, não tenham receio.

RUA VISCONDE DE INHAUMA

# 13

## Gonçalves Santos & C.

## Bom negocio

Vende-se uma armação envidraçada, em bom estado, existente na taverna á travessa do Pombal n. 11, garantindo-se a chave; a tratar com o tenente Evaristo, á rua do Socego n. 24.

## Grande reducção em preços NA
## Loja do Triumpho

A' RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49

Merinós de cores, 1 largura, a 200 rs. o covado.
Dito, idem, 2 ditas, a 500 rs.
Dito, idem lavrados 2 ditas, 700 rs. o dito.
Etamine de listas arrendadas, 400 rs. o dito.
Cretones finos claros, 240 rs. o dito.
Linon estampado, padrões novos, 320 rs. dito.
Lãs de quadros finas, 240 rs. o dito.
Ditas mescladas finas, 300 rs. o dito.
Zefir de quadros largos, 240 rs, o dito.
Saias bordadas finas, 3$000.
Camisas bordadas para senhora, 4$.
Ricos cortes de cretone com figurinos, 8$.
Toalhas acolxoadas grandes, 4$500 a duzia.
Guardanapos muito bons, 1$500 a dita.
Madapolão fino largo, 24 jardas por 6$400.
Algodão largo, 10 metros, 2$500 a peça.
Dito idem 20 jardas, 4$ a dita.
Dito idem superior 20 ditas, 5$200 a dita.
Bramante 4 larguras para lençoes, 700 rs. a vara.
Camisas de linho sem colarinho sem punho, á 3$000.
Cortes de casimira ingleza, a 4$ e 4$500.
Lenços de esguião finos, a 2$500 a duzia.
Esguião branco para saias e casacos, 3$500 a peça.
Cambraia bordada, 4$500 a peça.
Merinós pretos finos, 800, 900 rs., 1$, 1$200 e 1$400 o covado.
Sedas e setins pretos, grande variedade de preços.

Bastos & C.

## Mais Barato
## A Loja das Listras Azuès

A' RUA DUQUE DE CAXIAS N. 6
**Telephone n. 211**

As fazendas vendidas nesta casa são de boa qualidade, e não levam medida escassa, aceita-se a fazenda vendida se, por qualquer motivo não fôr de muito agrado da pessoa para quem for comprada. Dá-se desconto a quem comprar de 20$ para cima.

ESPECIALIDADES

**Brim de listras azues** peças com 20 varas a 6$000.
**Madapolão** com um metro de largura a 6$800 a peça.
**Cortes de vestidos** bordados em cartão a 10$000.
**Velludilho** bordado a contas a 1$600 o covado.
**Cachemiras** pretas, de quadros e arrendadas a 2$ e 2$500.
**Tecidos** phantazia arrendado proprio para baile e theatro a 400 e 500 rs.
**Cortes** de cachemira com guarnições bordadas, lindas cores, a 20$ e 25$000.
**Setim** Macão de todas as côres a 750 e 800 rs.
**Linon** bordado tecido de uma só côr qualquer que se deseje, a 200 rs.
**Zefiros** lisos e bordado, tecido fino, novidade a 500 rs.
**Lãs** de quadrinhos a 200, 240 e 300 o covado.
**Linhos** lisos a 60 e de quadrinhos a 100 rs.
**Guardanapos** melhor qualidade a 1$800 a duzia.
**Atoalhado** branco e de cores a 1$.
**Oleados** para mesa redonda ou quadrada 4$000.
**Cortinados** de crochet, com sanefa, ultima novidade, para janellas e portas.
**Crochet** para cortinados a 900 rs. o metro.
**Colchas** fustão, brancas e de côres a 2$000.
**Chitas** finas precales a 200 e 240 rs.
**Chitas** escuras a 160, 240 e 280 rs.
**Batistes** de côres seguras a 120 rs.
**Nanzuc** de lindas cores a 280 rs.
**Brim** pardo esguião a 240, 280 e 320.
**Casinetas** de cores escuras para roupa de homem ou menino a 400 e 500 rs.
**Mantilhas** de renda hespanhola, preta, de seda a 8$000.
**Capas** e visitas, de cachemira, de renda, com lindos enfeites e com vibrilhos a 20$, 25$ e 30$000.
**Leques** de pennao e transparentes ultima novidade, todo preço.
**Luvas** de seda, lizas, bordadas ou arrendadas, pretas e de qualquer côr a 2$.
**Espartilhos** inglezes a 4$500 e 5$, tem desde o n. 40 até 80 de grossura.
**Bico branco** creme e de todas as cores desde 700 rs. até 2$500 a peça.
**Rendas** hespanholas, de seda e de algodão, preta, branca e de qualquer cor.
**Babados** e entremeios bordados tapados e transparentes por todo preço.
**Grampos** e pentinhos fantazia para cabello a 400 e 500 rs.
**Baleias** para vestidos a 260 rs. a duzia.
**Relogios despertadores** com figuras em movimento a 8$ e 9$000.
**Aspas** de aço para vestidos a 120 rs. o metro.
**Sargelim** francez fino, diagonal, a 200 rs. de qualquer côr.
**Crinolina** de cordão preta, branca, chumbo e côr de café a 400 rs. o metro.
**Redes americanas** para menino dormir a 3$500 e para homem a 6$000 e 7$000.

E muitas fazendas que se vende muito barato para liquidar facturas na loja das LISTRAS AZUES de

José Augusto Dias

## FOLHETIM

# SEM MÃI

POR

PAULO D'AIGREMONT

SEGUNDA PARTE

INNOCENTE OU CULPADO?

(Continuação do n. 66)

CAPITULO VIII

**O sonho de Suzana**

— Que infelicidade você não ter visto com mais certeza se era elle, na noite do crime!

Depois, ao cabo de alguns minutos:

— Não notou cousa alguma, no dia seguinte, no quarto; não verificou, não descobrio nada?

A expressiva physionomia de Suzana revelou-se com evidente hesitação.

— Vamos, falle, disse o Sr. Marais, continue a ter confiança, não se arreceie de mim.

— Pois bem, no dia seguinte, ao abrir os olhos, quando reflecti, disse commigo desde logo, que talvez me tivessem roubado a pequena. Olhei, com o coração a bater-me furiosamente. Ella lá estava no seu berço e dormia. Quando chegou o Sr. de Sauves, mostrei-lh'a... A criança abrio então os olhos, e...

— E o que?

— Aquelles olhos, que eu tinha visto ou que tinha julgado ver na vespera, mais azues do que o céo, parecidos com os do Sr. Jorge, não me pareceram mais da mesma côr, eram castanhos; hoje são pretos...

— E' muito subtil isso. As crianças recem nascidas mudam tão depressa!... E entre olhos pretos e olhos azul-escuros nota-se tão pouca differença, á noite sobretudo... porque foi á noite que nasceu a peqnena, não é verdade?

— Sim, senhor. Mas havia ainda outra cousa.

— O que é?

— Parecia-me que tinha posto na criança, quando nasceu, um avental bordado, e o que eu vi de manhã era simples.

— Ah! isso é mais grave. E esse avental não foi feito ou comprado pela Sra. Chaniers?

— A senhora, na vespera do seu parto, foi ao *Bon-Murché*, onde havia uma exposição de roupa branca para criança; comprou um lote, que guardou na gaveta da commoda quando voltou. Mas tenho quasi certeza de não ter aberto a commoda para vestir a criança.

— Póde ter-se enganado.

Suzana não insistio.

Ella não sabia que Adelia tinha levado uma provisão de roupinhas á casa de Paulina Gages na manhã do parto de ambas, e não pôde, por conseguinte despertar a attenção do Sr. Marais sobre esse ponto.

Entretanto este tinha o espirito muito fino, muito subtil, para que deixasse de aprofundar o que a criada de quarto acabava de dizer-lhe.

Sim, Eugenio Gages tinha entrado na casa dos Chaniers.

Suzana não havia sonhado.

Mas o que iria lá fazer?...

Não matar Jorge Chaniers, visto que o crime fôra perpetrado no gabinete, e provavelmente muito antes da occasião em que Suzana, que se conservara acordada por muito tempo em razão das emoções do parto e dos cuidados prestados á criança, podesse ser arrancada a um somno profundo.

Então o que?

Roubar a criança?

— Não, elle não tinha interesse nisso. E a pequena não havia desapparecido.

Operar uma substituição?

Era perigoso, e só podia ser dictado por um sentimento mais delicado do que os que experimentam de ordinario os homens do meio em que vivia Eugenio Gages; mas não era impossivel.

Com effeito, uma intelligencia extraordinaria podia ter avivado no machinista certos sentimentos.

Pertenceria a esse numero o amor paternal?

Ao expatriar-se, temeria elle deixar sua filha só, orphã, entregue a mãos estranhas?..

Teria querido dar-lhe uma mãi e uma familia, em vez dos cuidados mercenarios que elle temia?...

Mas então por que teria deixado dinheiro para a outra, que em tal caso não lhe interessaria absolutamente?

Por que preoccupar-se-hia com a sua existencia, com o seu futuro?

Por um simples rasgo de intelligencia, e para que o abandono completo não despertasse suspeitas?

Talvez tambem para que essa idéa generosa, esse simulacro de sacrificio paternal, cercando-o de uma aureola sympathica, impedisse que elle fosse accusado do crime commettido.

Em uma visão mais rapida que o relampago, o Sr. Marais teve a clara intuição de que tudo aquillo era talvez a verdade.

— E' extraordinario, disse elle comsigo. Com toda a certeza, se eu fallar destas cousas, serei taxado de *romancista*. Esperemos as informações que devem mandar-me de Philadelphia; depois veremos. Porque, se elle tiver na algibeira trinta e oito mil francos, debochado como é, parece impossivel que trabalhe e que tenha resistido á tentação da orgia.

Para desencargo de consciencia, entretanto, o Sr. Marais mandou chamar a Sra. Lureau.

— A senhora assistio ao parto da Sra. Paulina Gages?

— Sim, senhor, com a parteira de Montmartre, a Sra. Amanda Laminois, e um medico da visinhança, o Dr. Larnay.

— O que sabe a senhora?

Ella contou tudo simplesmente, ingenuamente, como boa alma que era.

Fallou na morte da infeliz Paulina e estendeu-se muito sobre o desespero de Eugenio.

Disse depois como elle engajara-se e partira com muito pouco dinheiro, dando o seu adiantamento para a pequena.

— Elle parecia gostar da criança? perguntou o Sr. Marais.

— Provou-o plenamente, respondeu a Sra. Lureau.

— A senhora levou logo a pequena para casa?

— Não, senhor, sómente na vespera da partida do pai.

— E até então onde estava ella?

— Em casa delle á rua Pixérécourt. Mas fui eu quem tratou della, quem lhe dava leite e tudo o mais.

— Era bonita?

— Magnifica.

— Não acha que ella tivesse mudado nos primeiros dias do seu nascimento?

A Sra. Lureau pareceu extremamente admirada.

— Quero dizer que ás vezes uma tem os olhos pretos ou azues quando nasce, os cabellos louros ou pretos, e alguns dias depois fica-se muito admirado ao ver que tudo isso modificou-se, mudou completamente.

— Não, replicou a Sra. Lureau, sem indagar de si propria porque lhe eram feitas todas essas perguntas, não notei nada disso. A pequena nasceu soberba e soberba está ainda nas visinhanças de Caen, onde ultimamente levei-a para criar.

Armanda Laminois, a parteira que havia assistido á infeliz Paulina, foi tambem affirmativa, comquanto o Sr. Marais julgasse dever explicar-se mais claramente com ella.

A pequena parecera-lhe a mesma.

Ella é quem a tinha vestido depois do nascimento, e não reparara se o avental era bordado ou não; parecia-lhe que sim.

Quanto ás feições, como todas as crianças recem nascidas parecêm-se, não havia notado differença no dia seguinte quando voltara.

Suzana sonhou! disse comsigo o Sr. Marais, como que pezaroso.

E entretanto, a despeito de uma especie de presentimento que o impellia a acreditar na realidade do que lhe havia confiado a criada de quarto, elle teve que renunciar a tudo, quando lhe chegaram as informações pedidas de Philadelphia.

Eugenio Gages tinha conducta exemplar.

A bordo do vapor que o transportara de França para a America, elle vivera sobriamente, simpletmente, sem permittir-se o menor gasto extraordinario.

Em Philadelphia entrou para a usina qee o havia contratado e ahi trabalhava como o tinha promettido, sortindo-se de viveres no armazem do estabelecimento, contentando se com pouca cousa, gastando o menos possivel.

Não sómente nunca se deixara vencer pela oqiosidade, como aos domingos, quando os operarios gozam de plena liberdade e as officinas se acham fechadas, elle conservava-se só, fugindo dos ajuntamentos, errando pelo campo, sem camaradas e sem amigos.

Mostrava-se de uma tristeza profunda; não ria-se e muito pouco fallava.

Accrescentavam que os cabellos tinham-lhe embranquecido ligeiramente.

Finalmente, a pessoa que dava estas informações terminava o seu relatorio dizendo:

« Eugenio Gages parece dominado por profundo desgosto.»

O Sr. Marais, com as sobrancelhas franzidas, mais hesitante, mais perplexo do que nunca, murmurou baixinho:

— Remorsos ou dôr!... Quem poderá dizer-me?

O Dr. Leval ficou tanto mais desesperado com estas informações, tão differentes daquellas que esperava, quando Pedro de Sauves continuava a impôr-lhe o mais escrupuloso silencio sobre todas as confidencias que lhe havia feito.

Effectivamente, depois que tornára a ver sua irmã tão confiante, tão affectuosa, tão boa; sua irmã, que acreditava na sua innocencia absoluta, que lhe havia rendido homenagem de maneira tão completa e tão ardente; sua irmã, que tão generosamente se constituira mãi de Roberto, o Sr. de Sauves dizia comsigo que offendel-a no quer que fosse seria para elle a mais espantosa tortura.

Ora, confessar que elle tinha suspeitado Jorge de uma infidelidade, sobretúdo depois que este estava morto, que chaga não seria para o coração delicado da joven viuva!...

Era assim que devia mostrar-se reconhecido pela sua ternura, pela sua calma, pela sua dedicação, por todos os delicados e raros sentimentos que ella lhe havia testemunhado?

Não, nunca.

Ao cabo de alguns dias o Dr. Leval insistio menos, porque, tendo conseguido fazer Joanna Descours fallar n'um lugar publico, e sem que a *Tigre* desconfiasse da qualidade do advogado, este adquirio a certeza de que os receios de Pedro a seu respeito eram justificados.

Um terrivel rancor subsistia no seu coração contra o Sr. de Sauves.

E para saciar o seu odio, para fazer mal a Pedro, Joanna fallaria ou negaria, inventaria ou occultaria tudo quanto podesse.

Ella era muito intelligente, e sobretudo tinha muito poucos escrupulos, para que se tivesse a lembrança de chamal-a como testemunha, intromettendo-a no processo, por qualquer fórma que fosse.

Por outro lado, François Rey parecia impossivel de ser encontrado.

Todos os esforços do Sr. Marais para descobrir-lhe os vestigios tinham sido vãos.

Ninguem o conhecia, ninguem o tinha visto, ninguem podia dar sobre essa personalidade mysteriosa o mais ligeira informação.

Para o Sr. de Courneuve, para a imprensa, para todos quantos occupavam-se do caso, não havia duvida possivel.

François Rey não existia, não tinha existido nunca.

O Sr. de Sauves, para remetter os seus valores, tomára esse nome, o primeiro que apresentara-se-lhe á imaginação.

Da mesma fórma déra o endereço do Grande Hotel, aquella Babylonia onde pensava fazer perder as suas pégadas no seu enorme vai-vem diario.

Tomado de improviso, não tivera tempo de procurar ou preparar outra cousa.

O reconhecimento formal do Sr. Sallanches, do Havre, do corretor maritimo, dos empregados do correio, levara ao espirito de todos a convicção mais absoluta da culpabilidade de Pedro de Sauves.

— Não, na verdade, nós temos muito pouca sorte, exclamou o Dr. Leval apertando convulsamente a mão do engenheiro; tudo escapa-nos ao mesmo tempo, tudo é contra nós!...

O senhor andou mal escolhendo-me para seu advogado!... Não tenho talento bastante.. Não sei descobrir o que o salvaria!... Tenho a certeza de sua innocencia e vou deixar que o condemnem!...

Mas depois que Podro tinha tornado a ver sua irmã e seu filho, depois que Roberto lhe dissera:

— Por que choras, papai, tu que nunca fizeste mal a ninguem?...

Depois que Adelia, fixando nelle o seu bom olhar, tão ardente de ternura e de fé, tão cheio de confiança e de energia, depois que ella havia accrescentado:

— Todas as pessoas de bem te lamentam e estimam; e nós te adoramos!...

Pedro alçara a fronte em toda a altura da sua vida immaculada, da sua firmeza impeccavel, da sua consciencia tão delicada e tão tranquilla.

— Não perca a coragem, disse elle ao Dr. Leval; quem sabe lá o que nos reserva a audiencia?

— Então continúa a esperar?

— Sim, porque a lealdade e a honra devem ser sempre mais fortes do que tudo, respondeu elle traduzindo em voz alta a idéa que na primeira noite de sua prisão em Mazas apresentara-se-lhe ao espirito e impedira-o de succumbir á sua vergonha e ao seu desespero.

CAPITULO IX

**O arrojo de um homem austero**

Fazia um calor horrivel, porém temperado pela brisa que vinha do rio, o Tejo, muito largo, muito bello, e cujas pequenas ondas azuladas dirigiam-se para o mar, tremulas e brilhantes sob os raios do sol, como uma cauda de seda sob a luz dos lustres.

*(Continuar-se-ha)*

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO